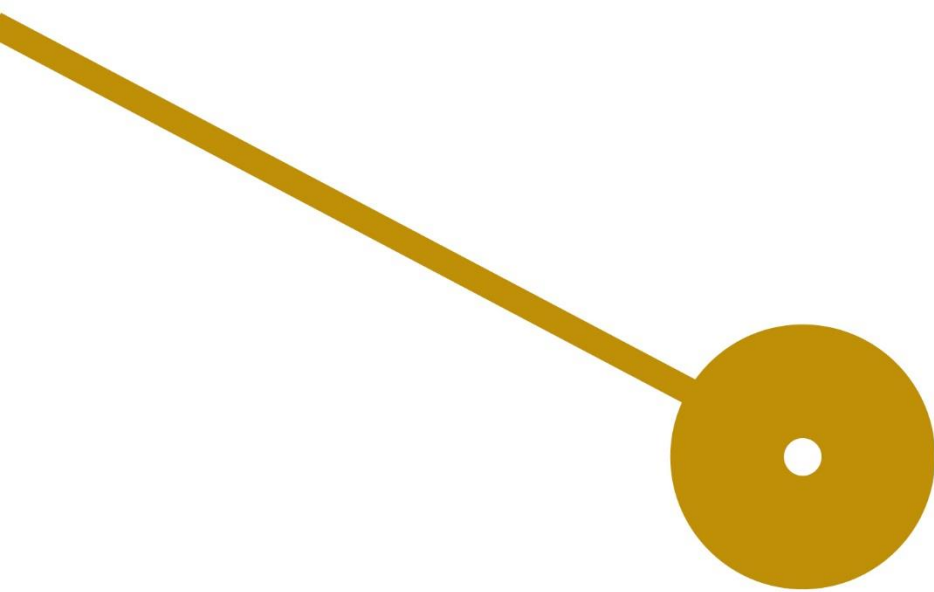




# O trato vocal na prática pedagógica do saxofone

Pedro Miguel da Costa Pereira

09/2019



# O trato vocal na prática pedagógica do saxofone

Pedro Miguel da Costa Pereira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *saxofone*

Professor Orientador  
Gilberto Bernardes

Professor Cooperante  
Jorge Sousa

09/2019

## **Agradecimentos**

Ao professor Gilberto Bernardes, por acreditar no meu trabalho e elevá-lo através da partilha dos conhecimentos que o tornam uma pessoa de referência no ramo do saxofone, da investigação e da música em geral. Pela total disponibilidade, o meu obrigado.

Ao professor Jorge Sousa, pela receptividade e imediata resposta a todas as minhas propostas. Por ser um exemplo quer na sua prática pedagógica, quer na minha integração ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. Devo-lhe muito como aluno e como professor.

À minha família. Aos meus pais em especial, por estimularem desde sempre o meu gosto pela música e me apoiaram em todos os níveis ao longo deste percurso. Aos meus tios Jorge e Andreia por acreditarem nos meus valores como pessoa e profissional e por me oferecerem também um apoio constante em todos os níveis.

Ao professor Francisco Ferreira, por ser a razão da minha escolha profissional e do meu amor e paixão pelo saxofone e por me ter aceite com agrado como estagiário na sua instituição. Não poderei deixar de lhe agradecer em todos os marcos da minha carreira.

Ao professor Henk Van Twillert, por todos os ensinamentos e experiências que me proporcionou ao longo dos meus estudos na ESMAE. Por ter sido um forte contributo para a minha autenticidade enquanto músico.

Ao professor Fernando Ramos, pelo vasto conhecimento e experiência partilhados. Por responder prontamente às minhas dificuldades e interesses ajudando-me a idealizar o músico e professor que ambiciono ser.

À professora Anabela pela disponibilidade e amabilidade em colaborar no meu Projeto de Intervenção. Pela solicitude e crítica construtiva que elevaram a qualidade da experiência de campo realizada.

Aos alunos que participaram no Projeto de Intervenção. Pela disponibilidade, o empenho e a qualidade demonstrada nos exercícios propostos que possibilitou resultados mais interessantes.

Ao José Pedro Oliveira, pela amizade, receptividade e vontade em partilhar o seu conhecimento e experiência. Pelo domínio de várias problemáticas sobre o trato vocal que influenciaram diretamente este trabalho. Por ser, desde o início, o exemplo mais próximo de excelência como músico e profissional e por ter acompanhado de perto cada avanço deste projeto.

À Beatriz, pelo apoio incondicional, amabilidade, amizade, paciência e atenção. Por ser a minha inspiração na procura de uma maior ambição. Por me ajudar a perceber a pessoa, músico e professor que idealizo ser. Pelo amor partilhado e por ser o meu suporte emocional no decorrer deste projeto e acreditar em mim desde o princípio.

**Resumo**

Este relatório representa o trabalho realizado na Prática de Ensino Supervisionada e reflete as aprendizagens adquiridas no âmbito do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, do Instituto Politécnico do Porto. Divide-se em três capítulos. O primeiro contém a caracterização da instituição de acolhimento do estágio profissional, a Academia de Música de Costa Cabral. O segundo descreve as experiências e desafios da Prática de Ensino Supervisionada. O terceiro e último capítulo aborda o Projeto de Intervenção, que nasceu com o fim de consciencializar os alunos para a problemática da importância do trato vocal na prática do saxofone. Neste âmbito realizou-se uma experiência com seis participantes, que executaram individualmente três exercícios, com o objetivo de melhorar aspetos relacionados com o trato vocal. No final de cada exercício os alunos foram avaliados por dois professores de saxofone segundo os seguintes critérios: evolução da qualidade tímbrica, controlo do fluxo de ar, nível de compreensão e nível de adequação do exercício.

**Palavras-chave**

Ensino da Música, Prática Educativa, Trato Vocal, Material de Estudo, Qualidade Tímbrica.

**Abstract**

This report represents the work accomplished in the Supervised Teaching Practice and reflects the learnings acquired within the Master's in Music Teaching at the Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, part of Instituto Politécnico do Porto. It is divided into three chapters. The first chapter includes the characterization of the institution where I attended my internship, named Academia de Música de Costa Cabral. The second chapter describes the experiences and challenges found on the Supervised Teaching Practice. The third and last chapter contains the Intervention Project in which the goal is to raise the student's awareness about the vocal tract on saxophone playing. Six participants were put to test in a field experiment, where the main goal was to improve aspects related to the vocal tract through the execution of three exercises. At the end of each exercise the students were evaluated by two saxophone teachers by the following criteria: intonation quality, air flow control, level of comprehension and adequacy of the exercise.

**Keywords**

Music Teaching, Educational Practice, Vocal Tract, Intonation Quality, Body Consciousness.

## Índice

<b>Capítulo I   Academia de Música de Costa Cabral</b> .....	3
1. Princípios e valores.....	3
2. Enquadramento histórico.....	4
3. Localização geográfica e instalações.....	4
4. Oferta Educativa.....	6
5. Departamento de Sopros – Madeiras e Metais.....	6
6. Formação Vocacional.....	8
6.1. Projetos Instrumentais.....	8
6.2. Olimpíadas Musicais.....	8
6.3. Master Classes.....	9
6.4. Academia de Verão.....	9
6.5. Oficinas Musicais.....	9
<b>Capítulo II   Prática de Ensino Supervisionada</b> .....	11
1. Introdução.....	11
2. Importância da Observação.....	12
3. Planeamento anual da disciplina de saxofone e matrizes das provas práticas.....	13
3.1 Matrizes das provas práticas de saxofone.....	13
3.2 Planificações anuais dos respetivos alunos envolvidos na prática educativa.....	17
3.3 Competências gerais e específicas.....	20
4. Prática educativa orientada.....	23
4.1 Cronograma das aulas lecionadas e supervisionadas.....	24
4.2 Registo das aulas lecionadas supervisionadas.....	27
5. Reflexão sobre a Prática Educativa.....	40
<b>Capítulo III   O trato vocal na prática pedagógica do saxofone</b> .....	43
1. Introdução.....	43
2. Fundamentação Teórica.....	44
3. Problemática do Estudo.....	45
3.1 A interação do trato vocal com o saxofone.....	45
3.1.1 Impedância acústica.....	46
3.1.2 Frequências ressonantes e picos do espectro sonoro ou formantes.....	47
3.1.3 Palm-key notes.....	47
4. Conhecimento Tácito.....	48
5. Inquérito.....	49
5.1 Caracterização da população inquirida.....	49
5.2 Resultados do questionário relativo ao trato vocal.....	51

5.3	Comentários finais .....	54
6.	Plano de ação .....	54
6.1	Estratégias de ação .....	55
6.2	Caracterização dos participantes .....	57
6.3	Técnicas de recolhas de dados.....	57
6.4	Recolha e análise de dados .....	58
6.5	Desafios encontrados e reflexão .....	66
6.6	Comentários finais dos professores colaboradores .....	67
7.	Reflexão sobre o Projeto de Intervenção.....	67
	Considerações Finais.....	69

## Índice de Figuras

Figura 1 - Escala de Mib Maior .....	31
Figura 2 - Arpejo da Escala de Mib Maior .....	31
Figura 3 - Compassos 13-17 do estudo nº9 do livro 23 Mini Puzzles, H. Prati .....	32
Figura 4- Compassos 33-37 do estudo nº18 do livro <i>50 Études</i> , Guy Lacour (1º Volume)...	37
Figura 5 - Compassos 45-48 do estudo nº18 do livro <i>50 Études</i> , Guy Lacour (1º Volume) .	38
Figura 6 - Compassos 26-30 da obra <i>Chanson a Bercer</i> , E. Bozza. ....	38
Figura 7 - Compassos 1-6 da obra <i>Chanson a Bercer</i> , E. Bozza. ....	38
Figura 8 – A interação entre o trato vocal e o saxofone como agentes de ressonância (Watkins, 2018).....	46
Figura 9 - Idade dos inquiridos.....	50
Figura 10 - Tempo de serviço dos inquiridos .....	50
Figura 11 - Níveis de ensino lecionados pelos inquiridos.....	51
Figura 12 - Importância do trato vocal como ferramenta de estudo no saxofone .....	51
Figura 13 - Abordagem da temática em aula .....	52
Figura 14 - Níveis de ensino nos quais é abordada a temática .....	53
Figura 15 - Conhecimento de materiais relativos à temática .....	53
Figura 16 - Ilustração do Exercício nº 1 .....	56
Figura 17 - Série de harmónicos de Sib <sub>3</sub> .....	56
Figura 18 – Ilustração do Exercício nº 2.....	56
Figura 19 – Ilustração do Exercício nº 3.....	57

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Matriz de Provas do 1º Grau .....	13
Tabela 2 - Matriz de Provas do 2º Grau .....	14
Tabela 3 - Matriz de Provas do 3º Grau .....	14
Tabela 4 – Matriz de Provas do 4º Grau .....	15
Tabela 5 - Matriz de Provas do 5º Grau .....	16
Tabela 6 - Matriz de Provas do 6º Grau .....	16
Tabela 7 - Planificação anual da Aluna A, cedida pelo professor cooperante Jorge Sousa .	19
Tabela 8 - Planificação anual da Aluna B, cedida pelo professor cooperante Jorge Sousa .	20
Tabela 9 - Cronograma Aluna A .....	25
Tabela 10 - Cronograma Aluna B .....	27
Tabela 11 - Aula Supervisionada 1 .....	30
Tabela 12 - Avaliação do aluno.....	33
Tabela 13 - Aula Supervisionada 2 .....	36
Tabela 14 - Avaliação do aluno.....	40
Tabela 15 - Caracterização dos participantes da experiência .....	57
Tabela 16 - Resultados da Avaliação do Exercício 1 .....	59
Tabela 17 - Resultados da Avaliação do Exercício 2 .....	62
Tabela 18 - Resultados da Avaliação do Exercício 3 .....	65



## Introdução

*“O verdadeiro discípulo é aquele que supera o mestre.”*

*Aristóteles*

Educar é uma missão de extrema responsabilidade.

No caso da arte, a missão do professor destina-se a encaminhar o pensamento e criatividade do aluno à luz do conhecimento explícito e tácito.

Este relatório de estágio surge no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.

No primeiro capítulo apresenta-se o polo de estágio, Academia de Música de Costa Cabral, quanto aos princípios e valores, enquadramento histórico, localização geográfica, oferta educativa geral e mais especificamente do departamento de sopros bem como toda a formação vocacional.

O segundo capítulo centra-se na Prática de Ensino Supervisionada. Nele discute-se a importância da observação em contexto de estágio, caracteriza-se o planeamento anual da disciplina de saxofone e as matrizes das provas práticas, descreve-se a Prática Educativa Supervisionada e reflete-se sobre os desafios encontrados.

O terceiro capítulo descreve o Plano de Intervenção que tem como tema o trato vocal na prática pedagógica do saxofone. A problemática é introduzida com uma fundamentação teórica, seguida de uma caracterização da interação do trato vocal com o saxofone. Aborda-se o conceito de conhecimento tácito como principal processo de aprendizagem no que diz respeito ao tema. É também neste capítulo que são tratados os dados relativos ao inquérito, feito a professores de saxofone do território nacional, sobre as suas práticas no que concerne ao assunto. Por último, descreve-se o plano de ação quanto às estratégias, caracterização dos participantes, técnicas de recolha de dados, análise dos mesmos e desafios encontrados.

## Capítulo I | Academia de Música de Costa Cabral

1. *Princípios e valores*
2. *Enquadramento histórico*
3. *Localização geográfica e instalações*
4. *Oferta educativa*
5. *Departamento de sopros – madeiras e metais*
6. *Formação vocacional*

## Capítulo I | Academia de Música de Costa Cabral<sup>1</sup>

A AMCC (Academia de Música de Costa Cabral) foi a instituição que eu escolhi para realizar o meu estágio. Foi nesta escola que frequentei a maior parte da minha formação académica musical, iniciada em 2010, numa fase em que a instituição evoluía exponencialmente com a abertura oficial do curso profissional de instrumentos de sopro e percussão. Atualmente a AMCC é uma das maiores referências como escola de música e tem vindo a ganhar ainda mais relevo e impacto no panorama musical da cidade do Porto e do resto do país.

Com múltiplos alunos a conquistar prémios em concursos importantes na área da música e a ingressar em escolas superiores prestigiadas fora do país, esta instituição tem vindo a provar de forma consecutiva um alto nível musical que se verifica no trabalho realizado pelos seus alunos. É importante referir que é das poucas escolas a atribuir bolsas de mérito aos seus alunos, o que cativa à excelência e recompensa o trabalho e empenho dos alunos.

Tive o enorme privilégio e orgulho de regressar à Academia de Música de Costa Cabral e reviver todo o meu percurso, agora através dos alunos e como professor de saxofone. Conheço a maior parte do corpo docente, constituído de músicos de renome e excelentes pedagogos, o que facilitou a minha integração no ambiente já familiar. O professor Jorge Sousa, meu antigo professor de saxofone da AMCC, aceitou com agrado ser o meu professor cooperante durante este estágio no ano letivo de 2018/2019.

### 1. Princípios e valores

No projeto educativo da AMCC, mais exatamente no segundo capítulo dedicado aos princípios e valores, consta que o objetivo principal do ensino artístico especializado da música é a formação e desenvolvimento de cada indivíduo através da aquisição de competências relativas à interpretação, criatividade e fruição artístico-musical.

Sublinha também o “valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais, o valor da busca da perfeição que se atinge pelo rigor e a prática artística como um ato eminentemente comunitário” (Projeto Educativo, 2016, p. 5).

---

<sup>1</sup> A informação presente neste capítulo foi retirada do Projeto Educativo 2016/2019 da Academia de Música de Costa Cabral

## **2. Enquadramento histórico**

A Academia de Música de Costa Cabral (AMCC) foi fundada pela D. Ana Maria Rodrigues Pereira Ferreira, em setembro de 1995, juntamente com os seus filhos Francisco Pereira da Costa Ferreira e José Pereira da Costa Ferreira, com o objetivo de “promover e fomentar a divulgação musical em todas as suas vertentes”.

Embora tenha começado como uma escola pequena, com 48 alunos, em 2000 passa a integrar a rede de escolas oficiais do ensino especializado da música de ensino particular e cooperativo, iniciando um período de desenvolvimento no qual viu aumentada a sua comunidade educativa e, conseqüentemente, as suas instalações.

No dia 25 de setembro de 2003, foi adquirida a autorização definitiva de funcionamento nº114, nos termos do Decreto-Lei n.º 553/80 de 21 de novembro. Mais tarde, em 2008, consegue paralelismo pedagógico, por um período de cinco anos, nos cursos do ensino básico e secundário de Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta Transversal, Harpa, Oboé, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola Dedilhada, Viola de Arco, Violino, Violoncelo e os cursos secundários de Canto e Formação Musical.

No ano letivo 2010/2011, a oferta educativa da escola é expandida com a criação de turmas de ensino integrado, resultado do alargamento da autorização de funcionamento. No ano seguinte, implementa-se o regime profissional

Em 2013/2014 consegue autonomia pedagógica, nos termos do Decreto-Lei n.º 152/2013 de 4 de novembro (Decreto-Lei n.º 152, 2013) que aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.

A escola tem vindo a afirmar-se, desenvolvendo um trabalho pedagógico de elevada qualidade bem como colaborando com diversas instituições nas quais desenvolve atividades culturais tais como:

Fundação Casa da Música, Fundação Engenheiro António de Almeida, de Engenharia da Universidade do Porto, Banda Sinfónica Portuguesa, Museu Nacional Soares dos Reis, Igreja da Lapa, Fundação de Serralves, Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Gondomar, Ateneu Comercial do Porto, Ordem dos Médicos, Faculdade entre outras.

## **3. Localização geográfica e instalações**

Numa zona de carácter habitacional (Antas), cidade do Porto, a AMCC localiza-se mais exatamente na rua de Costa Cabral, nº 877 na freguesia de Paranhos. Existem ainda

dois edifícios adicionais da propriedade da escola dos nºs 990 e 996, onde decorre a atividade principal da formação vocacional. A escola está situada muito próximo da VCI (Via de Cintura Interna), da estação de metro dos Combatentes e de duas paragens de autocarro com direção a Gondomar, Valongo, Maia, Matosinhos e Vila Nova de Gaia, o que facilita imenso o acesso aos seus alunos e trabalhadores.

No capítulo 5.1 do Projeto Educativo da Academia de Música de Costa Cabral são descritas as condições do espaço de todos os edifícios pertencentes à escola.

A AMCC dispõe de várias salas e espaços físicos devidamente equipados para as respetivas práticas de ensino e outras atividades, nomeadamente:

- Sala Concerto Grosso (auditório), Salão, Sala Sinfonia e Sala Presto, onde se realizam regularmente as audições interdisciplinares, bem como audições de classe e ensaios dos grandes grupos da escola;
- Salas destinadas às Ciências Musicais e Formação Geral (equipadas com o material necessário e adequado a cada disciplina);
- Salas equipadas com pianos de cauda, principalmente destinadas às aulas do curso de piano e audições;
- Salas de percussão equipadas com *sets* completos de instrumentos específicos para este curso (timbales, marimba, vibrafone, xilofone, *glockenspiel*, bateria, congas e vários acessórios);
- Salas destinadas às aulas individuais de instrumento/canto e de pequenos grupos de música de câmara;
- Laboratório equipado para a prática das aulas das disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas;
- Sala destinada às disciplinas de Formação Musical, Iniciação Musical, Classes de Conjunto de Iniciação e outras atividades que impliquem uma faixa etária mais baixa, com mobiliário adequado à sua estatura, estando igualmente equipada com um instrumental Orff;
- Salas de convívio reservadas aos alunos, com máquina de venda automática de produtos alimentares e bebidas;
- Sala de reuniões, reservadas aos professores, direção e eventuais reuniões com Encarregados de Educação;
- Sala de professores;
- Biblioteca/Mediateca com cerca de 60 m<sup>2</sup> e distribuída por 2 pisos;
- Salas de estudo;
- Gabinetes de direção;

- Secretaria, onde se centram os serviços administrativos;
- Sala de espera;
- Refeitório com capacidade para 90 pessoas;
- Cozinha e copa, junto ao logradouro, que se destina ao serviço de restauração da responsabilidade de uma empresa contratada para o efeito;
- Diversos sanitários devidamente distribuídos pelas instalações da AMCC;
- Espaços físicos de recreação para os alunos.

A instituição disponibiliza ainda instrumentos de porte maior, como contrabaixo, harpas de concerto, tubas, clarinete baixo, saxofone barítono e fagotes. Para o devido funcionamento da disciplina de Educação Física, a AMCC proporciona, em parceria com o Estrela Vigorosa Sport, um pavilhão próximo da instituição escolar e ainda a modalidade de natação na piscina do Solinca situada no Estádio do Dragão. A deslocação dos alunos é feita por meio de um *minibus*, que transporta os alunos acompanhados de um funcionário da própria escola.

#### **4. Oferta Educativa**

A oferta educativa da Academia de Música de Costa Cabral abrange todos os regimes de ensino existentes no ensino básico e secundário, ou seja, o regime supletivo, articulado e integrado. Adicionalmente, também aceita alunos do primeiro ciclo ou iniciação musical e alunos do curso livre. Como foi dito anteriormente, na sua totalidade a oferta educativa da escola compreende os seguintes instrumentos: Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta Transversal, Harpa, Oboé, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola Dedilhada, Viola de Arco, Violino e Violoncelo.

#### **5. Departamento de Sopros – Madeiras e Metais**

Na Academia, estão inseridos no departamento de sopros, ou seja, de Madeiras e Metais, alunos de todos os regimes. São estes o regime de iniciação, articulado, integrado, supletivo, curso livre e profissional, já referidos nos capítulos anteriores. A escola é reconhecida especialmente pela classe de sopros e mantém uma exigência elevada relativamente às classes de conjunto do departamento de sopros.

Com o objetivo de formar os seus alunos, não só em contexto solístico, mas também em contexto de conjunto, no capítulo 10.2.2 do Projeto Educativo está bem definido e justificado o investimento no departamento de sopros por parte da escola. Passo a citar o parágrafo que melhor o comprova.

O grande investimento da instituição numa classe de sopros ampla e numerosa traduz-se numa especial responsabilidade em formar os alunos não só para o trabalho solístico, mas, também, para a interpretação de música em conjunto (música de câmara / orquestra de sopros / orquestra sinfónica) envolvida nos projetos da disciplina de Classe de Conjunto. Os docentes ampliam e enriquecem os conteúdos letivos a ser ministrados, havendo natural abono positivo do trabalho individual do aluno e do seu papel em grupo, e elevando, assim, os próprios patamares de exigência dos projetos em que estão envolvidos (Projeto Educativo, 2016, p. 34).

Para proporcionar uma aprendizagem possível de atingir o nível de exigência projetado pela escola, os alunos têm o dever de desenvolver quatro competências gerais: técnica, expressiva, leitura e performativa. Assim, cito as competências descritas no Projeto Educativo:

- **COMPETÊNCIAS TÉCNICAS**

Embocadura: o aluno deve ser capaz de colocar a embocadura de forma relaxada e de forma a obter a melhor emissão sonora;

Coordenação dos dedos: o aluno deve coordenar a ação dos dedos ou braço no caso de trombone de forma a conseguir executar o programa proposto;

Timbre: o aluno deve obter um som constante e sólido e deve ser capaz de adequar o timbre ao contexto musical que pratica no momento;

Afinação: o aluno deve ter a capacidade de controlar e corrigir a afinação usando os meios propostos para o efeito;

Dinâmica: o aluno deve ter a capacidade de reconhecer e fazer diversas dinâmicas, mantendo a qualidade do som;

Articulação: o aluno deve desenvolver a capacidade de reconhecer e tocar as várias articulações adequadas à obra em questão.

- **COMPETÊNCIAS EXPRESSIVAS**

Interpretação: o aluno deve ser capaz de adequar o som, a articulação e a dinâmica de acordo com o pretendido na obra. Assim, o aluno vai criando a sua própria interpretação dentro dos parâmetros da obra.

- **COMPETÊNCIAS DE LEITURA**

Ritmo / Pulsação: o aluno deve ser capaz de reproduzir um ritmo de acordo com a pulsação em questão.

- **COMPETÊNCIAS PERFORMATIVAS**

Atitude: o aluno deve apresentar-se em palco de uma forma que transmita segurança e tranquilidade. Deve ainda tentar controlar a ansiedade para que não afete a sua performance.

## **6. Formação Vocacional**

A Academia de Música de Costa Cabral proporciona aos seus alunos diversas atividades dedicadas à sua formação vocacional. São atividades como Projetos Instrumentais, Olimpíadas Musicais, Master Classes, Academia de Verão e Oficinas Musicais. Existe um enorme investimento nestes projetos que implica a parceria com instituições como a Fundação Casa da Música, a Fundação Engenheiro António de Almeida, a Banda Sinfónica Portuguesa, o Museu Soares dos Reis, a Fundação de Serralves, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, entre outras.

### **6.1. Projetos Instrumentais**

Como já referi, a AMCC atribui grande importância ao trabalho orquestral e à integração dos alunos, principalmente os mais jovens, num contexto profissional de conjunto. De carácter facultativo, foram convidadas entidades colaboradoras como a Banda Sinfónica Portuguesa para formar ensembles e orquestras de sopro através da realização de estágios de orquestra, por exemplo.

### **6.2. Olimpíadas Musicais**

O concurso interno da AMCC é destinado aos alunos de todos os ciclos (1º, 2º e 3º) do ensino básico e secundário, compreende a vertente solista e de música de câmara e serve como estímulo ao empenho e rendimento letivo dos alunos. O número

de participantes tem vindo a aumentar nos últimos anos. Acrescento orgulhosamente que fui a primeira pessoa a apresentar a proposta das Olimpíadas Musicais na vertente de música de câmara, em 2014, sendo aprovada e realizada a sua primeira edição no ano seguinte.

### **6.3. Master Classes**

A Academia conta com o desenvolvimento de vários seminários, aulas abertas, workshops, entre outros, com músicos de renome a nível nacional e internacional e especialmente maestros conceituados a nível de direção de orquestra de sopros, de cordas e direção coral. Alguns exemplos são: Jean-Michel Garretti (Oboé), António Saiote (Clarinete), Vicent David e Gilberto Bernardes (Saxofone), Pierre Dutôt (Trompete), Sérgio Carolino (Tuba), entre muitos outros.

### **6.4. Academia de Verão**

A AMCC iniciou, em julho de 2011, a primeira edição da Academia de Verão. Consiste na realização de estágios de orquestra com maestros, solistas e outros artistas célebres. Esta iniciativa, também conhecida como “estágios de verão”, é um dos maiores projetos atuais da instituição e tem como resultado um concerto memorável e de grande dimensão, geralmente concretizado em grandes salas como a Sala Suggia na Casa da Música, Coliseu do Porto, entre outras.

### **6.5. Oficinas Musicais**

As oficinas musicais são um ciclo de atividades que têm acontecimento nas interrupções letivas e tem como objetivo a formação cultural/musical dos alunos e contribuir para um maior conhecimento e experiências em contexto lúdico. Engloba seminários, ateliers de reparação de instrumentos, relaxamento e postura corporal, aperfeiçoamento musical, visitas de estudo, entre outros.

## **Capítulo II | Prática de Ensino Supervisionada**

1. *Introdução*
2. *Importância da Observação*
3. *Planeamento anual da disciplina de saxofone e matrizes das provas práticas*
4. *Prática educativa orientada*
5. *Reflexão sobre a prática educativa*

## Capítulo II | Prática de Ensino Supervisionada

### 1. Introdução

Em Portugal, existem muitas escolas de música não oficiais, especialmente agregadas às bandas filarmónicas. Nelas há uma maior oportunidade de jovens músicos com competências musicais mais avançadas exercerem a atividade de professor. Atualmente esta realidade está a modificar-se cada vez mais, já que as bandas filarmónicas contêm músicos de um nível bastante elevado, o que depois resulta na formação de novos músicos com uma melhor aprendizagem.

No meu caso, iniciei os meus estudos musicais aos 13 anos na Academia de Música de Costa Cabral, instituição onde realizei este ano o meu estágio de prática de ensino supervisionada. A minha familiaridade e proximidade com esta escola e com o trabalho realizado pelos seus professores, especialmente os de saxofone, Jorge Sousa e Marcelo Marques, facilitou significativamente a minha integração e adaptação.

Devido à sorte de me ter cruzado com um professor exímio do saxofone, Francisco Ferreira, tive a chance de me preparar e aprender o necessário para ingressar no curso profissional, no ano seguinte. Esta é a principal razão para eu não ter iniciado a minha atividade como professor de música e de saxofone mais cedo. Assim, atribuo uma responsabilidade tremenda ao professor, particularmente ao ensinar um aluno que está ainda na fase inicial dos seus estudos.

Nestes dois anos de mestrado tive a oportunidade de substituir alguns professores em conservatórios e academias e pôr em prática os conhecimentos assimilados no Mestrado em Ensino de Música (MEM). Estas aprendizagens relacionadas com a Psicologia, a Sociologia, a Didática, o Currículo e a Metodologia habilitaram-me com a capacidade necessária para responder na totalidade às necessidades dos alunos. Depois de escrever as planificações para as aulas seguintes fiquei um pouco apreensivo, mas ao dar as próximas aulas revelei uma serenidade e sapiência inesperada. O facto de conhecer bem o professor Jorge Sousa e a sua metodologia de aula e de ter observado todas as suas aulas anteriormente lecionadas, fez com que conseguisse aplicar com calma e exatidão todas as temáticas, das quais eu tinha intenção de abordar, com sucesso.

Este capítulo será estruturado da seguinte forma: primeiro, descreverei o papel da Observação na prática educativa supervisionada. De seguida farei referência aos documentos pelos quais me guiei durante a prática de ensino supervisionada.

Apresentarei as matrizes das provas práticas de saxofone, as planificações anuais concebidas para cada um dos alunos participantes na Prática Educativa e as competências gerais e específicas que esses mesmos alunos deverão ter adquirido. Por último, disponibilizarei o currículo do meu professor cooperante Jorge Sousa, uma pequena reflexão da mesma, os pareceres dos professores cooperante e supervisor, um cronograma com as aulas observadas, lecionadas e supervisionadas e as planificações das respetivas aulas supervisionadas na Prática Educativa.

## **2. Importância da Observação**

A observação foi o tema mais abordado, ao longo destes dois anos letivos, em diferentes unidades curriculares inseridas no MEM.

Aragão e Silva (2012, p. 50) afirmam que a “observação se constitui de uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem”.

Para mim, a observação acaba por ser a ferramenta mais capaz de nos fazer adaptar ao aluno e ao meio. O estágio que eu realizei permitiu-me colmatar tudo o que aprendi nas aulas teóricas, em pequenos trabalhos de investigação e nos livros e teses que tenho vindo a ler. Entrei em contacto com o meio e realidade escolar, essencial para a boa formação de um professor reflexivo e consciente.

A música é considerada, desde o ano 1200, a arte mais abstrata, mas também a mais flexível dada as influências originadas de diferentes artistas, estilos e culturas (Saphan, 2012).

Por este motivo, o processo de reflexão do professor não engloba somente os aspetos objetivos, (o programa curricular lecionado) mas também o seu pensamento e interpretação pessoal, que é considerado subjetivo. Sem esta variante subjetiva os professores não têm meios de recorrer a um sistema crítico sem que se fundamente nas suas ideias, conceitos e experiências pessoais (Bolzan, 2013).

Depende do professor adaptar a sua prática pedagógica com base no conhecimento da sua própria investigação e até despertar o interesse em desenvolver as suas próprias investigações de sala de aula (Zabalza, 1994). Com isto, Nabuco (2000, p. 88) conclui afirmando que é decisivo para uma boa observação “determinar com precisão os objetivos daquilo que se pretende avaliar. Dependendo dos objetivos, assim se pode pensar no instrumento adequado de observação a ser utilizado. Não existem receitas, cada educador tem que fazer o seu percurso pessoal”.

### 3. Planeamento anual da disciplina de saxofone e matrizes das provas práticas

Neste subcapítulo, indicarei as matrizes das provas práticas de instrumento, as competências gerais e específicas projetadas para o ano letivo e as planificações anuais, os cronogramas das aulas observadas, lecionadas e supervisionadas.

#### 3.1 Matrizes das provas práticas de saxofone

##### 1º Grau

	Programa	Cotação
1ª Prova	Prova livre	100% - 20 valores
2ª Prova <sup>2</sup>	Uma escala e arpejo maior até um acidente;	35% - 7 valores
	Um estudo escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno;	30% - 6 valores
	Uma peça apresentada pelo aluno.	35% - 7 valores

Tabela 1 – Matriz de Provas do 1º Grau

##### 2º Grau

	Programa	Cotação
1ª Prova <sup>2</sup>	a) Uma escala e arpejo maior até dois acidentes;	35% - 7 valores
	b) Um estudo escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno;	30% - 6 valores
		35% - 7 valores

<sup>2</sup> Não é permitida a repetição de qualquer programa anteriormente apresentado.

	c) Uma peça apresentada pelo aluno.	
2ª Prova <sup>2</sup>	a) Uma escala maior e relativa menor até dois acidentes, arpejos maiores e menores e escala cromática;	35% - 7 valores
	b) Um estudo escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno;	30% - 6 valores
	c) Uma peça apresentada pelo aluno.	35% - 7 valores

Tabela 2 - Matriz de Provas do 2º Grau

### 3º Grau

	Programa	Cotação
1ª Prova	a) Uma escala maior e relativa menor até três acidentes, arpejos maiores e menores e escala cromática;	35% - 7 valores
	b) Um estudo escolhido pelo júri entre dois, de estilo contrastante, apresentados pelo aluno;	30% - 6 valores
	c) Uma peça escolhida pelo júri entre duas apresentadas pelo aluno. **	35% - 7 valores
2ª Prova <sup>2</sup>	a) Uma escala maior e relativa menor até quatro acidentes, arpejos maiores e menores e escala cromática;	35% - 7 valores
	b) Um estudo escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno;	30% - 6 valores
	c) Uma peça escolhida pelo júri entre duas apresentadas pelo aluno. **	35% - 7 valores

Tabela 3 - Matriz de Provas do 3º Grau

**4º Grau**

	Programa	Cotação
1ª Prova	a) Uma escala maior e relativa menor até cinco acidentes, arpejos maiores e menores e escala cromática;	35% - 8 valores
	b) Um estudo escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno;	30% - 6 valores
	c) Uma peça escolhida pelo júri entre duas apresentadas pelo aluno. **	35% - 6 valores
2ª Prova <sup>2</sup>	a) Uma escala maior e relativa menor até seis acidentes, arpejos maiores e menores e escala cromática;	35% - 8 valores
	b) Um estudo escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno;	30% - 6 valores
	c) Uma peça escolhida pelo júri entre duas apresentadas pelo aluno. **	35% - 6 valores

Tabela 4 – Matriz de Provas do 4º Grau

**5º Grau**

	Programa	Cotação
1ª Prova	a) Uma escala maior e relativa menor, arpejos maior, menor e de sétima da dominante com as respectivas inversões, escala em terceiras, escala de tons inteiros/hexáfona e escala cromática, até seis acidentes;	25% - 5 valores
	b) Dois estudos escolhidos pelo aluno e júri respetivamente, entre três apresentados pelo aluno;	25% - 5 valores

	<p>c) Uma peça escolhida pelo júri entre duas apresentadas pelo aluno; **</p> <p>d) Leitura à primeira vista de um pequeno trecho musical; para os seguintes instrumentos é necessário transpor: metais, clarinete e saxofone.</p>	<p>40% - 8 valores</p> <p>10% - 2 valores</p>
2ª Prova <sup>2</sup>	<p>PROGRAMA PROVA GLOBAL (ver matriz correspondente – não substitui a Prova Global)</p>	<p>Cotações expressas na matriz da Prova Global</p>

Tabela 5 - Matriz de Provas do 5º Grau

### 6º Grau

1ª Prova	<p>a) Uma escala maior e relativa menor, arpejos maior, menor e de sétima da dominante com as respetivas inversões, escala em terceiras, escala de tons inteiros/hexáfona e escala cromática, entre todas as escalas maiores e relativas menores;</p>	25% - 5 valores
	<p>b) Dois estudos escolhidos pelo aluno e júri respetivamente, entre três apresentados pelo aluno;</p>	25% - 5 valores
	<p>c) Uma peça escolhida pelo júri entre duas apresentadas pelo aluno; ** ***</p>	40% - 8 valores
	<p>d) Leitura à primeira vista de um pequeno trecho musical; para os seguintes instrumentos é necessário transpor: metais, clarinete e saxofone.</p>	10% - 2 valores
2ª Prova <sup>2</sup>	Idêntico à 2ª prova	

Tabela 6 - Matriz de Provas do 6º Grau

\*\* Ao longo do ano o aluno deverá preparar no mínimo quatro obras

\*\*\* No 6º e 7º graus, o aluno deverá preparar no mínimo três obras (sendo uma delas completa). Entre estes mesmos graus deverá ser apresentada uma obra a solo.

### 7º Grau

Semelhante à estrutura e programa do 6º grau.

### 8º Grau

Semelhante à estrutura e programa do 6º grau, com a exceção da segunda prova que deverá ser em formato de Recital Público (entre 25 a 30 minutos de música). Neste Recital constará uma obra obrigatória – dada a conhecer no final do 2º Período – uma obra selecionada entre 3 propostas e uma obra completa com 3 ou mais andamentos.

## 3.2 Planificações anuais dos respetivos alunos envolvidos na prática educativa

Foram-me cedidas pelo docente Jorge Sousa, a meu pedido, as planificações anuais que irei adicionar nesta secção. Ao longo do ano as planificações sofreram algumas alterações com visa a um maior aproveitamento dos alunos sujeitos.

### Aluna A – 10º ano Profissional

Período	1º; 2º; 3º
Escalas/Arpejos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas maiores e menores e respetivos arpejos</li> <li>- Escala cromática</li> <li>- Intervalos</li> <li>- Arpejo de 7ª dominante e de 7ª diminuta.</li> </ul>
Estudos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 25 Exercises Journalières – H. Klosé</li> <li>- 35 Études – R. Decouais</li> <li>- 18 Études – Berbiguier</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercices Mecaniques – J. M. Londeix</li> </ul>
Peças	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prélude et Saltarelle – R. Paniel</li> <li>- Concertino – J.B. Singelée</li> <li>- Sarabande et Allegro – Grovlez</li> <li>- Histoires – J. Ibert</li> <li>- Cinq Danses Exotiques – J. Français</li> <li>- Chanson et Passepied – J. Rueff</li> </ul>
Audições/Provas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Duas audições no mínimo, por período</li> <li>- Uma prova por módulo</li> <li>- Participação em, pelo menos, um concurso (interno ou externo à atividade escolar)</li> </ul>
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respiração</li> <li>- Pulsação</li> <li>- Embocadura</li> <li>- Sonoridade</li> <li>- Ritmo</li> <li>- Domínio técnico-motor</li> <li>- Segurança da interpretação</li> <li>- Articulação, dinâmicas e fraseado</li> <li>- Interesse pessoal pela música e pelo instrumento</li> </ul>
CrITÉrios de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assiduidade e pontualidade</li> <li>- Empenho e estudo</li> <li>- Organização do material e cuidado de manuseamento do instrumento</li> <li>- Atenção e concentração nas aulas</li> <li>- Audições</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provas</li> <li>- Participação em atividades musicais</li> <li>- Postura e sentido crítico</li> <li>- Cumprimento dos objetivos propostos</li> </ul>
--	---

Tabela 7 - Planificação anual da Aluna A, cedida pelo professor cooperante Jorge Sousa

**Aluna B – 2º grau Articulado**

Período	1º; 2º; 3º
Escalas/Arpejos	Escalas maiores e menores até 2 alterações e respetivos arpejos
Estudos	- 50 Études Faciles – Guy Lacour
Peças	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gavotte des Damoselles – E. Bozza</li> <li>- Parade des Petits Soldats – E. Bozza</li> <li>- Menuet des Pages – E. Bozza</li> <li>- Petite Gavotte – E. Bozza</li> <li>- Prelude et Rondo – E. Lesieur</li> </ul>
Audições/Provas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Duas audições no mínimo, por período</li> <li>- Uma prova por módulo</li> </ul>
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respiração</li> <li>- Pulsação</li> <li>- Embocadura</li> <li>- Sonoridade</li> <li>- Ritmo</li> <li>- Domínio técnico-motor</li> <li>- Segurança da interpretação</li> <li>- Articulação, dinâmicas e fraseado</li> <li>- Autonomia no estudo e na performance</li> </ul>

	- Interesse pessoal pela música e pelo instrumento
Critérios de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assiduidade e pontualidade</li> <li>- Empenho e estudo</li> <li>- Organização do material e cuidado de manuseamento do instrumento</li> <li>- Atenção e concentração nas aulas</li> <li>- Audições</li> <li>- Provas</li> <li>- Participação em atividades musicais</li> <li>- Postura e sentido crítico</li> <li>- Cumprimento dos objetivos propostos</li> </ul>

Tabela 8 - Planificação anual da Aluna B, cedida pelo professor cooperante Jorge Sousa

### 3.3 Competências gerais e específicas

#### 3.3.1 Competências gerais de um aluno do 10º Ano do curso profissional (Aluna A):

- Estimular a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades do aluno, de acordo com uma visão holística do ensino;
- Proporcionar o contacto com o fenómeno musical, nas suas mais diversas formas, promovendo a sua compreensão sensorial e intelectual;
- Estimular a integração do aluno no contexto da disciplina e escolar;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo;
- Fomentar a integração do aluno no seio da classe de saxofone tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- Assimilação e domínio das noções teóricas e técnicas sobre o instrumento, segurar o instrumento, atentar à sua preservação e ter conhecimento do seu desenvolvimento histórico;
- Promover a autonomia e incitar a que o aluno procure informação noutros meios que não o estabelecimento fixo de ensino;

- Desenvolver a qualidade sonora;
- Desenvolver a musicalidade e interpretação;
- Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;
- Desenvolver a responsabilidade e gosto pelas apresentações públicas
- Consciência de postura correta sentado e em pé;
- Estimulação da auto-confiança.

### 3.3.2 Competências específicas de um aluno do 10º Ano do curso profissional (Aluna A):

- Dominar todo o âmbito do instrumento;
- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Respirar nos momentos corretos;
- Executar articulações simples (separado, ligado, staccato);
- Executar todas as escalas maiores e menores, exercícios com todos os intervalos, arpejo e inversões;
- Compreender as noções de afinação;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Ler e saber interpretar partituras de várias épocas (do barroco ao contemporâneo);
- Reconhecer a estrutura formal das obras executadas;
- Tocar em ensemble com instrumentos semelhantes e/ou com acompanhamento de piano;
- Compreender e transmitir ideias musicais;
- Participar em apresentações públicas.

### 3.3.3 Competências gerais de um aluno de 2º Grau/6º Ano (Aluna B):

- Executar confortável e corretamente as dedilhações entre Dó grave e Ré agudo;
- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Respirar nos momentos corretos;
- Associar as notas às dedilhações;
- Executar articulações simples (separado, ligado, staccato);
- Executar escalas maiores e relativas menores até uma alteração;
- Executar arpejos no estado fundamental, 1a e 2a inversões;

- Compreender as noções básicas de afinação;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes (F e p);
- Ler e interpretar partituras simples no que respeita notação musical;
- Reconhecer a estrutura formal básica das obras executadas;
- Tocar em dueto com instrumentos semelhantes ou com acompanhamento de piano;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples;
- Participar em apresentações públicas.

#### 3.3.4 Competências específicas de um aluno de 2º Grau/6º Ano (Aluna B):

- Estimular a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades do aluno, de acordo com uma visão holística do ensino;
- Proporcionar o contacto com o fenómeno musical, nas suas mais diversas formas, promovendo a sua compreensão sensorial e intelectual;
- Estimular a integração do aluno no contexto da disciplina e escolar;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo;
- Fomentar a integração do aluno no seio da classe de saxofone tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- Assimilação e domínio das noções teóricas e técnicas sobre o instrumento, segurar o instrumento, atentar à sua preservação e ter conhecimento do seu desenvolvimento histórico
- Promover a autonomia e incitar a que a aluna procure informação noutros meios que não o estabelecimento fixo de ensino;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Desenvolver a musicalidade e interpretação;
- Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;
- Desenvolver a responsabilidade e gosto pelas apresentações públicas.
- Consciência de postura correta sentado e em pé;
- Estimulação da autoconfiança.

#### 4. Prática educativa orientada

No âmbito da disciplina Introdução à Prática Educativa, tive a oportunidade e privilégio de poder realizar as atividades de observação e lecionação de aulas do ano letivo 2018/2019 na instituição que eu desejava, a Academia de Música de Costa Cabral. Iniciei os meus estudos musicais nesta escola em 2010, um ano antes de integrar a primeira turma do Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão – Saxofone. Fui recebido de braços abertos pelo Diretor da instituição, o meu primeiro professor de saxofone, mentor e amigo Francisco Ferreira. Foi uma alegria tremenda poder cooperar com a direção da escola, os docentes e todos os alunos da classe de saxofone, alguns deles que ainda me reconhecem.

Jorge Sousa, o meu antigo professor durante o meu ensino secundário no curso profissional, aceitou sem hesitação o meu pedido para professor cooperante. Fui um dos primeiros alunos do professor Jorge do ensino oficial, o primeiro deles do curso profissional. Durante o meu estágio na Academia de Música de Costa Cabral vi no professor Jorge a mesma postura profissional e exemplar que mostrava quando era seu aluno, mas agora com uma sapiência e maturidade mais elevada. É, sem dúvida, uma mais valia para a instituição, sendo considerado um saxofonista e docente extremamente competente.

Segue-se a biografia do professor Jorge Sousa:

Jorge Sousa (1990) ingressou no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian em 2004 onde viria a terminar o curso Básico, estudando com o prof. Carlos Firmino e com o prof. João Figueiredo. Em 2011, concluiu a Licenciatura em Música, na vertente de instrumento –Saxofone, na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, na classe dos professores Henk van Twillert, Fernando Ramos e Gilberto Bernardes, recebendo o “Prémio Rotary Club Porto –Foz/Veloso & Troca, Lda” (prémio de melhor aluno da ESMAE 2010/2011). Posteriormente, em Julho de 2016, concluiu o Mestrado em Ensino da Música na Universidade de Aveiro, com a defesa da dissertação “As Técnicas Expandidas como Recurso Didático e Meio de Desenvolvimento Técnico do Repertório para Saxofone Tenor”, projeto que pretende desenvolver o repertório para este instrumento, com a criação de peças originais escritas por compositores portugueses. Frequentou diversas masterclasses/cursos de aperfeiçoamento técnico de performance instrumental com músicos conceituados: Arno Bornkamp, Fernando Ramos, Henk van Twillert, Antonio Belijar, James Houlik, Gerard Mcchrysal, Mario Marzi, Claude Delangle, Gary Smullyan, Francisco Ferreira, Roberto Benítez, Pablo Coelho, Quarteto de Saxofones

de Amesterdão, entre outros. Em orquestra tocou sob a batuta de maestros como Peter Rundel, Heinz Holligger, Jan Cober, Pedro Neves, Lorenzo Della Fonte, José Pascual Vilaplana, Erik Janssen, António Saiote, Douglas Bostock, Henrie Adams, Alex Schillings, Francisco Ferreira, entre outros. Foi laureado com o 2º Prémio do “Concorso di Musica per Giovani Interpreti “Città di Chieri” na categoria Solo e com o 1º Prémio do mesmo concurso na categoria de Música de Câmara com o ensemble Ventos Novos, em Itália (2009). Venceu o 1º Prémio do Concurso Nacional Terras de La Salette em Oliveira de Azeméis em 2011 (categoria Sénior), concurso onde atingiu o 2º Prémio na categoria Juvenil e na categoria Júnior, em anos anteriores. Colaborou com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, com a Orquestra Portuguesa de Saxofones, com o FLUX Ensemble, com o ensemble Vento do Norte, com a Banda Sinfónica Portuguesa, entre outras formações, realizando concertos em vários países como China, Venezuela, Itália, Espanha, Holanda, França e Áustria. Apresentou-se a solo com a Banda Sinfónica Portuguesa, com a ARMAB, com a Banda Sinfónica do Conservatório de Música de Aveiro, com a Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, com a Banda Militar do Porto, com a Banda Sinfónica da PSP e com a orquestra sinfónica do Estágio Final da Academia de Música de Costa Cabral no ano letivo de 2015/16. Participou na estreia de obras de compositores como Daniel Martinho, Chiel Meijering, Tjako van Schie, Ricardo Matosinhos, Cláudio Ferreira, Bruno Moreira, André Ramos e Alexandre Almeida. O seu trabalho enquanto docente concentra-se na Academia de Música de Costa Cabral, no Porto, e na Escola Profissional de Música de Espinho, sendo também solicitado para algumas Masterclasses, um pouco por todo o país. Paralelamente, é membro da Banda Sinfónica Portuguesa e da ARMAB, orquestras com as quais se apresenta de forma regular.

(2017)

#### 4.1 Cronograma das aulas lecionadas e supervisionadas

##### Aluna A – 10º ano, ensino Profissional

Data	Número da Aula	Número da Observação	Número da Planificação	Informações
11/09/2018	1	1		
13/09/2018	2	2		
18/09/2018	3	3		

20/09/2018	4	4		
25/09/2018	5		1	
27/09/2018	6	5		
02/10/2018	7		2	
04/10/2018	8	6		
09/10/2018	9		3	
11/10/2018	10	7		
18/10/2018	11		4	
23/10/2018	12		5	Supervisão
30/10/2018	13	8		
06/11/2018	14		6	
20/11/2018	15	9		
27/11/2018	16		7	
04/12/2018	17		8	
11/12/2018	18		9	
03/01/2019	19	10		
08/01/2019	20		10	
15/01/2019	21		11	
29/01/2019	22		12	A aluna faltou
05/02/2019	23	11		A aluna faltou
12/02/2019	24	12		
19/02/2019	25	13		
26/02/2019	26		13	
28/02/2019	27	14		
12/03/2019	28		14	
19/03/2019	29	15		
26/03/2019	30		15	

Tabela 9 - Cronograma Aluna A

**Aluna B – 2º grau, ensino Articulado**

Data	Número da Aula	Número da Observação	Número da Planificação	Informações
18/09/2018	1	1		
25/09/2018	2	2		
02/10/2018	3	3		
09/10/2018	4		1	A aluna faltou
16/10/2018	5	4		
23/10/2018	6		2	Supervisão
30/10/2018	7	5		
06/11/2018	8		3	
13/11/2018	9	6		
20/11/2018	10	7		
27/11/2018	11		4	
04/12/2018	12		5	
11/12/2018	13	8		
08/01/2019	14		6	
15/01/2019	15	9		
22/01/2019	16	10		
29/01/2019	17		7	
05/02/2019	18		8	
12/02/2019	19	11		
19/02/2019	20		9	A aluna faltou
26/02/2019	21	12		
12/03/2019	22		10	
19/03/2019	23	13		
26/03/2019	24		11	
02/04/2019	25		12	A aluna faltou
23/04/2019	26	14		
30/04/2019	27		13	
07/05/2019	28	15		

14/05/2019	29		14	
21/05/2019	30		15	

Tabela 10 - Cronograma Aluna B

## 4.2 Registo das aulas lecionadas supervisionadas

### 1ª Aula Supervisionada

Instituição de Ensino	Academia de Música de Costa Cabral
Professor Cooperante	Jorge Sousa
Mestrando	Pedro Miguel da Costa Pereira
Disciplina	Instrumento (Saxofone)
Aluno	Aluna A
Ano/Grau	10º Ano/6º Grau
Período	1º Período
Nº da Lição	13
Nº da Aula	13
Duração da Aula	45 minutos
Data	23/10/2018
Horário da Aula	14h45 – 15h30

Contextualização do aluno
<p>A aluna A tem 15 anos e frequenta o 10º ano/6º grau no curso profissional, ensino secundário.</p> <p>Começou os seus estudos nesta instituição há cerca de meio ano em 2017 com o mesmo professor de instrumento, Jorge Sousa.</p> <p>A aluna demonstra alguma necessidade em desenvolver as suas capacidades técnicas e fundamentais no saxofone, compreensível dado que começou a estudar saxofone o ano passado.</p> <p>A aluna demonstra facilidades e um enorme potencial. Mostra interesse e dedicação no estudo do instrumento e é organizada.</p>

A aluna acumula facilmente muita tensão devido à postura perfeccionista face às dificuldades.

É muito importante fazer a aluna compreender a importância da aceitação do erro.

#### Objetivos gerais

- Executar confortável e corretamente as dedilhações entre Dó grave e Ré agudo;
- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Respirar nos momentos corretos;
- Associar as notas às dedilhações;
- Executar articulações simples (separado, ligado, staccato);
- Executar escalas maiores e relativas menores até uma alteração;
- Executar arpejos no estado fundamental, 1a e 2a inversões;
- Compreender as noções básicas de afinação;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes (F e p);
- Ler e interpretar partituras simples no que respeita notação musical;
- Reconhecer a estrutura formal básica das obras executadas;
- Tocar em dueto com instrumentos semelhantes ou com acompanhamento de piano;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples;
- Participar em apresentações públicas.

#### Objetivos específicos

- Estimular a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades do aluno, de acordo com uma visão holística do ensino;
- Proporcionar o contacto com o fenómeno musical, nas suas mais diversas formas, promovendo a sua compreensão sensorial e intelectual;

- Estimular a integração do aluno no contexto da disciplina e escolar;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo;
- Fomentar a integração do aluno no seio da classe de saxofone tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- Assimilação e domínio das noções teóricas e técnicas sobre o instrumento, segurar o instrumento, atentar à sua preservação e ter conhecimento do seu desenvolvimento histórico
- Promover a autonomia e incitar a que a aluna procure informação noutros meios que não o estabelecimento fixo de ensino;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Desenvolver a musicalidade e interpretação;
- Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;
- Desenvolver a responsabilidade e gosto pelas apresentações públicas.
- Consciência de postura correta sentado e em pé;
- Estimulação da auto-confiança.

Conteúdo Programático	Escala Mib maior, intervalos de 3 <sup>as</sup> , arpejo e escala cromática; Estudos nº 9 e 13 do livro 23 <i>Mini Puzzles</i> , H. Prati.
Aspetos mais relevantes a trabalhar	Pulsação, dinâmicas, <i>legato</i> , precisão rítmica e projeção sonora.

Recursos educativos
Saxofone Alto Yamaha YAS-275; Estante de Música; Lápis e Borracha; Metrónomo; Espelho; Piano vertical – Yamaha; Computador Portátil; Internet Wi-fi.

Desenvolvimento da aula	
Minutagem das atividades	Atividades
5 minutos	Preparação do instrumento, pequeno exercício de respiração e aquecimento.
15 minutos	Escala Mib maior, intervalos de 3 <sup>as</sup> , arpejo e escala cromática.
20 minutos	Estudos nº 9 e 13 do livro <i>23 Mini Puzzles</i> , H. Prati Precisão rítmica, projeção sonora e respectivas advertências e correções.
5 minutos	Reflexão em conjunto sobre as aprendizagens da aula.

Tabela 11 - Aula Supervisionada 1

A primeira aula supervisionada pelo professor Henk Van Twillert deu-se no dia 23 de outubro de 2018 com a Aluna A.

Cheguei à sala 15 minutos antes da hora prevista do começo da aula para preparar a sala, arrumar cadeiras, estantes e abrir a janela. O professor cooperante Jorge Sousa e o professor supervisor Henk Van Twillert chegaram 5 minutos antes da aula. Conversámos um pouco sobre o histórico da aluna, as suas qualidades e dificuldades e o trabalho que o professor Jorge tem vindo a fazer desde o ano passado.

Como refiro na contextualização do aluno, a aluna demonstra bastantes facilidades no domínio do instrumento. É visivelmente interessada, respeita o professor e o seu trabalho e mostra gosto pelo instrumento que pratica. Nota-se que a aluna é muito exigente com ela própria e rapidamente acumula tensão corporal e emocional. Assim sendo, é muito importante fazer com que a aluna compreenda a importância da aceitação do erro, resultando num melhoramento exponencial da sua aprendizagem.

A aluna entra na sala à hora prevista da sua aula, cumprimenta-me a mim e ao professor Jorge e é devidamente apresentada ao prof Henk Van Twillert.

Após ter montado o saxofone, peço-lhe que o pouse na sua caixa para podermos fazer um exercício simples de respiração e de aquecimento utilizado na yoga que aprendi com o professor Henk Van Twillert.

Depois do aquecimento, a aluna apresenta a escala, que ficou marcada para estudar em casa, de Mib maior completa, duas vezes e com todas as variantes de articulações.

Pedi à aluna para repetir a escala mais uma vez e tentar avaliar em que locais podia melhorar. A aluna tocou mais uma vez e apontou exatamente os únicos locais onde o som era mais inconsistente. Tanto a passagem das notas agudas como a passagem das notas graves careciam de suporte de ar (ver Figura 1).



Figura 1 - Escala de Mib Maior

Expliquei rapidamente à aluna que só tinha de soprar mais, o erro que ela estava a cometer era tentar mudar a embocadura de modo a fazer mais pressão e compensar a falta de ar. Com ar de espantada ela voltou a repetir a escala e acabou por soar muito melhor. A aluna mostrou ficar muito satisfeita com o resultado e por ter conseguido corrigir o erro à primeira. Nesse momento, aproveitei para lhe dizer que os erros são para se cometerem todos foram do palco, ou seja, o erro é algo positivo no momento do estudo porque nos possibilita analisar e encontrar a dificuldade.

Entusiasmada, a aluna prosseguiu com os intervalos de 3<sup>as</sup>, arpejos e a escala cromática. Não teve dificuldades nenhuma, exceto na passagem das notas graves do arpejo de Mib maior (ver Figura 2).



Figura 2 - Arpejo da Escala de Mib Maior

É uma passagem técnica bastante complicada, uma vez que o dedo mindinho da mão direita tem de mudar rapidamente para a chave (7), correspondente ao Dó<sub>4</sub>, em simultâneo com o dedo mindinho da mão esquerda na chave de Sib<sub>3</sub>.

Os dois estudos de Prati estavam muito bem preparados, não tinha nada a dizer exceto numa passagem mais complicada no estudo nº 9 onde a aluna baralhou um bocado as dedilhações e teve que recomeçar o estudo desse local (ver Figura 3).



Figura 3 - Compassos 13-17 do estudo nº9 do livro 23 Mini Puzzles, H. Prati

Avaliação do aluno			
Saber estar / Saber ser			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e pontualidade	Não é assíduo nem pontual	É pouco assíduo e pontual	É assíduo e pontual
Material de estudo	Não possuía a maior parte do material requerido	Possuía a maior parte do material requerido	Possuía todo o material requerido
Autoavaliação e autocrítica	Não é capaz de se autoavaliar e de identificar as suas qualidades e dificuldades	É suficientemente capaz de se autoavaliar e de identificar as suas qualidades e dificuldades	É capaz de se autoavaliar e de identificar as suas qualidades e dificuldades
Respeito pelo professor	Não revela respeito pelo professor	Revela alguma falta de respeito pelo professor	Revela respeito pelo professor
Autonomia de resolução de problemas	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Revela alguma autonomia na resolução dos seus problemas	Revela autonomia na resolução dos seus problemas

Saber Fazer			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Controlo das respirações	Mau controlo	Algum controlo	Bom controlo
Controlo do fluxo do ar	Mau controlo	Algum controlo	Bom controlo

Expressividade musical	Pouca expressividade	Alguma expressividade	Bastante expressividade
Tensão e relaxe corporal	Muita tensão	Alguma tensão	Muito pouca tensão
Domínio técnico	Pouco domínio	Algum domínio	Bom domínio
Contrastes dinâmicos	Poucos contrastes	Alguns contrastes	Bastantes contrastes
Precisão na articulação	Pouca precisão	Alguma precisão	Muita precisão
Postura corporal	Incorreta	Razoavelmente correta	Correta
Controlo da qualidade tímbrica	Mau controlo	Algum controlo	Bom controlo

Tabela 12 - Avaliação do aluno

### 2ª Aula Supervisionada

Instituição de Ensino	Academia de Música de Costa Cabral
Professor Cooperante	Jorge Sousa
Mestrando	Pedro Miguel da Costa Pereira
Disciplina	Instrumento (Saxofone)
Aluno	Aluna B
Ano/Grau	6º Ano/2º Grau
Período	1º Período
Nº da Lição	6
Nº da Aula	6
Duração da Aula	45 minutos
Data	23/10/2018
Horário da Aula	15h30 – 16h15

### Contextualização do aluno

A aluna B tem 11 anos e frequenta o 6º ano/2º grau no 2º ciclo, ensino básico no regime articulado com a instituição Infanta D. Mafalda.

Começou os seus estudos nesta instituição em 2017 com o mesmo professor de instrumento, Jorge Sousa.

A aluna demonstra alguma necessidade em desenvolver as suas capacidades técnicas e fundamentais no saxofone. Apesar de introvertida, é visivelmente interessada, respeita o professor e o seu trabalho e mostra gosto pelo instrumento que pratica.

### Objetivos gerais

- Executar confortável e corretamente as dedilhações entre Dó grave e Ré agudo;
- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Respirar nos momentos corretos;
- Associar as notas às dedilhações;
- Executar articulações simples (separado, ligado, staccato);
- Executar escalas maiores e relativas menores até uma alteração;
- Executar arpejos no estado fundamental, 1ª e 2ª inversões;
- Compreender as noções básicas de afinação;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes (F e p);
- Ler e interpretar partituras simples no que respeita notação musical;
- Reconhecer a estrutura formal básica das obras executadas;
- Tocar em dueto com instrumentos semelhantes ou com acompanhamento de piano;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples;
- Participar em apresentações públicas.

### Objetivos específicos

- Estimular a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades do aluno, de acordo com uma visão holística do ensino;

- Proporcionar o contacto com o fenómeno musical, nas suas mais diversas formas, promovendo a sua compreensão sensorial e intelectual;
- Estimular a integração do aluno no contexto da disciplina e escolar;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo;
- Fomentar a integração do aluno no seio da classe de saxofone tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- Assimilação e domínio das noções teóricas e técnicas sobre o instrumento, segurar o instrumento, atentar à sua preservação e ter conhecimento do seu desenvolvimento histórico
- Promover a autonomia e incitar a que a aluna procure informação noutros meios que não o estabelecimento fixo de ensino;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Desenvolver a musicalidade e interpretação;
- Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;
- Desenvolver a responsabilidade e gosto pelas apresentações públicas.
- Consciência de postura correta sentado e em pé;
- Estimulação da auto-confiança.

Conteúdo Programático	Estudo nº 18 do livro <i>50 Études</i> , Guy Lacour (1º Vol.); Chanson a Bercer, E. Bozza.
Aspetos mais relevantes a trabalhar	Pulsação, ritmo, dinâmicas, <i>legato</i> , qualidade sonora, abordagem de estudo.

Recursos educativos
Saxofone Alto Yamaha YAS-275; Estante de Música; Lápis e Borracha; Metrónomo; Espelho; Piano vertical – Yamaha;

Computador Portátil;  
Internet Wi-fi.

Desenvolvimento da aula	
Minutagem das atividades	Atividades
5 minutos	Preparação do instrumento, pequeno exercício de respiração e aquecimento e conversa
15 minutos	Estudo número 18 do livro <i>50 Études</i> , Guy Lacour (1º Vol.). Abordagem de estudo, respetivas advertências e correções.
20 minutos	Obra com piano <i>Chanson a Berceur</i> , E. Bozza. Respetivas advertências e correções.
5 minutos	Reflexão em conjunto sobre as aprendizagens da aula.

Tabela 13 - Aula Supervisionada 2

A segunda aula supervisionada pelo professor Henk Van Twiller deu-se no dia 23 de outubro de 2018 com a Aluna B.

Poucos dias antes desta aula, conversei um pouco com o professor Henk Van Twillert, que me questionou sobre o histórico da aluna, as suas capacidades práticas do instrumento, a sua atitude e interesse pela disciplina de instrumento e o trabalho desenvolvido com o professor Jorge Sousa.

A aula da Aluna B é logo a seguir à aula da Aluna A, por isso abri um bocado a janela para renovar o ar de modo a que a aluna se sentisse num ambiente ativo e propício a trabalhar.

Como refiro na contextualização do aluno, a aluna demonstra necessidade em desenvolver as suas capacidades técnicas e fundamentais no saxofone. Apesar de introvertida, é visivelmente interessada, respeita o professor e o seu trabalho e mostra gosto pelo instrumento que pratica. Por este motivo, tive especial preocupação em recorrer ao reforço positivo e motivar ao máximo a aluna sempre que conseguir responder positivamente às minhas instruções.

Encontram-se ainda na sala o professor cooperante Jorge Sousa e o professor supervisor Henk Van Twillert, a Aluna B entra na sala e é devidamente apresentada ao mesmo.

O ambiente da sala de aula está agradável e toda a gente se encontra acomodada enquanto a aluna monta o seu instrumento. Já pronta, a aluna realiza um exercício simples de respiração e de aquecimento utilizado na yoga que aprendi com o professor Henk Van Twillert e que utilizei também na aula anterior.

A aluna começa por apresentar o estudo nº18 do livro *50 Études*, Guy Lacour (1º Vol.) do início a fim. Esta prática do aluno apresentar o material estudado do início ao fim era comum com o professor Jorge ao dar-me aulas, passivamente fazia com que eu tivesse consciência da qualidade do material para a aula que tinha preparado. O mesmo aconteceu com a aluna B e no final dava para perceber facilmente a falta de estudo e preparação para a aula. Restava-me descobrir se era falta de interesse e volição ou se a aluna não era empenhada e persistente com ela própria. Tentei explicar com calma à aluna que se nota que é interessada e que tem prazer em tocar saxofone, mas isso não chega para se comprometer em praticar e estudar mais. Expliquei-lhe que para elevar o nível das suas aprendizagens tem que ganhar disciplina e persistência para chegar aos seus objetivos. A aluna aceitou com gratidão os meus conselhos e olhou para o professor Jorge a sorrir, quase como se o professor lhe dissesse aquilo todas as semanas.

Depois deste diálogo, expliquei à aluna que a valsa é um tipo de dança oriunda da Alemanha e que a pulsação é idêntica à obra com piano *Chanson a Berceur* que a aluna também se encontra a estudar.

A maior dificuldade encontrada no estudo foi o contraste de dinâmicas (ver Figura 4).



Figura 4- Compassos 33-37 do estudo nº18 do livro *50 Études*, Guy Lacour (1º Volume).

Especificamente entre o forte (assinalado a vermelho) e o piano (assinalado a azul), e utilizar o volume e velocidade do ar como o principal recurso para estes contrastes e não a pressão na embocadura.

Depois, repetimos múltiplas vezes os compassos mais problemáticos do estudo (ver Figura 5), com o metrónomo em 90 BPM (Beats per minute), para corrigir a respetiva passagem técnica que a aluna se encontrava com maior dificuldade.



Figura 5 - Compassos 45-48 do estudo nº18 do livro *50 Études*, Guy Lacour (1º Volume).

Ao repetir a passagem, lembrei a aluna que o ar deve ser contínuo e que a coordenação motora dos dedos não deve interferir com a emissão do ar ou a articulação, são processos independentes.

A obra com piano *Chanson a Bercer* de E. Bozza, estruturada sob a forma (ABA), já se encontrava basicamente pronta para a audição que se aproximava, bastou rever a noção de pulsação na secção A e na secção B da peça (ver Figura 6).



Figura 6 - Compassos 26-30 da obra *Chanson a Bercer*, E. Bozza.

Uma dificuldade recorrente nesta obra é a perda da noção de tempo na secção B, devido ao facto do piano subdividir o tempo do compasso em semicolcheias.

Como eu não tenho capacidades para ler à primeira vista a parte do piano, toquei transposto no saxofone para a aluna ter uma ideia do que tem de ouvir e reconhecer. Desta forma, a aluna foi capaz de perceber a mudança da subdivisão que sentia na secção A e entrar corretamente com o piano.

De seguida, explico que a Siciliana, ou em inglês *Sicilienne*, é sempre escrita no compasso composto 6/4 ou 12/8.

Assim realço a importância de sentir ritmicamente a semínima seguida da colcheia como subdivisão do tempo, que é tocada pelo piano nos primeiros dois compassos (assinalado a vermelho) antes do momento da aluna tocar (ver Figura 7).



Figura 7 - Compassos 1-6 da obra *Chanson a Bercer*, E. Bozza.

Por último foi discutida, em conjunto comigo, a aluna e o professor cooperante, a importância de a aluna praticar o instrumento metodicamente e com persistência em casa, mas nunca esquecer que a principal razão pela qual nós estudamos saxofone é a paixão que sentimos pelo instrumento e pela música.

A planificação que tinha estruturado foi cumprida com sucesso e ainda tive alguma flexibilidade para partilhar com a aluna a importância da persistência e de disciplina aliada à motivação na abordagem ao estudo.

Avaliação do aluno			
Saber estar / Saber ser			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e pontualidade	Não é assíduo nem pontual	É pouco assíduo e pontual	É assíduo e pontual
Material de estudo	Não possuía a maior parte do material requerido	Possuía a maior parte do material requerido	Possuía todo o material requerido
Autoavaliação e autocrítica	Não é capaz de se autoavaliar e de identificar as suas qualidades e dificuldades	É suficientemente capaz de se autoavaliar e de identificar as suas qualidades e dificuldades	É capaz de se autoavaliar e de identificar as suas qualidades e dificuldades
Respeito pelo professor	Não revela respeito pelo professor	Revela alguma falta de respeito pelo professor	Revela respeito pelo professor
Autonomia de resolução de problemas	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Revela alguma autonomia na resolução dos seus problemas	Revela autonomia na resolução dos seus problemas

Saber Fazer			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Controlo das respirações	Mau controlo	Algum controlo	Bom controlo

Controlo do fluxo do ar	Mau controlo	Algum controlo	Bom controlo
Expressividade musical	Pouca expressividade	Alguma expressividade	Bastante expressividade
Tensão e relaxe corporal	Muita tensão	Alguma tensão	Muito pouca tensão
Domínio técnico	Pouco domínio	Algum domínio	Bom domínio
Contrastes dinâmicos	Poucos contrastes	Alguns contrastes	Bastantes contrastes
Precisão na articulação	Pouca precisão	Alguma precisão	Muita precisão
Postura corporal	Incorreta	Razoavelmente correta	Correta
Controlo da qualidade tímbrica	Mau controlo	Algum controlo	Bom controlo

Tabela 14 - Avaliação do aluno

## 5. Reflexão sobre a Prática Educativa

Foi extremamente interessante voltar a testemunhar a prática educativa do professor Jorge Sousa, desta vez com a minha atenção especialmente direcionada ao mesmo.

Consegui compreender a razão das várias atitudes e posturas do professor Jorge para comigo no passado e aperceber-me das aprendizagens proporcionadas por ele sem que eu tivesse consciência de tal. Recebeu-me como um colega de trabalho, sem deixar de demonstrar o carinho e respeito pela relação professor-aluno que ambos sempre partilhámos.

A cooperação que existe entre os docentes, especialmente entre o outro professor de saxofone Marcelo Marques e o Jorge Sousa possibilita uma união fulcral para o bom funcionamento da classe de saxofones da Academia de Música de Costa Cabral e os resultados exímios do trabalho demonstrado por estes professores.

Fora do contexto de aula, assisti à pressão exercida nos professores de instrumento de cumprirem objetivos e níveis de qualidade elevados nos alunos. Por outro lado, o ritmo de aula acentuado e o programa exigido aos alunos eleva a

qualidade dos mesmos, se os professores ainda detiverem alguma flexibilidade nas suas planificações, o que se verificou.

É impossível deixar de agradecer ao professor Francisco Ferreira, pela flexibilidade a mim atribuída para realizar este estágio na sua instituição e especialmente por todos os ensinamentos e valores que durante todos estes anos me transmitiu e pelos quais estou eternamente grato.

Por último, quero agradecer ao meu professor cooperante Jorge Sousa, que amplificou o meu potencial como músico e professor de saxofone e por ter sido incansável com a realização do Projeto de Intervenção. É um exemplo a seguir relativamente a atitudes e valores tais como a disciplina, empenho, dedicação, sacrifício, perfeccionismo, excelência, responsabilidade, pontualidade e pertinência.

### **Capítulo III | O trato vocal na prática pedagógica do saxofone**

1. *Introdução*
2. *Fundamentação Teórica*
3. *Problemática do Estudo*
4. *Conhecimento Tácito*
5. *Inquérito*
6. *Plano de Ação*
7. *Reflexão sobre o Projeto de Intervenção*

## Capítulo III | O trato vocal na prática pedagógica do saxofone

O presente capítulo aprofunda as características essenciais do funcionamento do trato vocal, nomeadamente no que diz respeito às suas implicações na resposta da palheta e do saxofone, assim como do conhecimento tácito como ferramenta pedagógica para ensinar estes conceitos. Posteriormente, foram analisados os resultados de um inquérito realizado a professores de saxofone em Portugal seguido da caracterização, execução e análise do Projeto de Intervenção sobre a temática supracitada.

### 1. Introdução

O meu projeto de investigação consiste na consciencialização da manipulação do trato vocal, tentando averiguar o seu papel nos vários níveis de aprendizagem e as suas implicações na produção sonora no saxofone.

Sendo responsabilidade do professor de saxofone transmitir as aprendizagens fundamentais à boa prática do instrumento, este tipicamente as transmite a partir de exercícios mecânicos (e.g., Londeix, 2017), escalas e estudos (e.g., Lacour, 1989). Estes exercícios são usados para aprimorar a técnica instrumental, na qual se enquadra a execução do stacatto, da emissão do ar e da respiração, por exemplo. Tendo em conta esta realidade, definimos como problemática principal o trato vocal uma vez que esta problemática não é propriamente convencional para a aprendizagem do saxofone, embora no futuro possa vir a ser crucial para o domínio do instrumento a um nível mais elevado. O meu interesse e curiosidade por estes detalhes, tanto da prática pedagógica do saxofone como da parte performativa, levou-me a pensar recorrentemente nesta componente, em particular no trato vocal.

Em conversa com o meu orientador de estágio, o professor Jorge Sousa, chegámos à conclusão de que o trato vocal é um campo muito pouco investigado e que ainda não tinha recebido a devida atenção no ensino do saxofone. Uma vez que se trata do desenvolvimento da qualidade sonora do aluno, o seu domínio impulsionará a evolução gradual do aluno face às exigências mais elevadas com que se deparará.

Analisando o meu percurso musical como saxofonista, consigo igualmente identificar algumas lacunas na aprendizagem, que, na minha opinião, se repercutiram a longo prazo na prática do meu instrumento, sendo que só num momento já final da minha formação académica superior as consegui preencher. Apesar de documentada,

mas aparentemente pouco ativa nos programas de e prática pedagógica, levantam-se as seguintes questões:

- É a prática da consciencialização e trabalho do trato vocal benéfica ao desenvolvimento do timbre e controlo do fluxo de ar?
- É a prática da consciencialização e trabalho do trato vocal uma prática e preocupação dos docentes atuais à disciplina de saxofone?
- Quais são os níveis de ensino mais adequados para abordar esta problemática?

Estas são as principais questões que serão respondidas neste capítulo e no Projeto de Intervenção.

Este assunto ocorreu-me ao comparar o processo de aprendizagem do saxofone com outros instrumentos, como o violino, e ao aperceber-me da importância que os professores de violino dão à técnica do arco. Logo concluí que, em geral, o programa curricular do saxofone pouco se centraliza no melhoramento do som, mas sim na técnica mecânica do instrumento. Sem desvalorizar todas as variáveis que influenciam o som do violino, como a pressão do arco e a velocidade do movimento da arcada, o processo de reprodução do som no saxofone é bastante mais complexo do que no movimento do arco no violino, implicando o controlo da emissão do ar, que acaba por ser menos intuitivo devido a uma maior influência anatómica por parte do executante. A qualidade sonora é, então, indiscutivelmente influenciada pelo corpo humano e pela pressão e frequência que este emite através do ar (Liebman, 1989).

## 2. Fundamentação Teórica

A recente publicação *From the Inside Out – An In-Depth Resource for the Development of Saxophone Sound* de Mark Watkins (2018), oferece um dos mais completos conjuntos de análises, com base em imagens fluoroscópicas e endoscópicas de saxofonistas de todas as idades e níveis de aprendizagem. Nesta publicação, reúnem-se as principais referências ligadas à execução do saxofone de um ponto de vista prático (e.g., da experiência de pedagogos), assim como de experiências de carácter mais científico. A recolha é extensiva e oferece à comunidade artística e científica depoimentos de saxofonistas e pedagogos, que não estavam disponíveis. Por todos os motivos elencados, Watkins (2018) constituiu o meu principal recurso bibliográfico para a elaboração deste projeto de intervenção.

Paralelamente, abordei e estudei outras fontes de informação relacionadas à pedagogia do saxofone, tais como: *The Art of Saxophone Playing* (Teal, 1963); *The*

*Effect of the Player's Vocal Tract on Woodwind Instrument Tone* (Backus, 1985); *The Technique of Saxophone Playing* (Weiss & Netti, 2010) e *Saxophone High Tones* (Rousseau, 2002).

### **3. Problemática do Estudo**

A falta de conhecimento da constituição e função do trato vocal, por parte dos alunos de saxofone, prova que é necessário um maior suporte científico de modo a permitir a sua melhor compreensão. Desta forma, ao possuir dados e informação mais concreta sobre este fenómeno, os professores conseguirão adaptar e até criar estratégias pedagógicas mais aprimoradas, no sentido de corrigir as dificuldades dos seus alunos. Paralelamente, os alunos também se tornariam mais conscientes das movimentações e do funcionamento do seu corpo (Backus, 1985).

A língua é provavelmente o elemento de reprodução do som menos discutido na aprendizagem do saxofone, devido à dificuldade de sentir mudanças subtis no seu posicionamento. Por meio da memória muscular, uma aprendizagem errada dificulta a sua desconstrução e execução desejada (Watkins, 2018).

Quando o aluno se depara com um obstáculo relacionado com o trato vocal, o mais importante será o professor mostrar ao aluno como é que realmente funciona através de imagens fluoroscópicas ou figuras representativas (Watkins, 2018). Este tipo de informação encontra-se cada vez mais ao dispor da comunidade musical, cabendo essencialmente aos professores expandirem o seu conhecimento e aprender e adaptar as suas estratégias pedagógicas a partir delas (Watkins, 2018).

#### **3.1 A interação do trato vocal com o saxofone**

O saxofone, enquanto instrumento físico, está em constante interação durante a execução com o trato vocal. Esta mediação é feita essencialmente por meio da palheta. No entanto, não vou descrever as implicações da embocadura e os seus efeitos na vibração da palheta. Este capítulo cinge-se à influência do trato vocal na reprodução do som no saxofone e não à alteração da configuração da embocadura.

Durante a performance, o trato vocal interage diretamente com o saxofone. No decorrer desta interação, mudanças de dedilhações no saxofone assim como a manipulação do trato vocal influenciam a vibração resultante da palheta. Estas influências ocorrem através da impedância acústica do trato vocal e do saxofone (Wolfe J. T., 2003), tal como se descreve na Figura 8.

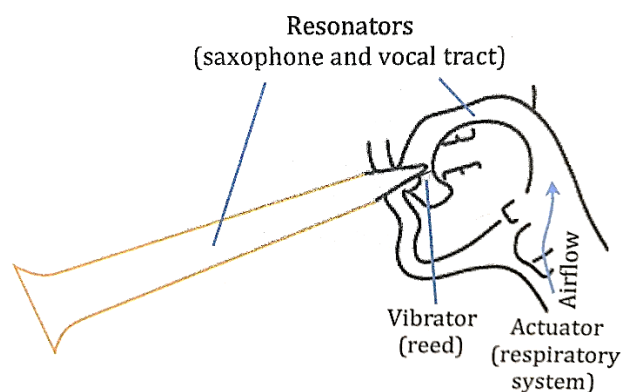


Figura 8 – A interação entre o trato vocal e o saxofone como agentes de ressonância (Watkins, 2018)

De seguida, detalharei três conceitos: impedância acústica (§3.1.1), frequências ressonantes e picos do espectro sonoro ou *formantes* (§3.1.2) e *palm-key notes* (§3.1.3), fundamentais para entender o papel do trato vocal e melhorar a qualidade sonora e tímbrica, recorrendo ao trato vocal.

### 3.1.1 Impedância acústica

A impedância acústica é a relação entre a onda da pressão acústica (sinusoidal) e a velocidade do ar. Varia acentuadamente quando a frequência é alterada, sendo assim, a impedância acústica, numa determinada frequência, indica o nível de pressão do som que é gerado através da vibração do ar na mesma frequência (Henriques, 2002).

Li et al. (2015) testaram diferentes configurações do trato vocal e as alterações consequentes no espectro sonoro. A relação entre a impedância vocal e pressão sonora irradiada foi medida entre 100 a 10 000 Hz.

O resultado mais importante deste estudo revelou que qualquer aumento na impedância do saxofone ou na do trato vocal provoca sempre um aumento na pressão sonora irradiada, o que quer dizer que funcionam em série e em paralelo com a impedância da palheta. Isto indica que uma configuração do trato vocal aproximada da frequência da nota tocada no saxofone é capaz de alterar a vibração da palheta, de modo a aproximar as ondas acústicas dessa frequência e resultando num elevado âmbito do espectro sonoro (Li et al., 2015).

Num estudo semelhante, aplicado em cantores profissionais, Smith (2005) reporta os mesmos resultados que no estudo anterior. Tanto na fala como no canto,

uma configuração do trato vocal apropriada à afinação da respetiva ressonância previne danos nas cordas vocais e potencializa os picos no espectro sonoro, amplificando os harmónicos enquadrados nessa mesma frequência (Smith, 2005).

Partindo do pressuposto que saxofonistas menos experientes têm mais dificuldade em controlar a cor sonora, dada pela configuração dos parciais harmónicos, o que quer dizer que a solução para conseguirem alcançar uma grande variação e amplitude, sem adulterar a afinação, é aprenderem a produzir uma ressonância forte e uma impedância flexível e consciente do trato vocal (Li et al., 2015).

### 3.1.2 Frequências ressonantes e picos do espectro sonoro ou formantes

Os picos espectrais da emissão sonora no saxofone denotam o conjunto harmónico de uma nota musical (Jeans, 1968). O conjunto de características anteriormente expostas, i.e., o saxofone, a palheta e o trato vocal, são também responsáveis pela manipulação dos picos do espectro sonoro de acordo com a frequência emitida no saxofone. A estes picos dá-se o nome de *formantes*.

Existem estudos (e.g., Benade, 1976) que comprovam esta interação, como por exemplo o uso de diferentes vogais na execução de uma nota de igual frequência. Contudo, não queria que a minha pesquisa explorasse um campo já tão investigado como o uso das vogais no canto e até mesmo no saxofone, cuja síntese pode ser encontrada em (Smith, 2005) e (Wolfe J. T., 2003). Este capítulo cinge-se maioritariamente à parte física e anatómica do trato vocal.

As cordas vocais do ser humano produzem, através da sua vibração, um som complexo com uma amplitude de frequências variável. O trato vocal produz diferentes ressonâncias que amplificam algumas das frequências presentes na voz (Fant, 1960). Estes dois fenómenos são independentes, ou seja, podemos manter o trato vocal inalterado e mudar a altura da nota, como por exemplo, cantar uma escala ascendente em ‘Ahhh’ ou em ‘Hmmm’. Podemos também manter a altura da nota e alterar a forma do trato vocal, como os robôs do *Dr. Who* ao exclamar “Ex-ter-mi-na-te” (Wolfe, 2004).

### 3.1.3 Palm-key notes

Este subcapítulo destina-se a desmitificar alguns conceitos ensinados na área do saxofone, como por exemplo o uso de “maior velocidade de ar para notas no registo agudo e menor para notas no registo grave” ou “abrir a garganta” para ter um

som mais cheio e rico. Estes conceitos não são consistentes nem coerentes, uma vez que facilmente um professor de saxofone pode passar a informação exatamente contrária à de outro.

Tendo como referência o saxofone alto, instrumento transpositor em Mib, desde a nota mais grave (Sib<sub>3</sub>) até a mudança de oitava (Dó#<sub>5</sub>), Watkins (2018, p. 95) considera que a impedância acústica é afetada principalmente por mudanças nas dedilhações do saxofone e não no trato vocal. A partir da mudança de oitava (Dó#<sub>5</sub>) até a nota mais aguda (Fá#<sub>6</sub>), o trato vocal vai ganhando a maior parte da impedância acústica que anteriormente era originada no saxofone. Assim, Watkins (2018, p. 98-104) atribui a este registo o nome de *Palm-key notes*, ao qual me vou referir posteriormente.

Watkins (2018, p. 95), em conversa com o físico Joe Wolfe, questionou se a velocidade do ar “tem de ser mais elevada para tocar notas agudas e se existe uma relação teórica entre a palheta com uma maior vibração no registo agudo e a velocidade do ar”. Wolfe negou existir tal relação (Wolfe J. , *Palm-key Notes*, 2018).

É de acrescentar, que para conseguir alcançar o registo *altissimo* com sucesso é de extrema importância o suporte do trato vocal adaptado à frequência ressonante e os picos da ressonância acústica ou *formants*.

#### 4. Conhecimento Tácito

Soares (2013) caracteriza o termo tácito como “usado para caracterizar algo que não é articulado ou formalmente expresso, não traduzido por palavras; que não é preciso dizer por estar subentendido ou implícito.” (p. 23). Por outras palavras, o conhecimento tácito define-se por um *saber fazer* sem *saber como* explicar ou verbalizar o fenómeno.

O que se verifica na maioria dos músicos com quem estudei e colaborei, é um conflito entre o conhecimento tácito e a capacidade pessoal de a aplicar sem esforço ou consciência. Soares (2013) afirma também que “*isso não implica que seja inacessível à consciência ou passível de ser ensinado, mas simplesmente não é ensinado diretamente à maioria das pessoas.*” (p.24).

Decidi referenciar o conhecimento tácito porque explica a subtileza desta temática que é o trato vocal e tocar saxofone. O professor por vezes deixa ‘pontas soltas’ na sua prática, algo que diria ser quase inevitável. No entanto, há aprendizagens que estão dependentes da consciência e da capacidade de raciocínio do aluno. Caso o professor nunca as refira, essas problemáticas nunca existirão para

o aluno. Ruas et al. (2005) reforça essa ideia ao expressar que “o conhecimento está ligado ao saber, e este implica questionamentos e esforços voltados à informação que possa agregar valor ao trabalho”.

Para finalizar, o trato vocal é importante para o bom desenvolvimento do som e do domínio de todo o registo do saxofone, no entanto somente o conhecimento explícito sobre a matéria não é suficiente. O aluno tem que se auto consciencializar da problemática e construir o seu próprio conhecimento acerca da mesma, logo, o conhecimento tácito desempenha um papel crucial à boa compreensão das funções das regiões corporais implicadas no trato vocal.

## **5. Inquérito**

Foi enviado, por e-mail, um inquérito a 24 docentes de saxofone de todo o Portugal continental. Este inquérito contém três perguntas de escolha múltipla (com escalas de 1 a 3 e de 1 a 5, em que 1 corresponde ao grau de menor importância e 3 ou 5 ao grau de maior importância), perguntas de resposta fechada, perguntas de resposta curta e a opção de deixar um comentário final em resposta aberta.

O propósito do inquérito é comparar e avaliar o nível de consciencialização dos professores de saxofone em Portugal perante a problemática do trato vocal, o grau de importância do trato vocal e em que medida o abordam na sua prática pedagógica. O inquérito poderá ser consultado em anexo (consultar Anexo VII).

Antes do preenchimento do inquérito, na introdução o inquirido encontra uma pequena descrição do que é o trato vocal e em que problemática o meu estudo se baseava.

O trato vocal é o resultado de influências anatómicas, causadas por regiões como o palato mole/duro, o maxilar, a laringe e a língua, que permitem a alteração tímbrica do som. Por outras palavras, a vibração da palheta é influenciada pela interação entre a ressonância proveniente do saxofone e a ressonância proveniente do corpo humano, designado de trato vocal (Introdução do inquérito).

### **5.1 Caracterização da população inquirida**

Obtive 12 inquéritos dos 24 enviados. Da população inquirida, três são professoras e oito são professores. A média de idades dos inquiridos é de 36,64 anos (tal como representado na Figura 9).

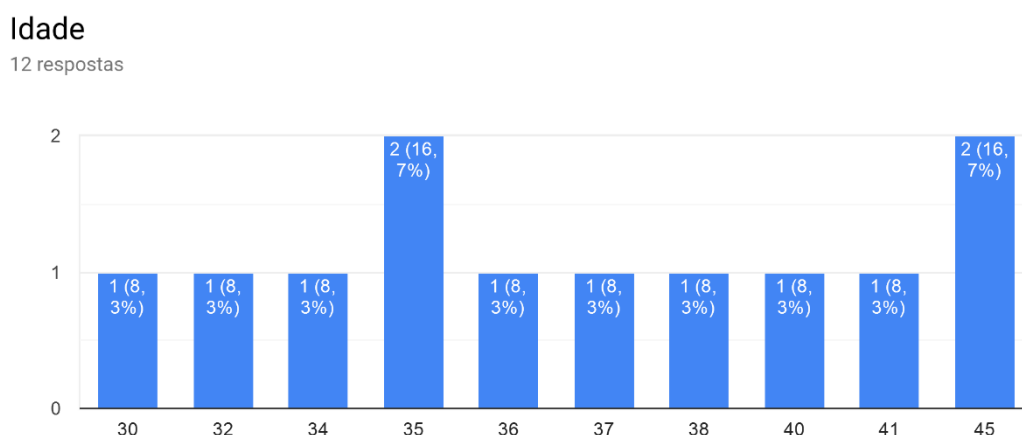


Figura 9 - Idade dos inquiridos

Como a população alvo deste inquérito compreendia professores mais experientes de conservatórios, academias, escolas superiores e profissionais, é de esperar que a média de idades seja bastante elevada, assim como a média dos anos de serviço dos inquiridos que é de 15,58 anos (ver Figura 10).

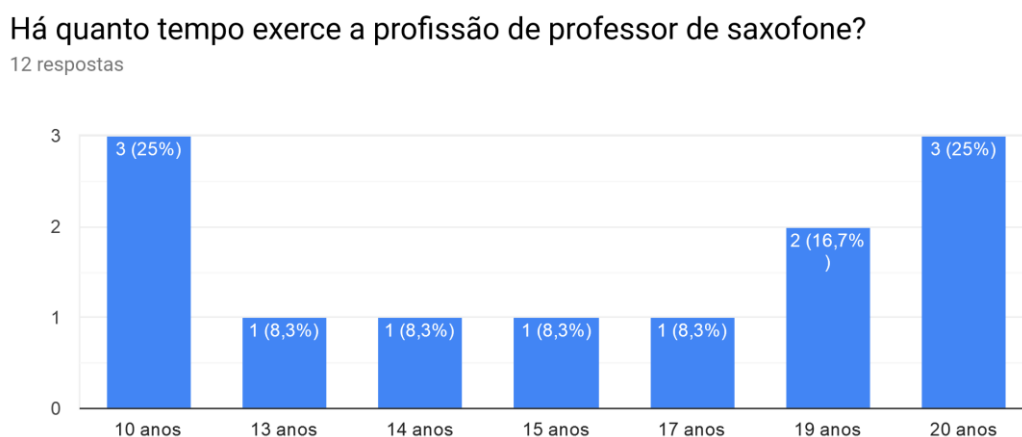


Figura 10 - Tempo de serviço dos inquiridos

Relativamente aos níveis de ensino lecionados por estes professores, a maioria leciona alunos entre o 1º e 3º grau (83,3%), o 4º e 5º grau (91,7%) e o 6º e 8º grau

(100%). Uma percentagem menor leciona alunos do nível de iniciação (66,7%) e a minoria (25%) leciona alunos do ensino superior (ver Figura 11).

### A que níveis de ensino leciona saxofone?

12 respostas

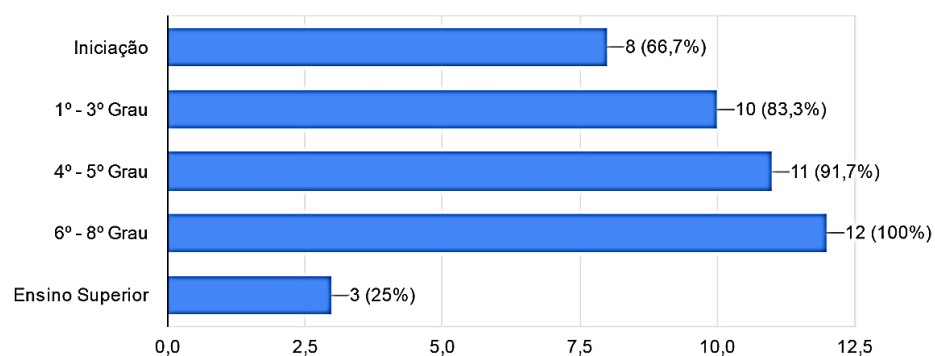


Figura 11 - Níveis de ensino lecionados pelos inquiridos

## 5.2 Resultados do questionário relativo ao trato vocal

A primeira pergunta relacionada com o trato vocal questiona a importância do mesmo como ferramenta no estudo do saxofone. As respostas concluem que os professores em geral consideram o trato vocal uma ferramenta importante. Mais especificamente, 66,7% responderam “Muito importante”, 8,3% “Significativamente Importante” e 25% responderam “Importante” (ver Figura 12).

### Considera o trato vocal uma ferramenta importante no estudo do saxofone?

12 respostas

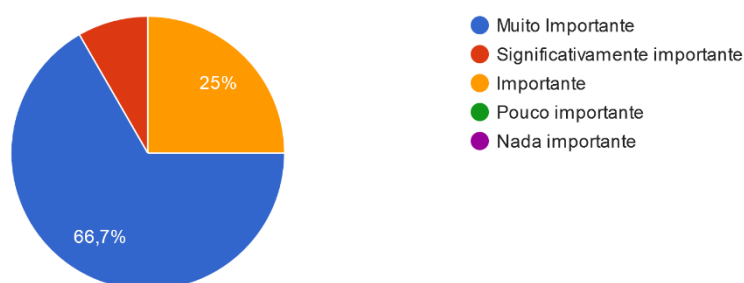


Figura 12 - Importância do trato vocal como ferramenta de estudo no saxofone

Relativamente à abordagem da problemática do trato vocal, os professores responderam com que frequência a costumam abordar nas suas aulas de instrumento. Uma maioria surpreendente de 91,7% afirma abordar esta problemática frequentemente (ver Figura 13).

### Costuma abordar esta problemática nas suas aulas?

12 respostas

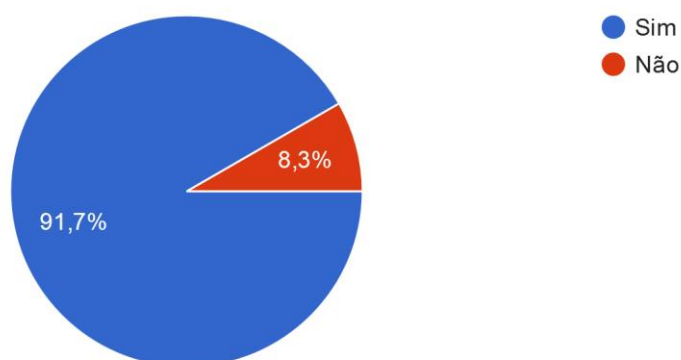


Figura 13 - Abordagem da temática em aula

Comparativamente ao gráfico da importância do trato vocal, os dados analisados suportam a resposta desta pergunta, visto que ao somar as percentagens das repostas de “Importante” e “Muito importante” o resultado é de 91,7%, igual à percentagem dos professores que costumam abordar a problemática nas suas aulas.

Dos professores que afirmaram abordar o trato vocal nas suas aulas, a maioria aplica-o maioritariamente entre o 4º e 5º grau (90,9%) e o 6º e 8º grau (81,8%). Uma percentagem mais baixa de professores abordam a problemática entre o 1º e 3º grau (45,5%) e na iniciação (27,3%). Curiosamente, 2 em 3 professores (18,2%) abordam o trato vocal no ensino superior (ver Figura 14).

### Se sim, em que níveis aborda esta problemática?

11 respostas

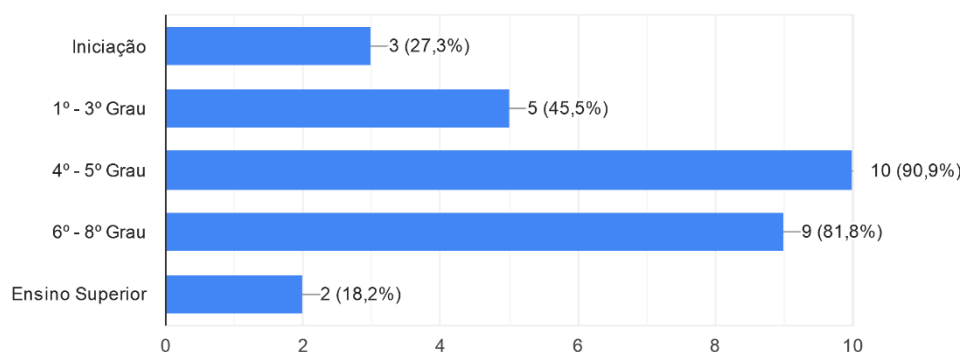


Figura 14 - Níveis de ensino nos quais é abordada a temática

O gráfico da Figura 14 sugere que os níveis em que os professores acham mais adequado abordar esta temática são entre o 4º e 8º grau, embora os professores do ensino superior também demonstrem consciência da problemática num nível já mais avançado.

Os resultados da próxima pergunta, relativamente ao conhecimento de matéria de estudo ou exercícios relacionados com o trato vocal, revelaram ser muito interessantes. Uma grande parte dos professores (41,7%) afirma conhecer vários materiais de estudo para esta problemática, no entanto outros 41,7% dizem conhecer poucos estudos e 16,7% afirmam não conhecer nenhum material de estudo (ver Figura 15).

### Conhece material de estudo ou exercícios relacionados com esta problemática?

12 respostas

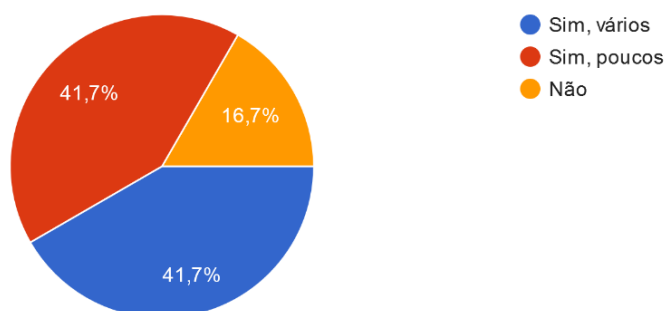


Figura 15 - Conhecimento de materiais relativos à temática

Embora os professores afirmem abordar o trato vocal nas suas aulas de saxofone e atribuam grande importância à problemática não possuem um bom conhecimento de exercícios relativos ao mesmo. Era de esperar obter resultados que indiquem esta discrepância porque existem de facto poucos exercícios e material de estudo que suporte a aprendizagem do trato vocal.

Ao analisar o gráfico da Figura 15 e ao compará-lo com os anteriores, podemos verificar que os professores abordam a problemática do trato vocal nas suas aulas e afirmam ser uma ferramenta de estudo importante, mas apenas 41,7% dizem ter conhecimento de vários exercícios, outros 41,7% afirmam conhecer poucos e 16,7% não conhecem nenhum.

Em suma, existe pouco conhecimento e material de estudo referente ao trato vocal em proporção com a importância que os professores atribuem na sua prática pedagógica.

### **5.3 Comentários finais**

No final do inquérito, deixei um espaço em aberto para possíveis comentários ou observações relativas ao tema. Neste espaço alguns inquiridos reforçaram a importância que consideram que o tema tem para a aprendizagem do saxofone, afirmando que “é uma temática que deve ser explorada e que é pouco utilizada no ensino do instrumento” ressaltando que “o trato vocal é muito importante na qualidade e na “cor” do som.” Ainda nas palavras destes “a relação da emissão e do trato vocal é um facto indissociável. A auto-consciência deste fenómeno varia diretamente com o nível de maturidade (e naturalmente com a faixa etária e académica) do aluno. É nesta base que abordo esta temática, transversal a todos os níveis, alterando cuidadosamente a abordagem consoante o perfil do aluno.”

## **6. Plano de ação**

O trato vocal é importante para o bom desenvolvimento do som e do domínio de todo o registo do saxofone, no entanto, somente o conhecimento explícito sobre a matéria não é suficiente. O aluno tem que se auto consciencializar da problemática e construir o seu próprio conhecimento acerca da mesma, logo, o conhecimento tácito

desempenha um papel crucial à boa compreensão das funções das regiões corporais implicadas no trato vocal.

O principal objetivo deste Projeto de Intervenção é conseguir que cada aluno aprenda o que é o trato vocal, a sua influência na emissão sonora do saxofone e de que formas podemos controlá-lo conscientemente com o fim último de melhorar a qualidade tímbrica e o controlo do fluxo de ar.

É de realçar que ganhar uma consciência corporal tão minuciosa como a do trato vocal, depende obviamente da capacidade intelectual e de resposta do aluno. Por este motivo, decidi estruturar esta experiência com dois alunos de cada nível de ensino: básico, secundário e superior, dado que a velocidade de resposta à nova informação e às minhas advertências e instruções presume-se ser diferente entre estes grupos.

## 6.1 Estratégias de ação

O plano deste projeto de intervenção recorre à metodologia de experiência de campo e conta com a participação de dois alunos do ensino básico, dois do ensino secundário e dois do ensino superior. Cada participante estará sujeito a uma série de três exercícios. Estes exercícios foram concebidos por Watkins (2018) para corrigir problemas relacionados com o trato vocal, mas nunca foram aplicados. Por este motivo achei de grande interesse aplicá-los no meu Projeto de Intervenção.

Após o aluno executar o exercício duas vezes consecutivas sem qualquer acompanhamento ou contextualização, o aluno executará novamente a mesma sequência, mas desta vez acompanhados da minha orientação, à luz do conhecimento adquirido sobre o trato vocal.

### 6.1.1 Exercício nº1

O primeiro exercício baseia-se na técnica *glissando*, proveniente da palavra francesa *glisser* (deslizar), que corresponde ao deslizar da altura de uma nota para a outra. Neste caso, o aluno primeiro toca um Ré<sub>6</sub>, desce para o Dó#<sub>6</sub> e regressa ao Ré<sub>6</sub>, tudo em *legato*. Depois tentará executar o *glissando* de meio tom entre o Ré<sub>6</sub> e Dó#<sub>6</sub> e revertê-lo de volta ao Ré<sub>6</sub> (ver Figura 16).

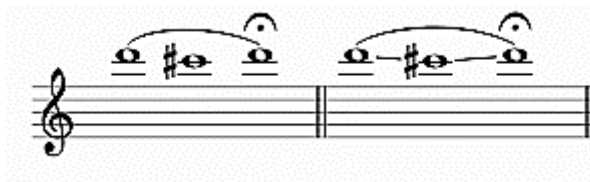


Figura 16 - Ilustração do Exercício nº 1

### 6.1.2 Exercício nº2

O segundo exercício consiste na utilização de harmónicos naturais ou *overtones* no saxofone. Ao usar a dedilhação de uma nota mais grave, como por exemplo o Sib<sub>3</sub>, é possível reproduzir notas que estejam inseridas na respetiva série de harmónicos (ver Figura 17).



Figura 17 - Série de harmónicos de Sib<sub>3</sub>

Depois de explicar ao aluno a série de harmónicos em Sib<sub>3</sub> e como se reproduz, o aluno terá que executar uma escala cromática em *legato*, a começar no seu terceiro harmónico (Fá<sub>5</sub>), até eventualmente falhar e a interromper (ver Figura 18).



Figura 18 – Ilustração do Exercício nº 2

### 6.1.3 Exercício nº3

O terceiro e último exercício é o mais simples de todos. Começando no Dó<sub>6</sub> em *legato*, o aluno executará uma escala de Dó maior, mas entre cada nota terá de voltar ao Dó<sub>6</sub> inicial (ver Figura 19).



Figura 19 – Ilustração do Exercício nº 3

## 6.2 Caracterização dos participantes

A caracterização de cada participante, na Tabela 15, classifica-se pelo período correspondente ao ano letivo de 2018/2019.

Aluno	Sexo	Idade	Ano	Nível de ensino
A	Feminino	12	6º	Básico
B	Feminino	12	6º	Básico
C	Masculino	17	11º	Secundário
D	Feminino	16	10º	Secundário
E	Feminino	19	1º Superior	Superior
F	Masculino	20	3º Superior	Superior

Tabela 15 - Caracterização dos participantes da experiência

Tive como participantes dois alunos do ensino básico e dois alunos do ensino secundário com idades próximas e capacidades do domínio do instrumento muito idênticas. Conteí também com a colaboração de dois colegas meus da ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo) com o nível indicado para a experiência.

## 6.3 Técnicas de recolhas de dados

Para a recolha de dados destes exercícios, conteí com a ajuda de dois professores de saxofone, Jorge Sousa e Anabela Araújo, Estes professores reuniam, juntamente com a sua experiência e estatuto enquanto docentes de saxofone, as competências indicadas à avaliação de cada participante. Esta foi a forma de obter resultados mais credíveis, dado o número reduzido de participantes resultante da incapacidade de conciliar horários de outros alunos.

Os professores estão encarregues de observar e avaliar cada aluno no fim de cada exercício, recorrendo aos seguintes critérios de avaliação: qualidade tímbrica, controlo do fluxo do ar, grau de compreensão do exercício e grau de adequação da dificuldade do exercício ao nível do aluno. Foi utilizada como método de resposta a escala de Likert entre os valores de 1 a 7, com base no nível de concordância do professor para com o critério avaliado. Este Inquérito poderá ser consultado em anexo (consultar Anexo VIII).

#### **6.4 Recolha e análise de dados**

As seguintes tabelas representam os resultados das avaliações realizadas por ambos os professores de saxofone colaboradores no Projeto de Intervenção. Optei por uma representação em tabela para possibilitar um melhor cruzamento de dados referentes à avaliação de cada professor, aluno, exercício e critério. Deste modo, facilita a comparação de discrepâncias que não se verificariam na representação gráfica e percentual. A análise dos dados tem como objetivo responder às seguintes questões adicionais:

- Qual a eficácia de cada exercício em cada faixa etária?
- Qual a coerência das avaliações, em cada faixa etária, com base no cálculo do seu desvio padrão?

Exercício 1		Sente evolução na qualidade tímbrica, após o exercício?	Sente evolução no controlo do fluxo de ar, após o exercício?	Qual o nível de compreensão do exercício por parte do aluno?	Acha a dificuldade do exercício adequada ao nível do aluno?
Aluno A Ensino Básico	Avaliador A	4 - Alguma	4 - Alguma	5 - Alta	4 - Nem sim, nem não
	Avaliador B	4 - Alguma	5 - Bastante	7 - Total	3 - Pouco
Aluno B Ensino Básico	Avaliador A	3 - Pouca	4 - Alguma	4 - Mediana	4 - Nem sim, nem não
	Avaliador B	2 - Pouquíssima	2 - Pouquíssima	5 - Alta	3 - Pouco
Média		3,25	3,75	5,25	3,5
Desvio Padrão		0,96	1,26	1,26	0,58
Aluno C Ensino Secundário	Avaliador A	4 - Alguma	5 - Bastante	5 - Alta	6 - Muitíssimo
	Avaliador B	3 - Pouca	4 - Alguma	5 - Alta	7 - Totalmente
Aluno D Ensino Secundário	Avaliador A	4 - Alguma	4 - Alguma	5 - Alta	5 - Muito
	Avaliador B	4 - Alguma	4 - Alguma	5 - Alta	6 - Muitíssimo
Média		3,75	4,25	5	6
Desvio Padrão		0,50	0,50	0	0,82
Aluno E Ensino Superior	Avaliador A	3 - Pouca	3 - Pouca	6 - Muito alta	7 - Totalmente
	Avaliador B	5 - Bastante	5 - Bastante	7 - Total	5 - Muito
Aluno F Ensino Superior	Avaliador A	3 - Pouca	3 - Pouca	7 - Total	5 - Muito
	Avaliador B	5 - Bastante	5 - Bastante	7 - Total	7 - Totalmente
Média		4	4	6,75	6
Desvio Padrão		1,15	1,15	0,50	1,15

Tabela 16 - Resultados da Avaliação do Exercício 1

O exercício 1, cujos resultados se encontram na Tabela 15, revelou ser menos eficaz na evolução da qualidade tímbrica e do controlo do fluxo de ar dos alunos do ensino básico, com uma média de 3,25 e 3,75. Os dados sugerem que a média do nível de compreensão do exercício por parte do aluno foi alta (5,25), apesar de apresentar um valor de 1,26 no desvio padrão, o que desvaloriza um pouco o valor da média.

No entanto, podemos concluir que a baixa eficácia do exercício se deve à capacidade técnica reduzida dos alunos, própria da sua faixa etária. O nível de adequação da dificuldade do exercício atribuída pelos avaliadores é de pouco adequada (3,5) e o valor do desvio padrão de 0,58.

Relativamente aos alunos do secundário, os dados sugerem alguma evolução na qualidade tímbrica e no controlo do fluxo de ar, com uma média de 3,75 e 4,25. Apesar da média dos níveis de compreensão dos alunos do secundário ser alta (5) e se aproximarem da dos alunos do básico (5,25), é importante referenciar que o valor do desvio padrão é 0, o que mostra total coerência nas respostas dos avaliadores. O nível de adequação da dificuldade do exercício designa-se como muitíssimo adequado (6) com um valor de 0,82 como desvio padrão. Resumidamente, os dados revelam que os alunos do secundário mostraram maior evolução em termos de qualidade tímbrica e controlo do fluxo de ar, a dificuldade do exercício considera-se bem atribuída ao nível dos alunos e o nível de compreensão é classificada em unanimidade como alto.

Os alunos do ensino superior mostraram facilidade em executar o exercício 1, um resultado previsível dado a sua flexibilidade no domínio do instrumento.

A eficácia do exercício indica alguma evolução da qualidade tímbrica e do controlo do fluxo de ar, semelhante à dos alunos do secundário, comparando as médias de 3,75 e 4,25 dos alunos do secundário e as médias de 4 e 4 nos alunos do superior. Contudo, o desvio padrão destas médias é de 0,50 nos alunos do secundário e de 1,15 nos alunos do superior, havendo uma maior desvalorização da média dos alunos do superior.

Os níveis de compreensão do exercício dos alunos do superior superaram a dos restantes alunos, como era de esperar, com uma média de 6,75 e um desvio padrão baixo de 0,50. Adicionalmente, o nível da dificuldade do exercício é considerado muitíssimo adequado aos alunos do ensino superior (6), igual aos alunos do secundário.

Em conclusão, este exercício revelou ser pouco mais eficaz nos alunos do ensino secundário e do ensino superior, apresentando médias mais baixas no ensino básico (3,25 e 3,75) e valores equiparáveis no ensino secundário (3,75 e 4,25) e no superior (4 e 4). A média do nível de compreensão foi mais alta nos alunos do superior

(6,75) e a média do nível de adequação do exercício é a mesma nos alunos do superior e do secundário (6), sendo que os professores acharam o exercício pouco adequado aos alunos do básico (3,5).

Exercício 2		Sente evolução na qualidade tímbrica, após o exercício?	Sente evolução no controlo do fluxo de ar, após o exercício?	Qual o nível de compreensão do exercício por parte do aluno?	Acha a dificuldade do exercício adequada ao nível do aluno?
Aluno A Ensino Básico	Avaliador A	5 - Bastante	5 - Bastante	5 - Alto	5 - Muito
	Avaliador B	5 - Bastante	5 - Bastante	7 - Total	3 - Pouco
Aluno B Ensino Básico	Avaliador A	6 - Muita	5 - Bastante	6 - Muito alto	5 - Muito
	Avaliador B	4 - Alguma	5 - Bastante	6 - Muito alto	3 - Pouco
Média		5	5	6	4
Desvio Padrão		0,82	0	0,82	1,15
Aluno C Ensino Secundário	Avaliador A	5 - Bastante	5 - Muita	5 - Alto	6 - MUITÍSSIMO
	Avaliador B	4 - Alguma	5 - Muita	6 - Muito alto	5 - Muito
Aluno D Ensino Secundário	Avaliador A	4 - Alguma	4 - Alguma	5 - Alto	6 - MUITÍSSIMO
	Avaliador B	4 - Alguma	4 - Alguma	5 - Alto	5 - Muito
Média		4,25	4,5	5,25	5,5
Desvio Padrão		0,50	0,58	0,50	0,58
Aluno E Ensino Superior	Avaliador A	5 - Bastante	4 - Alguma	7 - Total	7 - Totalmente
	Avaliador B	7 - MUITÍSSIMO	5 - Muita	7 - Total	7 - Totalmente
Aluno F Ensino Superior	Avaliador A	5 - Muita	5 - Bastante	6 - Muito alto	7 - Totalmente
	Avaliador B	5 - Bastante	5 - Muita	7 - Total	7 - Totalmente
Média		5,5	4,75	6,75	7
Desvio Padrão		1	0,50	0,50	0

Tabela 17 - Resultados da Avaliação do Exercício 2

No exercício 2, cujos resultados se encontram na Tabela 16, as médias dos resultados revelaram bastante evolução (5) na evolução da qualidade tímbrica e do controlo do fluxo de ar dos alunos do ensino básico. Um nível de compreensão do exercício muito alto (6) e o nível da dificuldade do exercício foi considerado adequado (4).

É interessante comparar a alta eficácia do exercício, com uma média bastante alta (5) e um desvio padrão baixo (0,82 e 0), com a média neutra do nível de adequação (4) o que demonstra que, apesar do exercício parecer menos adequado que os exercícios padrão desta faixa etária, apresentou resultados muito positivos e tem potencial para ser enquadrado no programa curricular do ensino básico.

Os dados e médias relativos à qualidade tímbrica e ao controlo do fluxo de ar dos alunos do ensino secundário sugerem alguma evolução (4,25 e 4,5). Já o nível de compreensão é classificado como alto (5,25), podemos assim verificar uma descida tanto na eficácia do exercício como no nível de compreensão dos alunos. A dificuldade do exercício está classificada como muitíssimo adequada (5,5) aos alunos do secundário. A conclusão chegada é a contrariedade encontrada entre estes dois níveis de ensino. Os dados indicam uma contrariedade, visto que o exercício 2 foi bastante eficaz (5) e medianamente adequado (4) nos alunos do ensino básico, e nos alunos do secundário o exercício foi algo eficaz (4) e muitíssimo adequado (6). Relativamente aos desvios padrão, todos os valores foram relativamente baixos (entre 0,50 e 0,58) o que demonstra alguma coerência entre os dois avaliadores.

No caso dos alunos do ensino superior, a eficácia do exercício indica alguma evolução da qualidade tímbrica e do controlo do fluxo de ar, semelhante à dos alunos do básico, comparando as médias dos alunos do secundário (5 e 5) e as médias dos alunos do superior (5,5 e 4,75).

Contudo, os desvios padrão nos alunos do secundário (0,82 e 0) são menores que nos alunos do superior (1 e 0,50), havendo uma maior desvalorização da média dos alunos do superior.

Os níveis de compreensão do exercício dos alunos do superior superaram a dos restantes alunos, como era de esperar, com uma média de 6,75 e um desvio padrão baixo de 0,50. Exatamente igual ao resultado do exercício 1. A dificuldade deste exercício foi considerado como totalmente adequada (7) para esta faixa etária, verificando-se assim um desvio padrão de 0.

Conclui-se que o exercício tem maior eficácia nos alunos do ensino básico do que nos do ensino secundário, apesar de ser considerado mais adequado para os alunos do secundário e o nível de compreensão ser mais alto nos alunos do básico. Os dados também sugerem que o exercício é totalmente adequado (7) e

compreendido quase na totalidade (6,75) pelos alunos do ensino superior, apresentando o valor mais alto de eficácia na evolução da qualidade tímbrica e do controlo do fluxo de ar.

Exercício 3		Sente evolução na qualidade tímbrica, após o exercício?	Sente evolução no controlo do fluxo de ar, após o exercício?	Qual o nível de compreensão do exercício por parte do aluno?	Acha a dificuldade do exercício adequada ao nível do aluno?
Aluno A Ensino Básico	Avaliador A	3 - Pouca	5 - Bastante	6 - Muito alto	5 - Muito
	Avaliador B	6 - Muita	6 - Muita	7 - Total	6 - MUITÍSSIMO
Aluno B Ensino Básico	Avaliador A	5 - Bastante	6 - Muita	5 - Alto	5 - Muito
	Avaliador B	5 - Bastante	6 - Muita	6 - Muito alto	6 - MUITÍSSIMO
Média		4,75	5,75	6	5,5
Desvio Padrão		1,26	0,50	0,82	0,58
Aluno C Ensino Secundário	Avaliador A	6 - Muita	6 - Muita	4 - Mediano	5 - Muito
	Avaliador B	6 - Muita	6 - Muita	6 - Muito alto	7 - Totalmente
Aluno D Ensino Secundário	Avaliador A	6 - Muita	6 - Muita	6 - Muito alto	6 - MUITÍSSIMO
	Avaliador B	6 - Muita	6 - Muita	6 - Muito alto	7 - Totalmente
Média		6	6	5,5	6,25
Desvio Padrão		0	0	1	0,96
Aluno E Ensino Superior	Avaliador A	4 - Alguma	4 - Alguma	7 - Total	3 - Pouco
	Avaliador B	6 - Muita	6 - Muita	7 - Total	4 - Nem sim, nem não
Aluno F Ensino Superior	Avaliador A	5 - Bastante	5 - Bastante	7 - Total	3 - Pouco
	Avaliador B	6 - Muita	5 - Bastante	7 - Total	7 - Totalmente
Média		5,25	5	7	4,25
Desvio Padrão		0,96	0,82	0	1,89

Tabela 18 - Resultados da Avaliação do Exercício 3

O exercício 3, cujos resultados se encontram na Tabela 17, as médias dos resultados revelaram bastante evolução (4,75) na evolução da qualidade tímbrica e do controlo do fluxo de ar dos alunos do ensino básico, com os desvios padrão de 1,26 e 0,50. Um nível de compreensão do exercício muito alto (6) com o desvio padrão de 0,82 e o nível da dificuldade do exercício foi considerado muitíssimo adequado (5,5) com o desvio padrão de 0,58.

No caso dos alunos do ensino secundário, o exercício mostrou muita eficácia (6) na evolução da qualidade tímbrica e do controlo do fluxo de ar, com um desvio padrão de 0. O nível de compreensão do exercício é classificado como muito alto (5,5) e a dificuldade do exercício como muitíssimo adequada (6,25). Estes resultados são muito interessantes e revelam um grande potencial de enquadramento do exercício no programa curricular deste nível de ensino.

Os dados relativos aos alunos do ensino superior revelam bastante evolução (5,25) na qualidade tímbrica e no controlo do fluxo de ar (5). O nível de compreensão do exercício foi classificado como total (7) com um desvio padrão de 0. A dificuldade do exercício foi classificada como mais ou menos adequada (4,25) ao nível superior.

Em conclusão, tanto os alunos do ensino básico como os do ensino superior mostraram bastante evolução na qualidade tímbrica e no controlo do fluxo de ar, embora os alunos do superior não tenham demonstrado nenhuma dificuldade de compreensão do exercício. O que se destaca nestes dados é a eficácia do exercício nos alunos do secundário com unanimidade nas respostas dos avaliadores e a dificuldade do exercício ser classificada como muitíssimo adequada.

## **6.5 Desafios encontrados e reflexão**

O maior desafio foi conseguir que os alunos, especialmente os mais novos, compreendessem a informação que lhes foi transmitida sobre o trato vocal e a aplicassem com sucesso e num curto espaço de tempo nos exercícios. No entanto, deparei-me com a dificuldade de explicar e instruir os alunos recorrendo sempre às mesmas ferramentas e referências.

As diferentes faixas etárias envolvidas na experiência tornaram desafiante a coerência do discurso utilizado de forma a que este seja perceptível por todos para posteriormente ser aplicado na prática.

Nenhum aluno, com a exceção dos alunos do ensino superior, tinha conhecimento ou praticado algum exercício igual ou semelhante ao primeiro ou segundo realizados nesta experiência. Para minha surpresa todos os alunos conseguiram executar os três exercícios, o que revelou ser um resultado muito positivo.

## **6.6 Comentários finais dos professores colaboradores**

Ambos os professores colaboradores deixaram dois comentários pertinentes no final da experiência. Foi comentada a dificuldade, por parte de um dos professores, em verificar uma maior evolução na qualidade tímbrica e do controlo do fluxo de ar por parte dos alunos do ensino superior. O outro professor afirmou que os primeiros dois exercícios eram de uma dificuldade pouco adequada aos alunos do ensino básico e que também dificultou a sua avaliação.

Expliquei-lhes que já tinha previsto estas duas possibilidades, por esse motivo é que introduzi o terceiro e quarto critério na avaliação. Queria analisar a capacidade dos alunos em aplicar os conhecimentos adquiridos e, de modo a ter um termo de comparação mais abrangente, adicionei dois alunos do ensino superior.

## **7. Reflexão sobre o Projeto de Intervenção**

Este Projeto de Intervenção foi a origem de muitas conversas com professores, familiares, colegas e alunos de saxofone. Ocupou-me a mente regularmente durante a minha prática profissional como músico e professor. O tratamento de dados da experiência de campo foi bastante demorado e acabou por ser extremamente interessante. Os resultados obtidos indicam que os exercícios têm um potencial muito grande no que toca a consciencializar os alunos de diferentes faixas etárias em relação ao trato vocal.

Foi interessante analisar os desvios padrão das diferentes avaliações e critérios, que sugere por vezes uma avaliação da adequação dos exercícios enganadora face às melhorias da qualidade tímbrica e do controlo do fluxo de ar verificadas nos diferentes alunos. O inquérito distribuído pelos professores de saxofone do país comprova esta afirmação ao revelar que a alta importância atribuída ao trato vocal não é proporcional ao conhecimento de material de estudo ou exercícios sobre a problemática.

Além dos resultados muito positivos deste projeto, durante estes dois anos tenho verificado como performer uma melhoria muito grande em relação ao trato vocal. O meu som, a minha abordagem ao tocar saxofone, até mesmo a minha mentalidade mudou consoante toda a pesquisa realizada e o conhecimento que fui adquirindo. Dei por mim a conseguir ajudar colegas, da universidade onde estudo atualmente, a corrigir problemas relacionados com o trato vocal.

Por estes motivos, sei que estou mais próximo de me tornar no professor consciente de problemáticas que façam a diferença no caminho da excelência dos meus alunos.

## Considerações Finais

Este documento é o resultado dos diversos conhecimentos que adquiri ao longo destes dois anos de crescimento pessoal, musical e profissional. O meu percurso neste mestrado culminou no desenvolvimento intrínseco da minha prática como professor. A experiência que ganhei durante a Prática de Ensino Supervisionada tornou-me muito mais consciente da realidade escolar e profissional e capacitou-me de ferramentas para adaptar com maior eficácia a minha metodologia de ensino face às características do aluno e do meio.

Foi com gratidão que pude observar as aulas de saxofone do professor cooperante Jorge Sousa, sendo que é desde cedo considerado como um dos professores mais influentes no ensino básico e secundário em Portugal. As aulas planificadas e posteriormente lecionadas por mim foram desafiantes, mas recompensadoras. O professor Jorge acompanhou de perto todas as minhas decisões, atitudes, abordagens e a minha prática pedagógica em geral oferecendo-me segurança e confiança para experimentar diversas metodologias que me formaram enquanto professor.

O Projeto de Intervenção revelou ser muitíssimo interessante. Os dados, resultantes do inquérito dirigido aos professores de saxofone do país com maior influência, vieram comprovar a falta de conhecimento de material de estudo e exercícios relativos ao trato vocal embora relevem a sua importância, justificando o meu Projeto de Intervenção. A experiência foi concretizada com sucesso, todos os alunos executaram os três exercícios. Os resultados indicam grandes melhorias na qualidade tímbrica e do controlo do fluxo de ar.

Todo o processo de estágio e da construção deste relatório foi para mim muito gratificante e potenciou o desenvolvimento das minhas qualidades pedagógicas que julgo estarem um passo mais próximo de corresponder à grande responsabilidade que é educar.

## Bibliografia

- Aragão, R. F. (2012). *A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia*. Fortaleza: Geosaberes.
- Backus, J. (1985). The effect of the player's vocal tract on woodwind instrument tone. *The Journal of the Acoustical*.
- Benade, A. (1976). *Fundamentals of musical acoustics*. London: Oxford University Press.
- Bolzan, D. I. (abril de 2013). *Teacher's formation: the construction of teaching and pedagogical activity in Higher Education*, pp. 62-63.
- Decreto-Lei n.º 152. (4 de novembro de 2013). *Diário da República n.º 213/2013, Série I*, pp. 6340-6354.
- Fant, G. (1960). *Acoustic Theory of Speech Production*. Netherlands: Mouton & Co.
- Henriques, L. (2002). *Acústica Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jeans, J. (1968). *Science & Music*. Dover.
- Lacour, G. (1989). *50 Études Faciles & Progressives*. Gérard Billaudot.
- Li. W., C. J. (2015). Effect of Vocal Tract Resonances on the Sound Spectrum of the Saxophone. *ACTA Acustica united with Acustica*, pp. 11-12.
- Liebman, D. (1989). *The Complete Guide to Saxophone Sound Production*.
- Londeix, J. (2017). *Exercices Mécaniques*. Editions Henry Lemoine.
- Nabuco, M. E. (março de 2000). Da Investigação às Práticas - Estudos de Natureza Educacional. *A Avaliação como Processo Central da Intencionalidade Educativa*, p. 88.
- Saphan, L. (2012). *From Modern Rock to Postmodern Hard Rock: Cambodian Alternative Music Voices*. Obtido de scholarscompass: <https://scholarscompass.vcu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1368&context=esr>
- Smith, J. (2005). *The role of vocal tract resonances in singing and in playing wind instruments*. School of Physics, University of NSW, Sydney NSW 2052 . Sydney: Western Australia.
- Watkins, M. (2018). *From the Inside Out*. United States of America: OutskirtsPress.
- Wolfe, J. (2004). *Sopranos: resonance tuning and vowel changes*. Obtido de Music Acoustics: <http://phys.unsw.edu.au/jw/soprane.html>
- Wolfe, J. (Março de 2018). Palm-key Notes. Em M. Watkins, *From the Inside Out* (pp. 95-96). EUA: Outskirt Press.

Wolfe, J. T. (2003). Some Effects of the Player's Vocal Tract and Tongue on Wind Instrument Sound. *Stockholm Music Acoustics Conference (SMAC 03)*, (pp. 307-310). Suécia.

Wolfe, J. (s.d.). *What is acoustic impedance and why is it important?* Obtido de Music Acoustics: <https://newt.phys.unsw.edu.au/jw/z.html>

Zabalza, M. (1994). *Diários de aula. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora.

## **ANEXOS**

## Anexo I | Parecer do Professor Cooperante

Eu, Jorge Miguel Vidal de Sousa, na qualidade de professor de instrumento (saxofone) na Academia de Música e Costa Cabral, informo que o mestrando Pedro Miguel da Costa Pereira realizou a componente de prática de ensino supervisionada neste mesmo estabelecimento de ensino, orientando as aulas das alunas Leonor Morejón (6º ano) e Rita Pereira (10º ano Profissional). Aquando do início do ano letivo 2018/19, pude privar com o Pedro e contextualizá-lo com a forma com que trabalhado neste estabelecimento de ensino. O início da minha docência no referido local data de 2011, fator que me permite conhecer bem o ambiente escolar e o perfil, de forma genérica, da maioria dos alunos. Assim, fui-lhe explicando como costume orientar as aulas e quais os aspetos que mais valorizo. De referir que, felizmente, a inserção do Pedro no contexto escolar foi de uma facilidade extrema, uma vez que o Pedro conhece a escola desde tenra idade, tendo sido, inclusive, aluno da mesma. Enquanto “assistente” das aulas por mim lecionadas, o Pedro revelou sempre uma extrema atenção e uma preocupação grande para com os problemas que surgiam aos alunos: era frequente a sugestão de novas estratégias para resolução de problemas técnicos (relativos ao instrumento) ou de índole de compreensão. O Pedro apresentava-se interessado, participativo e com vontade de entender tudo o que decorria nas aulas, facto que lhe valeu, inclusive, uma simpática e próxima relação com os alunos acima identificados. Os alunos reconhecem nele, publicamente, alguém com quem podem contar para ajudar, seja em problemas com o instrumento, ou problemas com partituras, etc. As aulas que o Pedro Pereira lecionou foram, para mim, de muito fácil orientação. O Pedro tinha as aulas estruturadas, procurando sempre ir de encontro com o habitual trabalho desses alunos comigo, acrescentando e enriquecendo as mesmas aulas com as estratégias de cunho pessoal. Revela tranquilidade enquanto leciona e valoriza as vozes e pensamentos dos alunos, deixando espaço para que os alunos manifestem o seu “eu” artístico. Constantes eram as nossas conversas pós aulas, onde ficávamos vários minutos à conversa acerca destes alunos e de como resolver os problemas que iam surgindo. Assim, enquanto professor cooperante, posso afirmar que o Pedro Miguel da Costa Pereira efetuou a sua prática de ensino supervisionada de forma exemplar. Atingiu todos os objetivos que estavam propostos e desenvolveu uma relação excelente comigo e com os alunos, baseada numa sensação de entre ajuda.

Porto, 27 setembro 2019

O Professor Cooperante: Jorge Miguel Vidal de Sousa

## Anexo II | Parecer do Professor Supervisor

**Pedro Miguel da Costa Pereira** realizou com êxito a sua prática pedagógica e o seu estágio, tendo seguido com rigor as indicações dos professores supervisor e cooperante. As aulas às quais assisti foram cuidadosamente planificadas e lecionadas. Estas decorreram com grande qualidade pedagógica. Notou-se preocupação por parte do mestrando em pôr em prática as sugestões dadas nas primeiras aulas. É de valorizar o seu empenho na realização do projeto de intervenção e a qualidade do mesmo. Trata-se de um projeto inovador que trará grande benefício para os alunos inseridos no mesmo. A sua postura aberta à realidade da instituição fomentou uma ótima relação com os alunos e professor cooperante. Já a sua maturidade, demonstrada no papel de docente, perspetiva um bom futuro no ramo pedagógico.

Porto, 27 setembro 2019

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_



## Anexo III | Observações Aluna A

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 1

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 1/30	Data: 11/09/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>Cheguei à sala com o professor cooperante dez minutos antes da aula começar. Estivemos a conversar sobre a situação da aluna visto que só começou os seus estudos musicais no ano passado. Sou informado que a aluna tem imenso potencial e é muito dedicada.</p> <p>Entretanto a aluna chegou à hora prevista, cumprimentou-nos e montou o seu saxofone.</p>
<p><b>14h50 – Aquecimento corporal</b></p> <p>O professor cooperante optou por um pequeno aquecimento para alongar os músculos do corpo e dois exercícios de respiração para ativar o diafragma e a circulação sanguínea.</p>
<p><b>14h55 – Notas longas e correção da embocadura</b></p>

Como primeira aula, o professor optou por investir o tempo da aula em notas longas para corrigir problemas de embocadura que a aluna veio a adquirir ao longo das férias. O professor aproveitou e alertou para não deixar de tocar saxofone durante muito tempo, basta praticar um pouco todos os dias para manter a forma.

A aluna tocou a escala de Dó maior em notas longas de quatro tempos em 90 BPM (Beats per minute) várias vezes. O professor insistiu imensas vezes para manter o ar contínuo e soprar sempre da mesma forma e intensidade, sem que adulterasse a embocadura.

A aluna rapidamente ficou exausta, por não ter praticado quase nada durante as férias.

#### 15h20 – **Reflexão final de aula**

A aluna estava surpreendida com a falta de resistência que ganhou por ter estudado menos, mas levou a sério as indicações do seu professor e prometeu voltar ao ritmo de aula vulgar.

O professor ficou satisfeito com a atitude da aluna.

## Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Observação nº 2

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 2/30	Data: 13/09/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>A aluna chegou à sala na hora prevista e começou a montar o seu saxofone. O professor aproveitou para lhe perguntar que tipo de música gosta e que costumava ouvir, ao que a aluna respondeu ouvir música clássica, jazz, pop e rock. O professor afirmou que é muito importante ouvir vários géneros de música, mesmo aqueles que não são tão apelativos ao nosso ouvido, faz-nos crescer como músicos cultos.</p> <p><b>14h50 – Aquecimento corporal</b></p> <p>O professor cooperante optou por um pequeno aquecimento para alongar os músculos do corpo e dois exercícios de respiração para ativar o diafragma e a circulação sanguínea.</p> <p><b>15h00 – Escala de Dó maior e de Lá menor</b></p> <p>A aluna tocou a escala de Dó maior duas vezes do início ao fim. Desde há dois dias, a qualidade do som e o controlo do fluxo do ar estava bastante melhor, notou-se que</p>

a aluna estudou desde então. O professor fez algumas correções na postura corporal e na movimentação dos dedos, a aluna estava a mexer as mãos e inclusive os pulsos enquanto executava a escala, o que não é um bom hábito.

De seguida, a aluna apresentou a escala de Lá menor também duas vezes completa. Desta vez a aluna teve em conta as correções feitas pelo professor na escala anterior e tocou a escala consciente da sua postura corporal e do movimento dos dedos. O professor ficou muito satisfeito com a autonomia e velocidade de resposta da aluna, foi principalmente por este motivo que o professor me disse que a aluna tinha muitos potenciais.

Foram feitas mais correções a nível da embocadura e o professor pediu à aluna para ter mais atenção no seu estudo relativamente à posição da embocadura. Explicou-lhe que os músculos faciais que controlam a embocadura têm de ganhar força para ela poder aumentar a sua *endurance*.

#### 15h20 – **Reflexão final de aula**

Todos concordámos que houve bastante progresso desde a última aula, no entanto ainda não avançámos com material novo. Ficaram marcados dois estudos para a próxima aula e o professor advertiu a aluna para estudar ainda mais.

## Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Observação nº 3

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 3/30	Data: 18/09/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>A aluna chegou cinco minutos antes da aula para aquecer, quando cheguei com o professor cooperante ela encontrava-se a tocar os dois estudos marcados para a aula.</p> <p>Quando entrámos na sala, o professor perguntou-lhe de forma positiva se estudou muito em casa, ao que a aluna respondeu que tinha estudado durante bastante mais tempo.</p> <p><b>14h50 – Aquecimento corporal</b></p> <p>O professor cooperante optou por um pequeno aquecimento para alongar os músculos do corpo e dois exercícios de respiração para ativar o diafragma e a circulação sanguínea.</p> <p><b>15h00 – Estudo nº 1 e 2 do livro 23 Mini-Puzzles, H. Prati</b></p> <p>A aluna executou o estudo nº 1 do livro <i>23 Mini-Puzzles de H. Prati</i> quase sem erros nenhuns. Só teve dificuldades motoras numa passagem dos compassos 9-12 devido</p>

às notas em graus conjunto dedilhadas pela mão esquerda (ver figura 1).



Compassos 9-12 do estudo nº 1 do livro 23 *Mini-Puzzles*, H. Prati

O professor mandou a aluna repetir a passagem várias vezes com o metrónomo a 80 BPM gradualmente subindo até a aluna ser capaz de executar a passagem sem erros a 90 BPM.

O estudo nº 2 era relativamente mais fácil e a aluna executou-o do início ao fim sem quaisquer erros ou dificuldades.

#### 15h25 – Reflexão final de aula

A aula correu bastante bem, o professor elogiou a aluna dizendo para continuar o bom trabalho e disse que ficou satisfeito com a aula de hoje.

## Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Observação nº 4

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 4/30	Data: 20/09/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>A aluna chegou pouco tempo antes do começo da aula, por isso montou rapidamente o saxofone para poder aquecer um bocadinho.</p> <p>O professor pede à aluna para tocar mais forte para aquecer o instrumento em condições.</p>
<p><b>15h00 – Estudo nº 3 do livro 23 Mini-Puzzles, H. Prati</b></p> <p>O estudo nº 3 do livro 23 <i>Mini-Puzzles</i> de H. Prati é apresentado pela aluna do início ao fim. Não mostra quaisquer dificuldades na sua execução. O professor somente pediu à aluna para soprar mais e com mais direção, uma vez que todas as frases são <i>legato</i>.</p> <p>Após a intervenção do professor, a aluna começou a desconcentrar-se relativamente à coordenação motora. O professor ligou o metrónomo a 90 BPM e mandou a aluna repetir muitas vezes o exercício até estar automatizado.</p>
<p><b>15h15 – Peça com piano <i>Chanson a Bercer</i>, E.Bozza.</b></p>

A aluna apresentou a peça com piano *Chanson a Bercer* do início ao fim sem grandes erros ou dificuldades. É uma obra bastante acessível para uma aluna do 10º ano e executou-a sem problemas.

No entanto, o professor insiste na noção da pulsação do tempo e diz que a obra se baseia no estilo Siciliana e aconselhou a aluna a ouvir outras obras com o mesmo estilo.

A aluna repetiu os compassos iniciais várias vezes para entender a subdivisão do compasso para acertar ritmicamente em todas as notas.

#### 15h25 – **Reflexão final de aula**

O professor disse que o estudo se encontrava bem preparada e que para a próxima aula só quer trabalhar a peça com piano. A aluna pareceu-me motivada e satisfeita com o resultado da aula.

## Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Observação nº 5

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 6/30	Data: 27/09/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>A aluna chegou cinco minutos antes da aula para se preparar devidamente para o começo da aula.</p>
<p><b>14h50 – Escala de Dó maior</b></p> <p>A aluna tocou a escala completa duas vezes, depois o professor pediu a escala toda em <i>staccato</i> e com todas as combinações de articulações. A aluna mostrou algumas dificuldades em coordenar duas notas <i>staccato</i> e duas ligadas. O professor ligou o metrónomo a 90 BPM, como de costume, e não avançou para outro exercício até a aluna executar a escala devidamente todas as articulações. A aluna ficou um pouco tensa, mas conseguiu executar tudo sem falhas. Seguiu-se o arpejo com e sem inversões e a escala cromática. O professor ficou satisfeito por não ter havido mais falhas consecutivas.</p>
<p><b>15h05 – Peça com piano <i>Chanson a Bercer, E.Bozza.</i></b></p> <p>A peça com piano estava muito melhor do que na última aula. A aluna mostrou um</p>

som com uma boa qualidade tímbrica e projeção sonora.

A precisão rítmica também melhorou bastante, no entanto as articulações não se encontravam muito precisas.

O professor mandou a aluna parar durante cerca de cinco minutos para ela relaxar, visto que estava a ficar muito tensa sempre que se enganava. Foi-me perguntado pelo professor cooperante se eu me importava que ela se enganasse, ao que eu respondi que é precisamente na aula que a aluna se deve enganar. Acrescentei dizendo que só é possível remendar os erros se os cometermos, senão nunca vamos conseguir evoluir.

#### 15h25 – **Reflexão final de aula**

A aluna admitiu que fica muito nervosa quando comete algum erro. O seu professor disse que ele está ali para a ajudar especialmente com as suas dificuldades e que o trabalho feito em sala de aula é completamente diferente do resultado final em palco quando se apresentar em público.

A aluna ficou mais tranquila e sentiu-se muito motivada para a próxima aula.

## Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Observação nº 6

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 8/30	Data: 04/10/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>Cheguei à sala de aula juntamente com o professor cooperante e a aluna. Acomodámo-nos nos nossos lugares e a aluna montou o saxofone.</p> <p><b>14h50 – Aquecimento corporal</b></p> <p>O professor cooperante optou, mais uma vez, por um pequeno aquecimento para alongar os músculos do corpo e dois exercícios de respiração para ativar o diafragma e a circulação sanguínea, visto que a aluna tinha acabado de chegar.</p> <p><b>15h00 – Escala de Sol maior</b></p> <p>A aluna apresentou a escala de Sol maior completa duas vezes seguidas. Mostrou um som surpreendentemente rico e bem projetado. O professor ficou admirado e até se riu.</p> <p>Após ter executado todas as articulações sem falhas, os intervalos de terceiras, os arpejos com e sem inversões e a escala cromática, o professor disse-lhe que estava muitíssimo satisfeito com o empenho da aluna. Eu próprio fiquei muito</p>

surpreendido, a aluna iniciou os seus estudos há cerca de 2 anos e já se encontra a tocar assim, pode vir a ser uma excelente saxofonista.

O professor não teve nada a dizer em relação à escala de Sol maior e as suas variantes.

**15h15 - Peça com piano *Chanson a Bercer*, E.Bozza.**

A peça com piano também estava muito melhor do que na última aula.

Assim, o professor pediu para irmos ver se o pianista acompanhador estava livre para ensaiar com a aluna.

Por sorte, o pianista estava livre e a aluna pôde passar a peça do início ao fim duas vezes.

Desta vez, o som ainda melhorou mais e a aluna mostrou uma maior criatividade e expressividade musical.

**15h25 – Reflexão final de aula**

A aula acabou por ser a melhor aula que o professor já tinha dado à aluna. Estava muito satisfeito e disse-lhe que assim é que deve trabalhar todas as semanas.

A aluna sorriu e ficou um bocado sem jeito.

O professor perguntou-me o que eu tinha achado, claro que eu disse exatamente a mesma coisa, a aula foi extremamente produtiva devido ao facto da aluna ter preparado bem o material em casa.

## Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Observação nº 7

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 10/30	Data: 11/10/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>A aluna chegou à hora prevista da aula começar.</p>
<p><b>14h50 – Escala de Lá maior</b></p> <p>A aluna tocou a escala de Lá maior duas vezes do início ao fim. A aluna mostrou algumas dificuldades no registo agudo e o professor pediu para repetir devagar até assimilar a passagem mecânica.</p> <p>Os intervalos de terceiras estavam razoavelmente bem e os arpejos com e sem inversões também vacilaram um pouco. A aluna estava a começar a ficar um pouco ansiosa e tensa, por isso o professor pegou no saxofone e tocou com ela para a motivar.</p> <p>A escala cromática correu bastante bem, ao tocar com o seu professor a aluna sentiu-se suportada e tocou com um som muito mais cheio e determinado.</p>
<p><b>15h05 – Estudo nº 7 e 8 do livro 23 Mini Puzzles, H. Prati</b></p> <p>O estudo nº 7 não é muito complexo e a aluna executou-o com algumas hesitações.</p>

O professor mandou ligar o metrônomo a 90 BPM e repetir o exercício cerca de 10 vezes.

Após a aluna conseguir executar o exercício com consistência, avançou para o próximo estudo.

O estudo nº 8 era pouco mais complexo, no entanto a aluna não se livrou de voltar a ligar o metrônomo a 90 BPM e repetir o exercício cerca de 10 vezes.

Após a aluna conseguir executar o exercício com consistência o professor mandou-a parar.

#### 15h25 – **Reflexão final de aula**

A aluna estava um pouco cansada da aula, mas satisfeita com os resultados. O professor disse que foi um bocado mais chato com ela nesta aula, mas afirmou ser necessário para manter um bom ritmo de aprendizagem.

## Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Observação nº 8

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 13/30	Data: 30/10/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>Cheguei com o professor cooperante à sala de aula 10 minutos antes da aula e discutimos a situação das aprendizagens da aluna B.</p> <p>Entretanto a aluna chegou pouco antes da hora prevista da aula começar.</p> <p><b>14h50 – Peça com piano <i>Melodie em Miniature</i>, A. Ghidoni</b></p> <p>O professor optou por começar a aula com a peça com piano <i>Melodie em Miniature</i> de A. Ghidoni. Foi a primeira vez que a aluna apresentou a obra em aula e não estava nada mal preparada. A obra tem um carácter muito melódico e com frases longas. O professor optou por trabalhar as intenções musicais através das notas longas, como a execução de crescendos e diminuendos de forma gradual e a sustentação do ar.</p> <p>A obra tem uma cadência, o professor pediu à aluna para ouvir várias interpretações de diferentes artistas e para na próxima aula apresentar uma cadência planeada por ela.</p>

**15h15 – Escala de Fá# maior**

A escala de Fá# maior é algo complicada, com muitos sustenidos.

A aluna tocou a escala duas vezes do início ao fim, estava a ter dificuldades nas passagens com o Lá# ao utilizar a chave auxiliar (Ta).

Deste modo, o professor ligou o metrónomo a 90 BPM e pediu à aluna para tocar a escala em colcheias.

Pouco a pouco a aluna executou a escala com facilidade. O resto dos arpejos e intervalos de terceira ficaram para a próxima aula.

**15h25 – Reflexão final de aula**

A aluna percebeu a importância da repetição no estudo das escalas.

O professor pediu-lhe para utilizar mais o metrónomo, por se notar irregularidades na coordenação motora.

## Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Observação nº 9

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 15/30	Data: 20/11/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>A aluna entrou na sala mesmo em cima da hora de começo da aula. Rapidamente montou o instrumento e se colocou em pé para iniciar a aula.</p>
<p><b>14h50 – Estudo nº 16 do livro 23 <i>Mini Puzzles</i>, H. Prati</b></p> <p>O estudo nº 16 do livro <i>23 Mini Puzzles</i> de H. Prati foi apresentado do início ao fim pela aluna. Este estudo já mostra alguma complexidade em alterações com Réb. Mesmo assim, a aluna mostrou ter preparado devidamente o estudo e não se enganou em nada.</p>
<p><b>15h05 – Escala de Fá m</b></p> <p>A aluna tocou a escala de Fá menor duas vezes seguidas. O professor perguntou à aluna o que é que acha que podia melhorar. A aluna ficou um bocado surpreendida pela pergunta e disse que podia melhorar o som.</p> <p>Para o professor isto foi a prova que a aluna, mesmo sendo perfeccionista e empenhada, não consegue analisar e isolar bem as suas dificuldades.</p>

O professor pede para a aluna tocar outra vez e alerta-a para ouvir com atenção.

A aluna tocou mais duas vezes a escala e desta vez disse que as notas não estão devidamente ligadas por causa da falta de ar. O professor acenou afirmativamente e mandou-a prosseguir.

A aluna teve em mente as advertências feitas e concentrou-se em não cometer o mesmo erro no arpejo, nos intervalos de terceiras e na escala cromática.

#### 15h20 – **Reflexão final de aula**

A aluna disse, em reflexão, que pode ter mais cuidado ao avaliar as suas dificuldades. O professor acrescentou que, em casa, deve ter mais calma e atenção a essas dificuldade, senão passam despercebidas.

## Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Observação nº 10

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 19/30	Data: 03/01/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>A aluna chegou na hora prevista do começo da aula.</p> <p>O professor perguntou se a aluna estudou alguma coisa durante as férias de natal, ao que a aluna respondeu que não estudou muito por causa das atividades familiares.</p> <p><b>14h55 – Estudo nº 33 do livro 50 Études, Guy Lacour (2º Volume)</b></p> <p>A aluna apresentou o estudo nº 33 do livro 50 Études de Guy Lacour, um estudo onde a dificuldade se baseia na pulsação. A aluna preparou o estudo de forma razoável, mas o professor não deixou de dizer que a aluna não estava a usar ar suficientemente. Ocorreram-se algumas hesitações em algumas passagens técnicas, mas o professor explicou que a maior causa para isso foi a falta de suporte do ar. Pediu para repetir algumas frases mais extensas para praticar essa problemática.</p> <p><b>15h10 – Peça com piano <i>Chanson et Passepied</i>, J. Rueff</b></p> <p>A peça com piano <i>Chanson et Passepied</i> de J. Rueff estava bem preparada.</p>

O professor ficou surpreendido com a embocadura da aluna, que mesmo com pouco estudo estava bastante estável.

A aluna mostra uma expressividade musical e uma autonomia no que toca à criatividade muito mais acentuada do que no início do ano letivo.

O professor só pediu à aluna para repetir alguns compassos da secção rápida da peça “allegretto”.

#### 15h25 – **Reflexão final de aula**

A aluna comprometeu-se a estudar mais e a voltar ao ritmo normal de aula. O professor disse que, se o material de aula está assim com pouco estudo, então a aluna consegue ainda melhores resultados.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 11

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 23/30	Data: 03/01/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
A aluna faltou.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 12

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 24/30	Data: 12/02/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>A aluna chegou à hora prevista da aula.</p> <p>O professor disse à aluna para, se possível, avisar por SMS que vai faltar à aula. A aluna disse que teve um imprevisto pessoal.</p> <p><b>14h55 – Escala de Fá menor</b></p> <p>A aluna tocou a escala duas vezes seguidas, como de costume.</p> <p>Avançou sem advertências por parte do professor para os arpejos com e sem inversões.</p> <p>Como também estavam em condições, a aluna tocou os intervalos de terceiras e a escala cromática.</p> <p>Aqui o professor já perdeu algum tempo a mandar a aluna repetir com o metrónomo a 90 BPM. A aluna comentou que já sabia que iria acontecer este processo, mas reconheceu ser necessário.</p> <p><b>15h10 – Estudo nº 1, 2 e 3 do livro <i>25 Daily Exercises</i>, H. Klose</b></p>

O primeiro estudo é muito simples, a aluna executou-o sem quaisquer dificuldades e o professor mandou-a prosseguir para o segundo estudo.

A aluna voltou a tocar o estudo sem problemas, mas desta vez o professor pediu para repetir porque a aluna estava demasiado preocupada com as notas e não se concentrou no suporte de ar e no som.

O terceiro estudo é muito semelhante ao primeiro, só que com mais acidentes. A aluna executou-o sem erros e o professor não fez advertências.

#### 15h25 – **Reflexão final de aula**

O professor afirmou estar satisfeito com o trabalho da aluna e disse para ela continuar com o mesmo empenho e dedicação.

Na minha opinião acho que a aluna está num bom caminho e será difícil começar a mostrar resultados menos positivos.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 13

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 2º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 25/30	Data: 19/02/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>Cheguei à sala de aula juntamente com a aluna e o professor cooperante cerca de 5 minutos antes do início da aula.</p> <p><b>14h50 – Aquecimento corporal</b></p> <p>O professor cooperante optou por um pequeno aquecimento para alongar os músculos do corpo e dois exercícios de respiração para ativar o diafragma e a circulação sanguínea, visto que já não o fazia há muito tempo.</p> <p><b>15h00 – Escala de Mi maior</b></p> <p>A aluna tocou a escala de Mi maior duas vezes seguidas.</p> <p>Mostrou algumas dificuldades nas diferentes articulações. Juntamente com esses enganos, a aluna começou a ficar um pouco tensa e concentrou-se demasiado nos erros e começou a ter outros problemas resultantes de falta de concentração.</p> <p>O professor tenta explicar à aluna que a maior dificuldade dela é abstrair-se do erro e aceitá-lo sempre que ocorrer.</p>

A aluna prosseguiu com os arpejos, os intervalos de terceiras e a escala cromática. Só teve algumas hesitações nos intervalos de terceiras mas nada de grave, o professor mandou-a seguir para a peça com piano.

**15h15 – Peça com piano *Concertino*, J. Singelée**

A aluna comentou gostar imenso da peça com piano e que estava sempre a tocá-la em casa.

A aluna tocou a obra do início ao fim. O professor ficou admirado, dada a complexidade da peça relativamente com as peças com piano anteriormente estudadas. Pediu para repetir a última secção da peça, onde tem algumas passagens mais difíceis.

De resto, o professor comentou que a aluna só tem que continuar a estudar a obra, mas sempre acompanhada com o metrónomo.

**15h22 – Reflexão final de aula**

Muito rapidamente o professor disse que a aluna está num bom caminho, mas tem que tentar relaxar mais e aceitar o erro.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 14

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 27/30	Data: 28/02/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>A aluna chegou cinco minutos atrasada e montou de imediato o saxofone para não perder mais tempo. Pediu desculpa pelo atraso e rapidamente se colocou em posição para começar a aula.</p>
<p><b>14h50 – Escala Ré menor</b></p> <p>A aluna tocou a escala de Ré menor duas vezes seguidas em <i>legato</i>, <i>staccato</i> e com todas as combinações de articulações possíveis. Como é uma escala acessível, a aluna não demonstrou dificuldades na sua execução.</p> <p>Seguiram-se os arpejos com e sem inversões, aqui a aluna teve alguma dificuldade na passagem do Ré<sub>6</sub> para o Fá<sub>6</sub> e vice-versa. Assim, o professor fez o habitual e ligou o metrónomo para corrigir a dificuldade.</p> <p>Os intervalos de terceiras estavam razoavelmente bem e o professor não fez advertências.</p> <p>A aluna executou o novo arpejo aprendido de sétima diminuta com facilidade, só teve que pensar um pouco para descobrir quais as notas certas do acorde.</p>

**15h15 - Estudo nº 10 do livro 25 Daily Exercises, H. Klose**

A aluna seguiu apresentando o estudo nº 10 do livro *25 Daily Exercises* de H. Klose. Neste estudo a aluna teve bastantes dificuldades. Tranquilamente, o professor cooperante pegou no saxofone e tocou o estudo com a aluna para a ajudar. Depois repetiu o mesmo processo, mas com o metrónomo a 90 BPM. Demorou uns minutos, mas a aluna conseguiu tocar o estudo do início ao fim com poucas interrupções.

**15h25 – Reflexão final de aula**

A aluna ficou um bocado desiludida com o resultado do estudo nº 10 do livro *25 Daily Exercises* de H. Klose, mas o professor disse que tem que reagir de forma persistente e decidir preparar melhor o próximo estudo. A aluna ficou mais motivada e contente.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 15

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 29/30	Data: 19/03/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 14h45		

Registo de Observação
<p><b>14h45 – Rotina</b></p> <p>A aluna chegou cinco minutos antes de aula para tocar um bocadinho antes da aula. O professor comentou que eu tinha feito anos no dia anterior e pediu à aluna para tocar os parabéns. A aluna acabou por conseguir tocar os parabéns de ouvido. O professor comentou que se um músico não conseguir tocar os parabéns, não consegue tocar nada.</p> <p><b>15h05 – Escala de Mib maior</b></p> <p>A aluna apresenta a escala de Mib maior completa, duas vezes. Tocou tudo <i>legato</i>, tudo <i>staccato</i> e as diferentes combinações de articulações. O professor não mandou a aluna parar, pediu para tocar os arpejos também com todas as combinações de articulações.</p> <p>Seguiu-se a escala cromática, os intervalos de terceiras e o arpejo de sétima diminuta.</p> <p>Tudo se encontrava devidamente preparado, o professor não tinha nada a acrescentar e elogiou o trabalho da aluna.</p>

**15h25 – Reflexão final de aula**

Como última aula observada da aluna, afirmei que ela tem imenso potencial, apesar de ter começado a estudar saxofone tão tarde. Partilhei com ela que eu também comecei a estudar a meio do 9º ano, o que a deixou muito surpreendida. Por este motivo, disse à aluna que ela pode atingir qualquer nível que desejar, basta ser ambiciosa e empenhada.

## Anexo IV | Planificações Aluna A

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 1

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 5/30	Data: 25/09/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

### Conteúdo Programático

Escala de Dó maior;  
Chanson a Bercer, E. Bozza.

### Objetivos e Competências

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

### Desenvolvimento da Aula

A aluna parecia um pouco apreensiva com a primeira aula comigo.

Pedi para tocar a escala de Dó maior tudo *legato* duas vezes seguidas. A aluna executou a escala sem dificuldades.

De seguida pedi-lhe que tocasse a escala tudo em *staccato*, com as diferentes combinações de articulações. A aluna também executou tudo sem falhas ou dificuldades. Neste momento simplesmente pedi à aluna para não ter só atenção às notas da escala, visto que pode sempre melhorar em aspetos da qualidade sonora, fluxo do ar, etc...

A aluna prosseguiu com a peça com piano *Chanson a Berce* de E. Bozza, tocou-a do início ao fim sem erros.

Fiquei muito admirado com a aluna e disse-lhe que tem o material muito bem preparado. Perguntei-lhe se gostava de ver uma obra mais desafiante, ao que ela me respondeu que se calhar esperava mais umas aulas.

A aula correu muito bem, a aluna não mostra dificuldades técnicas e é autónoma.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 2

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 7/30	Data: 02/10/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Fá maior.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aluna mostrou-se mais confortável comigo em contexto de aula, sinto que está a ser fácil de criar empatia com a aluna por ela me aceitar tão

facilmente.

Pedi para tocar a escala de Fá maior tudo *legato* duas vezes seguidas. A aluna executou a escala sem dificuldades.

De seguida pedi-lhe que tocasse a escala tudo em *staccato*, com as diferentes combinações de articulações. A aluna também executou tudo sem falhas ou dificuldades. No entanto, fui pedindo vários ajustes na embocadura, língua e na concentração da aluna destes componentes.

A aluna estava um bocado confusa ao início, foi muita informação de temáticas que ela nunca tinha pensado, mas consegui resultados surpreendentes quando trabalhámos a independência entre o ar e o *staccato*.

Tenho me apercebido, em reflexão após as aulas com esta aluna, que a postura tensa da aluna e a pré-disposição para reagir negativamente aos erros tem origem na pressão que a aluna sente ao ter de aprender os conteúdos a um ritmo acima do normal. Foi algo que eu próprio senti ao começar a estudar saxofone no 9º ano. Tentarei ter isto em conta nas próximas aulas.

A aula correu bem, só foi vista a escala de Fá maior, mas consegui imensos melhoramentos na embocadura e nas questões de independência do ar e *staccato*.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 3

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 9/30	Data: 09/10/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Ré maior;  
Estudo nº 4 e 24 do livro *Mini Puzzles*, Prati.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aula começou com a escala de Ré maior, a aluna estava um bocado

desmotivada a tocar. Perguntei-lhe se estava tudo bem e ela disse me que tinha acontecido algo menos feliz, mas que estava tudo bem.

Tentei motivar a aluna ao máximo e animá-la. Peguei no meu saxofone e toquei a escala com ela do início ao fim. Tentei sempre incentivá-la a tocar mais forte e, pouco a pouco, a aluna acabou por mudar de postura e ganhou mais energia a tocar.

Seguiram-se as diferentes articulações, os arpejos, os intervalos de terceiras e a escala cromática. Mantive-me a tocar com a aluna e ela executou os exercícios todos sem falhas e com uma boa projeção sonora.

O estudo nº 4 também estava bem preparado e a aluna mostrou gozo em tocar o estudo comigo.

O estudo nº 23 já tinha algumas ratoeiras e dificuldades, mas bastou repetir alguns compassos com o metrónomo e assimilar bem as correções feitas.

A aula correu melhor do que estava a espera, a planificação foi concretizada e a aluna acabou por sair da sala muito mais animada e motivada.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 4

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 11/30	Data: 18/10/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Mib maior;  
Estudo nº 7 e 8 do livro *Mini Puzzles*, Prati.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aluna estava com muita vontade de ter aula comigo.

Perguntei-lhe se as minhas aulas estavam a ser do seu agrado ao que ela me respondeu afirmativamente.

A aula começou com um aquecimento dos músculos do tronco superior e uns exercícios de respiração para ativar o diafragma. A aluna ficou um pouco zozna, o que quer dizer que surtiu efeito.

Ao começar a escala de Mib maior, a aluna fez uma respiração muito melhor do que o costume. Comentei que os exercícios de respiração e o aquecimento devem ser feitos antes da aula, sempre que possível.

A aluna executou a escala sem problemas, as articulações todas, os arpejos e os intervalos de terceiras.

O estudo nº 7 também estava impecável e não tive advertências a fazer.

Contudo, no estudo nº 8 tive que perder algum tempo a trabalhar umas passagens no registo médio do instrumento.

A aula correu muito bem, a aluna responde sempre de forma imediata às minhas instruções. A planificação foi concretizada com sucesso.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 5

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 12/30	Data: 23/10/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Estudo nº 9 e 13 do livro *Mini Puzzles*, Prati.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

Esta aula estava planificada para trabalhar somente dois estudos do livro *Mini Puzzles* de Prati.

A aluna vinha extremamente bem preparada. Era pouco material para trazer para a aula, o que resultou numa excelente preparação por parte da aluna.

O estudo nº 9 estava quase perfeito, só houve um ou dois erros numa passagem mais longa e complicada. De resto a aluna está a demonstrar muitos progressos a nível sonoro e técnico.

O estudo nº 13 tem como objetivo trabalhar o registo agudo do saxofone. A aluna teve algumas dificuldades, dado que as obras que a aluna estudou até agora não utilizaram um registo tão agudo.

Bastou repetir algumas vezes com o metrónomo a 90 BPM, como o professor cooperante costuma fazer, e a aluna começou rapidamente a ganhar uma melhor assimilação dos movimentos dos dedos.

A aula foi relativamente curta, mas foi bastante produtiva ao trabalhar o registo agudo do saxofone. A planificação foi, como esperado, concretizada com sucesso.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 6

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 14/30	Data: 06/11/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Estudo nº 17 do livro *Mini Puzzles*, Prati.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

Nesta aula o professor cooperante teve que ter uma conversa a sós com a aluna por causa de uns problemas com os pais da aluna. Segundo o

professor cooperante era relativo à compra de um novo instrumento e era mesmo urgente.

De qualquer forma, a aula iniciou e ainda vimos o estudo nº 17 do livro *Mini Puzzles* de Prati.

A aluna começou a tocar o estudo na tonalidade errada, sem querer não viu a armação de clave com Sib e Mib. Rimo-nos os três e a aluna recomeçou o estudo.

Desta vez a aluna executou o estudo do início ao fim sem falhas e na tonalidade certa. Fiquei com a ideia de que aquele erro tremendo resultou na libertação da tensão da aluna através do riso.

Não deu para trabalhar muito aprofundadamente, mas consegui que a aluna melhorasse a estabilidade do fluxo do ar e a coordenação motora dos dedos.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 7

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 16/30	Data: 27/11/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Fá# maior;  
*Prelude et Rondo*, E. Lesieur.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aluna executou a escala de Fá# maior com alguma dificuldade. É uma

escala mais difícil devido ao uso da chave auxiliar de Lá# (Ta).

Repetimos várias vezes a escala com todas as combinações de articulações e com o metrônomo a 90 BPM. Pouco a pouco a aluna já tinha assimilado bem a escala e prosseguimos para os arpejos, os intervalos de terceiras e a escala cromática, que executou sem problemas.

A peça com piano *Prelude et Rondo* de E. Lesieur estava bastante bem preparada, só tive que rever umas passagens, mas não demoraram muito tempo a corrigir.

A aula foi produtiva, no entanto notou-se uma descida pequena do aproveitamento da aluna. Tenho a certeza que não é algo que se tornará recorrente.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 8

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 17/30	Data: 04/12/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Ré# menor.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

Decidido com o professor cooperante, esta aula foi dedicada à escala de Ré# menor.

A aluna teve algumas dificuldades.

Tal como a escala de Fá# maior, esta escala tem bastantes alterações e recorre à utilização da chave auxiliar de Lá# (Ta).

Passei novamente a aula a repetir com o metrónomo a escala com as diferentes articulações. Depois os arpejos, seguidos dos intervalos de terceiras.

Os intervalos de terceiras necessitaram de alguma atenção, visto que recorrem ao uso da chave auxiliar (Ta) alternada com a chave (P) de Sib.

A aluna eventualmente conseguiu assimilar bem a coordenação entre as duas dedilhações diferentes.

A planificação foi concluída com sucesso.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 9

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 18/30	Data: 11/12/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

*Prelude et Rondo*, E. Lesieur;  
Estudo nº 30 e 31 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Volume).

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A peça com piano estava pronta para ensaiar com piano. Fomos à sala de

ensaios com piano e só esperámos 5 minutos para poder passar a obra uma vez.

A aluna tocou de forma muito mais descontraída. Notou-se maior criatividade e expressividade musical ao tocar com o piano. O pianista comentou que a aluna estava a trabalhar bem e para continuar assim.

O estudo n.º 30 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2.º Vol.) estava quase perfeito, somente o contraste dinâmico estava pouco nítido.

No estudo n.º 31 a aluna também mostrou algumas dificuldades em contrastar melhor as dinâmicas, um pouco devido à preocupação de tocar o registo grave do instrumento durante o estudo.

A aluna demonstrou atitude e vontade em melhorar na próxima aula e comentou ter gostado da aula que lecionei.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 10

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 20/30	Data: 08/01/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Estudo nº 34 e 35 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Volume);  
*Petite Suite Latine*, J. Naulais.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

O estudo nº 34 precisou de alguma atenção em relação a sustentar as notas na

sua duração total. A aluna cortava os galopes devido à falta de suporte de ar. Rapidamente corrigimos esse problema e passámos para a outra dificuldade encontrada no estudo, que foi um crescendo muito longo de dois sistemas inteiros.

Enquanto a aluna tocava tentei exagerar a intenção musical através de gestos e a aluna executou o crescendo com sucesso.

O estudo nº 35 era muito simples, baseado em galopes articulados. A aluna executou o exercício do início ao fim sem dificuldades.

O primeiro andamento da peça com piano *Petite Suite Latine* de J. Naulais estava bem lido pela aluna. No entanto o carácter declamativo não estava presente. Toquei o andamento para a aluna uma vez para ela perceber melhor o que se pretendia.

No final da aula sugeri à aluna alguns saxofonistas para ouvir a tocar a peça em causa.

A aula foi bastante produtiva e a aluna estava contente com o resultado.

A planificação foi concluída com sucesso.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 11

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 21/30	Data: 15/01/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Estudo nº 36, 37, 38 e 39 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Volume).

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

Ficou decidido como desafio a aluna preparar quatro estudos para esta aula. O estudo nº 36 estava razoavelmente bem preparado. A aluna estava a tocar

a um tempo acima do confortável e atrapalhou-se um bocado. Reduzi o tempo com o metrónomo e a aluna repetiu o exercício com sucesso.

O estudo nº 37 estava exatamente igual ao anterior. A aluna estava a tocar a um tempo acima do confortável e atrapalhou-se novamente. Reduzi o tempo com o metrónomo e a aluna repetiu o exercício com sucesso.

O estudo nº 38 é bastante lento, no entanto a aluna teve alguma dificuldade em achar a pulsação do estudo devido estar escrito no compasso composto de 6/8. Bastou subdividir o tempo para a aluna perceber a confusão feita e corrigir a leitura.

O estudo nº 39 era bastante complexo, mas a aluna tocou-o à primeira sem falhas. Fiquei mesmo admirado e dei-lhe os parabéns por ter preparado os estudos a este nível.

A planificação foi concretizada com sucesso.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 12

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 22/30	Data: 29/01/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Estudo nº 19 do livro *Mini Puzzles*, Prati.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aluna faltou.

## Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Planificação nº 13

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 26/30	Data: 26/02/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Fá maior;  
*Concertino*, J. Singelée.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aluna executou a escala de Fá maior como de costume, duas vezes

seguidas.

Seguiram-se as diferentes combinações de articulações, aqui foi feita uma advertência em relação à afinação em conjunto com a pressão de ar suportada pelo diafragma.

Depois tanto os arpejos com e sem inversões como os intervalos de terceiras estavam bem estudados e sem falhas. Já a escala cromática a aluna atrapalhou-se algumas vezes, mas nada de grave.

Fomos à sala de ensaios com piano ensaiar a obra *Concertino* de J. Singelée.

A aluna estava muito entusiasmada para tocar com piano.

Demonstrou imensos melhoramentos na atitude em público e na autenticidade do seu som. Fiquei mesmo muito contente com os resultados do ensaio com piano, a aluna também e o professor cooperante também.

A planificação de aula foi concluída com sucesso.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 14

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 28/30	Data: 12/03/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Lá maior;  
Estudo nº 6 e 7 do livro *25 Daily Exercises*, H. Klose.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aula começou com a apresentação da escala de Lá maior.

A aluna executou a escala em *legato*, *staccato*, com as diferentes articulações, os intervalos de terceiras, os arpejos com e sem inversões e a escala cromática.

Não demonstrou dificuldade em absolutamente nenhum dos exercícios.

O estudo nº 6 do livro *25 Daily Exercises* de H. Klose tem como andamento referido “allegro”. A aluna executou o estudo com sucesso, mas num tempo um pouco reduzido.

Após 15 minutos a repetir o exercício com o metrónomo a 100 e a subir gradualmente até 120, a aluna conseguiu a custo executar o exercício em condições.

O estudo nº 7 necessitava de estudo, a aluna confessou que não teve tempo de o estudar.

A aula foi produtiva, embora a aluna me tenha surpreendido com o estudo não preparado.

A planificação foi parcialmente concluída devido ao estudo nº 7 do livro *25 Daily Exercises* de H. Klose.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 15

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 10º	Grau: 6º
	Aluna: A	Regime: Profissional	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 30/30	Data: 26/03/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Sol maior.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

Esta foi a última aula lecionada por mim. Segundo a planificação, trabalharemos somente a escala de Sol maior.

A aluna executou a escala de Sol maior completa duas vezes, as diferentes articulações, arpejos sem e com inversões e os intervalos de terceiras. Estava relativamente bem, o que mostra alguma preocupação na preparação do conteúdo programático planeado para a aula. No entanto, a aluna é capaz de muito mais se dedicar um pouco mais do seu tempo e esforço a praticar o seu instrumento.

Estivemos em conversa nos últimos 15 minutos da aula em reflexão de todas as aulas que colaborei com a aluna. O professor deu-me os parabéns pelo trabalho realizado e a aluna agradeceu o meu empenho.

Por último, a planificação foi concretizada com sucesso.

## Anexo V | Observações Aluna B

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

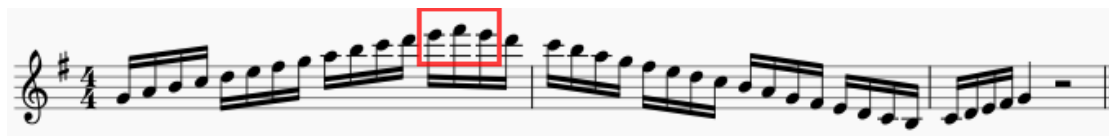
Observação nº 1

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 1/30	Data: 18/09/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p><b>15h30 – Rotina</b></p> <p>A aluna entra na sala e começa a montar o saxofone. Com uma postura algo apreensiva a aluna prepara a estante e o metrónomo para iniciar a aula. Neste momento, o professor pergunta à aluna, de forma motivadora e positiva, se as férias foram boas, se estava bem-disposta e se estudou muito saxofone. Nota-se uma atitude relaxada e recetiva do docente com o fim de evitar que a aluna sinta pressão.</p> <p><b>15h40 – Escala de Sol Maior</b></p> <p>Depois do breve diálogo, com o fim de diminuir o nervosismo da aluna, o docente pede para a alunar ligar e configurar o metrónomo a 90 BPM (Beats per minute) e tocar a escala de Sol Maior, escala esta que a aluna já tinha praticado no ano anterior. A aluna executa a escala completa duas vezes com as diferentes articulações, intervalos de terceiras, quartas e quintas e os arpejos e respetivas inversões.</p>

O professor investe cerca de cinco minutos de aula a corrigir a passagem técnica mais difícil na escala de Sol Maior, entre E<sub>6</sub> e F#<sub>6</sub>, uma vez que implica a coordenação das duas mãos ao fechar duas chaves em simultâneo.



Escala de Sol Maior.

Nos intervalos de quartas e quintas a aluna enganou-se múltiplas vezes, o que levou o professor a baixar a velocidade do metrónomo para 80 BPM para a aluna conseguir executar o exercício sem falhas.

O professor aconselha a aluna a aproveitar as alturas do ano com mais tempo livre para praticar com mais tempo e calma. Nota-se uma embocadura frágil e pouco resistente, sintoma de pouco tempo de estudo do instrumento.

Consciente destes sinais, o professor adota uma postura tolerante, com a devida seriedade para com uma aluna de 2º grau.

#### 15h55 – Peça com piano *Chanson a Bercer*, E. Bozza

A obra com piano encontra-se razoavelmente preparada. É previsível, visto que a aluna já tinha estudado a obra no ano passado, segundo as informações do professor. Contudo, o professor não deixa de apontar a falta de precisão rítmica e de carácter estilístico. De seguida, explica que a Siciliana, ou em inglês *Sicilienne*, é sempre escrita no compasso composto 6/4 ou 12/8.

Compassos 1-6 da obra *Chanson a Bercer*, E. Bozza.

Assim realça a importância de sentir ritmicamente a semínima seguida da colcheia como subdivisão do tempo, que é tocada pelo piano nos primeiros dois compassos

(assinalado a vermelho) antes do momento da aluna tocar (assinalado a azul).

A aluna encontra-se motivada e com muita vontade de voltar a ensaiar a obra com piano, o faz com que o professor decida continuar a trabalhar a obra neste período.

Por último, foi discutida, em conjunto com a aluna, o professor cooperante e eu, a importância de em casa praticar o instrumento metodicamente, mas também divertir-se um pouco e até tocar algo para os pais, de forma livre e despreocupada.

#### 16h12 – Reflexão final de aula

Em reflexão de final de aula, a aluna confessou não ter estudado o que devia durante as férias e prometeu ao professor cooperante voltar a praticar o instrumento com volição e interesse.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 2

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 2/30	Data: 25/09/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p><b>15h30 – Rotina</b></p> <p>A aluna chegou no preciso minuto de começo da aula. O professor aconselha a aluna a chegar pelo menos cinco minutos mais cedo para ter tempo de aquecer com o instrumento e preparar-se melhor para a aula. A aluna apressa-se e monta o rapidamente o instrumento.</p> <p><b>15h35 – Notas longas e escala de Mib maior</b></p> <p>O professor opta por começar a aula com a execução da escala de Mib, mas desta vez com notas longas. Ligou o metrónomo a 80 BPM e pediu à aluna para efetuar 4 tempos em cada nota. Com alguma dificuldade a aluna terminou a escala toda, notando-se muitas dificuldades em manter a configuração da embocadura nos registos mais agudos e nos mais graves. Consciente que esta é uma dificuldade da aluna que tem que ser corrigida o mais rápido possível, o professor repetiu várias vezes com a aluna o exercício e com diferentes articulações. No final, a aluna estava exausta porque não estava habituada a expelir quantidades de ar tão grandes. Em</p>

geral, notou-se bastantes melhorias a nível do som, embocadura e domínio dos diferentes registos de altura.

Foi discutida a importância do estudo das escalas, uma vez que as próprias obras musicais se baseiam em escalas, arpejos, etc... O professor sabia que a peça com piano *Chanson a Bercer* iria estar igualmente preparada desde a semana passada, por isso decidiu continuar com os arpejos da escala de Mib maior e a escala cromática.

A aluna mostrou uma adaptação e resposta surpreendente, dado o seu nível e a sua postura introvertida para com as suas dificuldades. O professor ficou muito contente e fez questão de lembrar constantemente à aluna que este trabalho exige só um bocadinho de disciplina e que resulta num desenvolvimento muito mais elevado das suas capacidades.

#### **16h00 – Peça com piano *Chanson a Bercer*, E. Bozza**

O professor levou a aluna à sala “Sinfonia” onde o pianista acompanhador se encontra para ensaiar com os alunos. Por sorte, só estava um aluno a ensaiar e rapidamente a aluna pôde trabalhar a sua peça com piano.

O ensaio foi curto, mas até o professor acompanhador reagiu à atitude mais proativa da aluna e disse-lhe para ser sempre assim no futuro.

#### **16h12 – Reflexão final de aula**

A aluna estava muito motivada e disse que ia começar a estudar ainda mais. O professor salientou a importância de ela adotar uma postura mais disciplinada e ser persistente com os seus objetivos.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 3

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 3/30	Data: 02/10/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p><b>15h30 – Rotina</b></p> <p>Desta vez, cheguei cerca de 5 minutos antes da aula com o professor cooperante e a aluna B já se encontrava na sala a tocar a escala combinada para a aula.</p> <p>O professor ficou surpreendido, uma vez que a aluna nunca teve a iniciativa de chegar mais cedo para aquecer e se preparar.</p> <p>Entrámos os dois na sala e imediatamente demonstrámos surpresa e admiração, o que fez com que a aluna estivesse empolgada com a aula. A aluna rapidamente se colocou em pé e na posição para começar a aula.</p> <p><b>15h40 – Escala de Mib maior</b></p> <p>A aluna apresenta a escala de Mib maior completa, duas vezes. Tocou tudo <i>legato</i>, tudo <i>staccato</i> e as diferentes combinações de articulações. O professor não mandou a aluna parar, pediu para tocar os arpejos também com todas as combinações de articulações. A aluna estava com uma expressão de expectativa, sem saber ao certo se estava a executar os exercícios muito bem ou muito mal, até que o professor</p>

afirmou que estava tudo em condições e que deveria ser sempre assim, não custa nada. Contente, a aluna prossegue para a escala cromática. Aqui ainda se nota algumas dificuldades na estabilidade da embocadura, no suporte de ar e na projeção sonora. Contudo, o professor explica à aluna que estas melhorias levam o seu tempo e não devem ser apressadas, relembra assim a importância da disciplina no estudo.

**16h00 - Peça com piano *Chanson a Bercer*, E. Bozza**

A obra com piano estava consideravelmente melhor, o estilo Siciliana já se sentia com maior ênfase. O professor tocou a obra juntamente com a aluna com o objetivo de estimular a sua atitude enquanto toca. Nota-se que a aluna praticou durante a última semana, assim, o professor pediu à aluna para pensar numa peça com piano que gostasse de tocar brevemente.

**16h12 – Reflexão final de aula**

O professor pediu-me para comentar o progresso feito nesta aula. Afirmei que a aluna se encontra bastante motivada e que se nota uma evolução acentuada a nível do som, atitude e maturidade. O professor cooperante concordou e acrescentou que a aluna demonstra um carácter mais autêntico e determinado, que é o que se procura num artista.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 4

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 5/30	Data: 16/10/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p>15h30 – <b>Rotina</b></p> <p>Após nos encontrarmos na entrada da Academia, eu e o professor cooperante entrámos na sala e preparámos a sala enquanto a aluna montava o saxofone. Enquanto isso, o professor avisou que a aula se ia basear principalmente nos estudos combinados há duas semanas (a aluna faltou a semana passada).</p> <p>15h35 – <b>Estudo nº 16 e 17 do livro 50 Études, Guy Lacour (1º Volume)</b></p> <p>De seguida, o professor pede à aluna para tocar o estudo nº 16 do livro 50 Études, Guy Lacour (1º Volume) do início ao fim. O estudo não estava muito bem preparado, mas nota-se que a aluna o praticou em casa. O professor cooperante alertou-a para ser um bocado mais persistente em resolver problemas e dificuldades em passagens mais complexas, repetindo-as devagar, com metrónomo e as vezes necessárias até ficarem bem assimiladas.</p> <p>Em termos de embocadura foi aconselhado pelo professor a aluna praticar só 5 minutos de notas longas, todos os dias, para começar a ganhar mais resistência.</p>

O estudo nº 17 também estava razoavelmente preparado, no entanto o professor não deixou de apontar a falta de flexibilidade e resistência da embocadura, uma vez que a aluna não conseguia manter uma embocadura estável e com uma boa projeção sonora.

#### 16h05 – **Reflexão final de aula**

Notou-se algum melhoramento relativamente à precisão da articulação e do ritmo, desde a última aula.

Em termos de atitude a aluna parece estar a relaxar um pouco e a voltar à postura do início do ano, o professor lembra a aluna que é neste momento que tem de insistir no estudo e resistir à tentação de procrastinar.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 5

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 7/30	Data: 30/10/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p><b>15h30 – Rotina</b></p> <p>A aluna entra na sala a hora prevista e começa a montar o seu saxofone. Enquanto a aluna monta, o professor cooperante lembra-se de lhe perguntar que tipo de música costuma ouvir. A aluna responde um pouco apreensiva, parecendo que não sabe ao certo os estilos de música que mais escuta, dizendo que ouve mais música clássica, pop, funk e jazz.</p>
<p><b>15h40 - Peça com piano <i>Chanson a Bercer, E. Bozza</i></b></p> <p>Esta aula é dedicada única e exclusivamente à peça com piano e ao ensaio com o pianista acompanhador, uma vez que para a semana os alunos terão uma audição de classe de saxofones.</p> <p>A aluna ensaiou uma vez do início ao fim, o professor fez algumas correções rítmicas e lembrou a aluna que aquele é o momento de tocar “a sério” e não de estudar a obra.</p> <p>Durante o ensaio o professor cooperante tem por hábito deixar a aluna comunicar</p>

com o pianista acompanhador, deste modo a aluna sente uma maior responsabilidade e autonomia e fomenta a criatividade musical.

Após o ensaio com piano, voltámos para a sala de aula e refletimos um pouco sobre o trabalho feito.

#### 16h05 – Reflexão final de aula

O professor ficou satisfeito em ver a aluna a cooperar com o pianista acompanhador, ao que questiona à aluna se ela se sente mais livre sem alguém a dizer-lhe como e o que fazer ao tocar. Ao que a aluna responde ser “uma liberdade maior, é como tocar para me divertir e não para estudar”. O professor lembra que no momento em que ela pisa o palco, mais ninguém decide o que ela quer fazer ou as ideias que quer transmitir senão ela mesma.

Esta foi uma lição valiosa que a aluna aprendeu. Na minha opinião, falta muito no ensino da música o professor formar o aluno com o objetivo de ser não só autónomo no seu estudo, mas também no seu pensamento e criatividade. Afinal de contas, é através disso que a música se sustenta.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 6

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 9/30	Data: 13/11/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p>15h30 – <b>Rotina</b></p> <p>A aluna chegou dois ou três minutos atrasada, nada de grave segundo o professor. Monta o instrumento e prepara-se para iniciar a aula.</p> <p>Antes disso, o professor cooperante relembra à aluna da audição que irá ser realizada após 4 dias desta aula.</p> <p>15h40 - <b>Estudo nº 19, 20 e 21 do livro 50 Études, Guy Lacour (1º Volume)</b></p> <p>Esta aula será dedicada aos estudos do livro 50 Études de Guy Lacour, visto que a aluna está um pouco atrasada na realização dos mesmos.</p> <p>Começando pelo estudo nº 19, a aluna apresenta-o do início ao fim, sem interrupções ou enganos. O estudo é relativamente fácil e simples, não há nenhuma passagem muito complexa e o âmbito das dinâmicas vai de <i>piano</i> a <i>mezzoforte</i>.</p> <p>A aluna não teve quaisquer problemas em executar o estudo nº19.</p> <p>A seguir a aluna interpretou o estudo nº 20 do início ao fim. Desta vez já com algumas falhas técnicas como nos compassos 31-32 (ver figura 3), a aluna teve</p>

alguma dificuldade em efetuar o *ralentando* de forma contínua e relaxada.



Compassos 31-32 do estudo nº 20 do livro *50 Études*, Guy Lacour (1º Volume).

De resto, a aluna não mostrou outros tipos de dificuldade. O professor simplesmente pediu à aluna para tocar com mais convicção e atitude, o som estava muito débil.

Seguindo para o terceiro e último estudo nº 21, a aluna volta a tocá-lo do início ao fim.

Este estudo não correu nada bem, múltiplas paragens e erros técnicos, o professor não precisou de fazer muitos comentários, uma vez que a própria aluna sabia que o estudo não se encontrava em condições para ser apresentado na aula. O professor diz que a única preocupação a ter com este estudo é praticá-lo com o metrónomo. Dito isto, o professor coloca e liga o metrónomo a 90 BPM na estante. Durante os próximos dez minutos a aluna teve uma sessão de estudo acompanhado com o professor simplesmente a mandá-la repetir cada vez que estava incorreto.

Foi um momento mais tenso e severo, mas fez com que a aluna entendesse que se quer realmente entrar no curso profissional no futuro, tem que estudar mais.

#### 16h10 – Reflexão final de aula

Todos concordámos que este final de aula foi de extrema importância para a aluna e que ela nunca se deve esquecer das palavras do professor cooperante.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 7

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 10/30	Data: 20/11/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p><b>15h30 – Rotina</b></p> <p>A aluna chegou dez minutos atrasada, justificando-se que o almoço na cantina foi muito demorado e atrasou as aulas posteriores.</p> <p>O professor ficou um bocado aborrecido, mas concentrou-se em começar a aula o mais rápido possível.</p> <p><b>15h42 - Estudo nº 21 do livro 50 Études, Guy Lacour (1º Volume)</b></p> <p>Na aula passada, o estudo nº 21 do livro <i>50 Études</i> de Guy Lacour estava muito mal preparado. Deste modo, a aluna ficou de o apresentar novamente nesta aula.</p> <p>A aluna apresentou o estudo do início ao fim. Estava muito melhor preparado do que na última aula, o que era de esperar depois do sermão dado pelo seu professor.</p> <p>Só houve dificuldades numa passagem um pouco complexa nos compassos 17-20 (ver figura 4).</p>



Compassos 17-20 do estudo nº 21 do livro *50 Études*, Guy Lacour (1º Volume).

#### 16h05 – Peça com piano *A Rattle Snake Rag*, Colin Cowles

A aluna ficou a semana passada de estudar esta nova obra com piano chamada de *A Rattle Snake Rag* de Colin Cowles. Apresentou-a do início ao fim, mas com bastantes erros e paragens. O professor pediu para ela repetir, desta vez mais devagar, a aluna acabou por não cometer tantos erros. A obra é bastante complexa em termos rítmicos, portanto a aluna ficou de estudar melhor a peça com o metrónomo, sem exceções.

#### 16h12 – Reflexão final de aula

O professor deixou claro que o estudo nº 21 de Guy Lacour serviu de exemplo para os próximos estudos em que a aluna tiver mais dificuldades. Acrescentou a importância de estudar a obra com piano com metrónomo, senão será impossível juntar a parte dela com a do piano.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 8

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 13/30	Data: 11/12/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p>15h30 – <b>Rotina</b></p> <p>A aluna entrou na sala um minuto antes da aula começar, montou o seu instrumento e tocou durante um ou dois minutos para aquecer rapidamente.</p> <p>15h40 - <b>Estudo nº 23 do livro 50 Études, Guy Lacour (1º Volume)</b></p> <p>A aluna começou por apresentar o estudo nº 23 do livro 50 Études de Guy Lacour. A aluna ia a meio do estudo e o professor interrompe-a devido a demasiadas falhas. Calmo, o professor comentou que este estudo é bastante “chato” e complicado, pegou no seu instrumento e tocou juntamente com a aluna para a ajudar. A aluna encontrava-se mais relaxada e motivada ao tocar com o seu professor.</p> <p>O estudo é tecnicamente difícil, mas o professor cooperante não deixou de dizer que a maioria das notas estão em graus conjunto. Desta forma, ligou o metrónomo a 120 BPM (o tempo indicado no texto de sistema) e tocou para a aluna. A aluna não tinha bem consciência que o estudo afinal não era assim tão complicado. Confessou também que estudou com o metrónomo, mas pouco mais lento do que a velocidade</p>

exigida na partitura.

Como a aula estava planificada exclusivamente para este estudo e a autoavaliação final da aluna, o professor investiu bastante tempo em repetir algumas passagens.

#### **16h05 – Autoavaliação de final de período**

A aluna comentou ter a consciência de que tem de estudar com mais disciplina e persistência, embora reconheça que melhorou tanto nesse aspeto como na qualidade do som, embocadura, etc... Sente também que o seu domínio do instrumento subiu e que está “mais confortável a tocar”.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 9

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 15/30	Data: 15/01/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p><b>15h30 – Rotina</b></p> <p>A aluna entrou na sala de aula à hora prevista. Montou o seu saxofone e aqueceu durante um ou dois minutos.</p> <p>O professor perguntou como tinham corrido as férias e se praticou muito. A aluna disse que não teve muito tempo para estudar por causa das atividades familiares.</p> <p><b>15h40 - Estudo nº 24 e 25 do livro 50 Études, Guy Lacour (1º Volume)</b></p> <p>O estudo nº 24 do livro 50 Études de Guy Lacour acabou por ser ideal para a aluna B, devido à sua característica natural onde todas as notas têm uma acentuação curta. O estudo resultou na melhoria do suporte de ar da aluna e do <i>staccato</i>. Apresentou-o do início ao fim e repetiu-o mais devagar para o executar sem problemas.</p> <p>O estudo nº 25 é bastante mais difícil tecnicamente devido a umas passagens onde a dedilhação muda conforme os intervalos executados (ver figura 5).</p>



Compassos 14-16 do estudo nº 25 do livro *50 Études*, Guy Lacour (1º Volume).

No entanto, a aluna tinha preparado bem este estudo e executou-o quase na perfeição.

O professor só deu alguns conselhos relativamente ao contraste dinâmico e às respirações.

#### 15h50 – Peça com piano *Prelude et Rondo* de E. Lesieur

A nova peça com piano é muito simples tecnicamente. É uma obra com muitas notas e melodias longas, o que exige da aluna um suporte de ar mais consistente.

A aluna tocou a obra do início ao fim sem nenhum problema grave, a única advertência feita pelo professor foi a falta do uso do ar para ter um som mais rico e cheio.

A aluna continuou a demonstrar dificuldades em manter a embocadura e o fluxo de ar.

#### 16h00 - Peça com piano *Chanson a Bercer*, E. Bozza

A aluna voltou a ver a obra *Chanson a Bercer* de E. Bozza para a apresentar numa audição. O professor pretende que a aluna se apresente o máximo de vezes possível para deixar de ser tão introvertida e desenvolver um bocadinho mais o seu carácter a tocar saxofone.

A obra estava um pouco esquecida, mas a aluna interpretou-a sem grandes problemas, faltava só um pouco de estudo.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 10

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 16/30	Data: 22/01/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p><b>Prova Interna</b></p> <p>Devido à alteração das datas das provas de instrumento, esta aula foi cancelada para efeitos da realização da Provas Internas de Saxofone.</p> <p><b>Programa estipulado para a Prova</b></p> <p>Escala de Dó maior e Lá menor.</p> <p>Peça com piano <i>Prelude et Rondo</i>, E. Lesieur.</p>

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 11

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 19/30	Data: 12/02/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<b>Tentativa de encontrar o saxofone da aluna, em virtude de troca com colega.</b> A aula não se realizou.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 12

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 21/30	Data: 26/02/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p><b>15h30 – Rotina</b></p> <p>A aluna chegou à sala poucos minutos antes da aula começar, já com o seu saxofone que tinha ficado com a colega por engano. O professor conversou com ela sobre o sucedido e fê-la perceber que tem de cuidar do seu instrumento e, sempre que possível, andar com ele por perto. A aluna tinha apanhado um susto grande e estava agora mais tranquila.</p> <p>O professor estava um bocado tenso, porque a aluna não tinha aula de saxofone há três semanas, no entanto não reagiu e começou a aula.</p> <p><b>15h45 – Escala de Ré menor</b></p> <p>O professor perguntou à aluna o que tem estudado nestes últimos dias, após reaver o saxofone, a aluna não sabia bem o que estudar, por isso disse que estudou a escala de Ré menor.</p> <p>Depois de tocar a escala completa duas vezes, o professor pediu a escala toda em <i>staccato</i> e com todas as combinações de articulações. Notava-se que a aluna não</p>

tem praticado o instrumento devido à embocadura frágil, mas o professor não foi severo e simplesmente pediu para repetir sempre que não conseguia executar na perfeição os exercícios.

Seguiu-se o arpejo de Ré menor, as respetivas inversões e a escala cromática.

Reparei que a aluna mostrou maior determinação quando viu o professor a ficar desiludido, o som e a atitude melhoraram significativamente o resultado final dos arpejos e da escala cromática.

#### 16h00 – **Peça com piano *Prelude et Rondo* de E. Lesieur**

A obra com piano estava bastante melhor, embora na prova não tenha corrido tão bem. O professor perguntou se ela gostava desta obra, ao que a aluna respondeu negativamente. É de esperar, uma vez que a aluna está habituada a tocar estudos e peças mais complexas esta peça com piano acaba por não ser tão recompensadora tecnicamente.

#### 16h10 – **Reflexão final de aula**

A aluna admitiu ter sido um pouco irresponsável relativamente ao seu saxofone. O professor reconfortou-a ao dizer que imensa gente apanha sustos semelhantes, acontece a qualquer um.

Em conclusão, a aluna prometeu estudar mais e voltar ao ritmo anterior.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 13

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 23/30	Data: 19/03/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p><b>15h30 – Rotina</b></p> <p>A aluna já se encontrava na sala cinco minutos antes, quando cheguei com o professor cooperante. Estava a estudar a nova peça com piano com metrónomo, excelente sinal de atitude e empenho.</p> <p><b>15h40 – Estudo nº 26 do livro 50 Études, Guy Lacour (2º Volume)</b></p> <p>A aluna começou por apresentar o estudo nº 26 do livro 50 Études de Guy Lacour, já o segundo volume. Este volume já oferece estudos mais complexos, com um número maior de acidentes e saltos intervalares.</p> <p>A aluna tocou o estudo do início ao fim, com uma ou duas interrupções. Mesmo assim, o professor ficou surpreendido com o empenho da aluna e afirmou ser um resultado positivo.</p> <p>A aluna mostrou uma iniciativa muito maior no que toca a expressividade musical, o que resolveu muitas dificuldades. Só teve que repetir uma passagem que exigia um maior controlo na dinâmica piano e algumas articulações menos vulgares (ver figura</p>

5).



Compassos 29-31 do estudo nº 26 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Volume).

#### 15h55 – Peça com piano *Chanson et Passepied*, J. Rueff

Esta obra é um pouco mais perigosa, em termos de leitura, do que outras anteriormente estudadas pela aluna.

A aluna estava nervosa para apresentar a peça com piano devida à sua dificuldade de leitura. A obra está composta por duas secções: *Andantino* e *Allegretto*, dois andamentos contrastantes.

O professor não insistiu muito, visto que era a primeira aula com a obra, mas avisou a aluna que se ela não estudar com o metrónomo a segunda secção da peça, ele não vai conseguir ajudá-la em nada.

De seguida, o professor esteve a explicar mais ou menos como deve estudar cada parte da obra, sempre com o metrónomo.

#### 16h10 – Reflexão final de aula

O professor voltou a enfatizar a importância desta semana que se segue para o estudo da peça com piano e para continuar a preparar os estudos como preparou para esta aula, elogiando o trabalho que ela fez.

A aluna agradeceu e desmontou o saxofone muito motivada.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 14

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 26/30	Data: 23/04/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p><b>15h30 – Rotina</b></p> <p>Cheguei à sala com o professor cooperante à hora do começo da aula. A aluna ainda não tinha chegado.</p> <p>Entretanto estive a falar com o professor sobre as novidades de acessórios de saxofone, como palhetas, boquilhas e abraçadeiras. Partilhei também as informações reunidas por mim relacionadas com o meu Projeto de Intervenção sobre o trato vocal, ao que ele se mostrou muito interessado.</p> <p>Surgiu assim, nesta aula, a possibilidade de reunir um número de alunos para a realização do meu Projeto de Intervenção.</p> <p><b>15h50 – Estudo nº 31 e 32 do livro 50 Études, Guy Lacour (2º Volume)</b></p> <p>A aluna chegou por volta das 15h45, pediu desculpa pelo atraso e montou imediatamente o instrumento.</p> <p>Começou por tocar o estudo nº 31 do início ao fim, sem falhas técnicas. No entanto, o professor consciencializa a aluna de que o <i>staccato</i> não é curto o suficiente e que falta</p>

pressão de ar na boquilha para conseguir efetuar a articulação correta.

Apresentou depois o estudo nº 32 do início ao fim, o professor acusou as articulações de estarem muito agressivas e acentuadas. Explicou à aluna que o *staccato* necessita de ar e não só do gesto físico da língua na palheta, caso contrário a palheta não vibra.

Foi revista também uma passagem em graus conjuntos onde a aluna estava a ter maior dificuldade (ver figura 7).



Compassos 29-31 do estudo nº 32 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Volume)

#### 16h10 – Reflexão final de aula

Em reflexão final, a aluna afirmou conseguir empenhar-se ainda mais e treinar o *staccato* em casa. O professor concorda e acrescenta que ela tem capacidades para muito mais do que tem vindo a demonstrar, no entanto tem evoluído a um ritmo maior do que no ano passado.

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 15

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 28/30	Data: 07/05/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

Registo de Observação
<p>15h30 – <b>Rotina</b></p> <p>A aluna chegou à sala de aula à hora prevista do começo da aula.</p> <p>O professor pediu-lhe para ter um pouco mais de cuidado para escolher uma palheta boa para a aula. A aluna vasculhou nas palhetas que tinha, escolheu uma e montou o seu saxofone.</p> <p>15h40 – <b>Estudo nº 33 e 34 do livro 50 Études, Guy Lacour (2º Volume)</b></p> <p>A aluna apresentou o estudo nº 33 do livro 50 Études de Guy Lacour, um estudo onde a dificuldade se baseia na pulsação. A aluna preparou devidamente o estudo, mas o professor não deixou de dizer que a aluna não estava a usar ar suficientemente. Ocorreram-se algumas hesitações em algumas passagens técnicas, mas o professor explicou que a maior causa para isso foi a falta de suporte do ar. Pediu para repetir algumas frases mais extensas para praticar essa problemática.</p> <p>O estudo nº 34 foi mais complicado, a aluna teve várias dificuldades. Uma delas foi, uma vez mais, o suporte de ar. Este estudo também tem frases muito longas e as</p>

dinâmicas estão paralelamente associadas a elas. O professor insistiu em repetir várias vezes uma passagem onde a aluna estava a ter mais dificuldades (ver figura 8).



Compassos 23-24 do estudo nº 34 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Volume)

O professor afirma que, apesar das dificuldades, a aluna tem demonstrado uma evolução muito positiva durante este ano letivo e para continuar sempre assim.

#### 16h10 – Reflexão final de aula

Como é a minha última aula de observação da aluna B, o professor cooperante pediu-me para fazer a reflexão final de aula.

Na minha opinião, o trabalho feito pela aluna B e o professor cooperante tem sido muito positivo. Nas primeiras aulas, a aluna era muito mais tímida e introvertida.

Agora noto um caráter mais vinculado e expressivo, espero que continue assim.

Quanto ao domínio técnico do instrumento, está num bom caminho para eventualmente entrar no curso profissional de música, se assim o desejar.

Desejei sucesso para a aluna e que se divirta sempre a tocar saxofone, que é o mais importante.

## Anexo VI | Planificações Aluna B

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 1

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 4/30	Data: 09/10/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

### Conteúdo Programático

Estudo nº 16 e 17 do livro *50 Études*, Guy Lacour (1º Volume).

### Objetivos e Competências

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

### Desenvolvimento da Aula

A aluna faltou.

## Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Planificação nº 2

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 6/30	Data: 23/10/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Estudo nº 18 do livro *50 Études*, Guy Lacour (1º Vol.);  
Chanson a Bercer, E. Bozza.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

Aula supervisionada (página 33).

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 3

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 8/30	Data: 06/11/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala Mi menor: articulações, arpejo com inversões, intervalos, escala cromática;  
Estudo nº 19 e 20 do livro *50 Études*, Guy Lacour (1º Vol.).

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

Nesta aula a aluna encontrava-se muito mais relaxada, visto que a primeira

aula que lecionei foi supervisionada pelo professor Henk Van Twillert.

Preparou bastante bem a escala e os respetivos arpejos, sem grandes dificuldades nos intervalos e na escala cromática.

O estudo n.º 19 do livro *50 Études*, Guy Lacour (1.º Vol.) estava quase perfeito, somente o contraste dinâmico estava pouco nítido.

No estudo n.º 20 a aluna também mostrou algumas dificuldades em contrastar melhor as dinâmicas, um pouco devido à preocupação de tocar o registo grave do instrumento durante o estudo.

A aluna demonstrou atitude e vontade em melhorar na próxima aula e comentou ter gostado da aula que lecionei.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 4

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 11/30	Data: 27/11/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala Mi menor: articulações, arpejo com inversões, intervalos, escala cromática;  
 Estudo nº 21 do livro *50 Études*, Guy Lacour (1º Vol.);  
 A Rattle Snake Rag, C. Cowles.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

Em conversa com o professor, ficou decidido voltar a repetir a escala de Mi menor, mas desta vez com o metrônomo a 110 BPM. A aluna teve um pouco mais de dificuldades, o que quer dizer que a coordenação motora não estava automatizada e bem assimilada. Também faltou um pouco de suporte de ar, que foi corrigido durante a aula.

O estudo nº 21 do livro *50 Études*, Guy Lacour (1º Vol.) exigia um bom suporte de ar, uma boa configuração e fixação da embocadura e respirações bem executadas.

A aluna estudou bem o exercício e não teve grandes dificuldades.

A nova peça com piano estava preparada, mas a noção rítmica não estava coesa. Após algumas repetições com o metrônomo a um tempo reduzido, a aluna começou a assimilar bem os movimentos mecânicos das passagens e a sentir melhor o tempo da obra.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 5

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 12/30	Data: 04/12/2018	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala Ré menor: articulações, arpejo com inversões, intervalos, escala cromática.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aluna apresentou a escala de Ré menor, que se encontrava mal preparada e estudada.

A aula foi relativamente curta. O professor cooperante passou a parte do tempo a chamar a aluna à atenção para estudar mais e ser mais persistente consigo mesma. Em conjunto com o professor cooperante, tentei estimular a vontade da aluna em voltar a praticar com regularidade o instrumento. Repetimos várias vezes o arpejo devido a demasiados erros nas inversões do mesmo, os intervalos também não estavam preparados e a escala cromática já se encontrava em condições para ser trabalhada em aula. Em geral foi uma aula complicada onde tive que despertar um pouco a consciência da aluna ao alertá-la em conjunto com o professor cooperante.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 6

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 14/30	Data: 08/01/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala Ré maior e de Si menor: articulações, arpejo com inversões, intervalos, escala cromática.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aula começou com a escala de Ré maior.  
A aluna estava com dificuldades em controlar o ar e a fixação da

embocadura, sinal de que não estudou muito durante as férias de natal. Tentei ignorar esse facto até ao final da aula para ela não se sentir pressionada e tensa. Tanto a escala de Ré maior como a de Si menor estavam razoavelmente preparadas. Não houve progresso desde a última aula de 2018 e o professor cooperante não deixou de o afirmar. Foi uma aula semelhante à última lecionada por mim. A aluna prometeu melhorar na autonomia e responsabilidade e acrescentou que na próxima aula ia trazer tudo estudado.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 7

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 17/30	Data: 29/01/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Si menor: articulações, arpejo com inversões, intervalos, escala cromática;  
Estudo nº 26 e 27 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.).

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

Na semana passada foi a prova interna de saxofone.

Em conjunto com o professor cooperante, fizemos uma reflexão da sua prova, das suas dificuldades e qualidades no momento da avaliação. A aluna estava de certo modo satisfeita, segundo ela estudou muito para a prova e conseguiu ver melhorias em diversos aspetos no domínio do instrumento. Começámos a aula pela escala de Si menor, a escala que na última aula estava mal preparada. Desta vez a aluna preparou-se devidamente e mostrou que afinal quando estuda e pratica regularmente consegue apresentar resultados muito mais positivos.

Tinha um som muito mais projetado, estável e um bom suporte de ar.

O estudo nº 26 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.) estava razoavelmente preparado, o que não foi propriamente negativo, uma vez que o estudo já é do 2º volume do livro e é de maior dificuldade. A aluna sentiu um desafio maior com este estudo e concentrou-se mais do que o normal na aula, aconselhei a fazê-lo também em casa.

O estudo nº 27 tem um carácter muito repetitivo ritmicamente, mas é relativamente fácil de ler. A aluna não mostrou dificuldades e executou o estudo com tranquilidade e qualidade.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 8

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 18/30	Data: 05/02/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Fá maior: articulações, arpejo com inversões, intervalos, escala cromática.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

Nesta aula optei, em reflexão com o professor cooperante, trabalhar mais a projeção do som e questões que até englobam o tema da minha tese que é o

trato vocal.

Com alguma flexibilidade, pude trabalhar com a aluna questões relacionadas com a independência de três componentes importantes a dominar na prática do saxofone. São estes a emissão de ar, o movimento da língua ao articular as notas e a coordenação motora dos dedos no saxofone.

Com a escala de Fá maior fui pedindo vários ajustes na embocadura, língua e na concentração da aluna destes componentes.

A aluna estava um bocado confusa ao início, foi muita informação de temáticas que ela nunca tinha pensado, mas consegui resultados surpreendentes quando trabalhámos a independência entre o ar e o *staccato*. O professor cooperante ficou surpreendido e até disse que ia adotar algumas das práticas abordadas na aula.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 9

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 20/30	Data: 19/02/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Ré menor: articulações, arpejo com inversões, intervalos, escala cromática;  
*Prélude et Rondo*, E. Lesieur.

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aluna faltou.

## Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Planificação nº 10

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 22/30	Data: 12/03/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Ré menor: articulações, arpejo com inversões, intervalos, escala cromática;  
Estudo nº 30 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.).

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

Depois da semana de carnaval, esperava que a aluna estivesse outra vez em

má forma devido à pouca falta de estudo.

Para minha surpresa, a aluna até estava bastante em forma no que toca a embocadura, projeção de som, respirações e autoconfiança. Nesta aula tentei motivá-la ao máximo para desencadear uma explosão de volição e vontade de estudar ainda mais.

A aluna apresentou a escala que tinha sido marcada para a aula anterior, que a aluna faltou. Estava muito bem preparada, os arpejos e os intervalos de terceiras encontravam-se muito bem assimilados, o que não é vulgar.

No estudo nº 30 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.) enganou-se algumas vezes, o tempo indicado no texto de sistema é de 112 BPM, o que dificultou a precisão rítmica nas passagens mais complexas.

Fiquei muito contente com o desempenho da aluna, é uma aluna que não mostra muita consistência no trabalho que faz em casa porque ora estuda muito, ora estuda pouco. Por este motivo motivei-a a trazer um estudo adicional à escolha para a próxima aula.

## Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Planificação nº 11

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 24/30	Data: 26/03/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**Estudo nº 31 e 32 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.).**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aluna chegou um bocado desmotivada, aparentemente tem tido resultados menos positivos nas disciplinas de tronco comum. Mesmo assim a aluna afirmou ter preparado mais um estudo como lhe tinha desafiado na aula

anterior. Fiquei muito satisfeito com a persistência mostrada pela aluna. Apresentou o estudo nº 31 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.), que estava quase perfeito. Só tive que pedir à aluna para exagerar na articulação, que é onde o estudo se baseia, e nos crescendos indicados. O estudo tem crescendos muito longos e a aluna estava a esquecer de manter o ar durante os mesmos.

Depois, a aluna apresentou o estudo que preparou a mais. O estudo nº 32 é bastante difícil, é preciso passar alguns minutos com o metrónomo para consolidar bem a pulsação e algumas passagens técnicas. No entanto, a aluna mostrou ser capaz de preparar material adicional para a aula, apesar do estudo não estar excelente.

Reparei que, embora as dificuldades no estudo nº 32, a aluna estava muito motivada ao sentir-se desafiada. É algo a ter em consideração na minha prática futura como professor, visto que aumenta exponencialmente o empenho do aluno.

## Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

## Planificação nº 12

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 25/30	Data: 02/04/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Sol maior: articulações, arpejo com inversões, intervalos, escala cromática;  
Estudo nº 32 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.).

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aluna faltou.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 13

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 27/30	Data: 30/04/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Sol maior: articulações, arpejo com inversões, intervalos, escala cromática;  
Estudo nº 32 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.).

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

No início da aula, o professor cooperante teve uma conversa muito séria com

a aluna em relação com a assiduidade. A aluna faltou várias vezes durante este ano letivo e o professor explicou-lhe que é muito difícil manter uma evolução bem estruturada e consistente se a aluna está sucessivamente a faltar. A aluna compreendeu e disse que ia evitar voltar a faltar.

A aula começou com o conteúdo programático que tinha planeado para a última aula.

A aluna executou a escala de Sol maior completa duas vezes, as diferentes articulações, arpejos sem e com inversões e os intervalos de terceiras.

Estava relativamente bem, o que mostra alguma preocupação na preparação do conteúdo programático planeado para a aula. No entanto, a aluna é capaz de muito mais se dedicar um pouco mais do seu tempo e esforço a praticar o seu instrumento.

O estudo nº 32 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.) estava impecável, não tive nada a apontar. Só referi alguns itens que pode aperfeiçoar, como a pressão de ar que vem do diafragma e as respirações, que têm implicações diretas na pressão de ar.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 14

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 29/30	Data: 14/05/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Escala de Mi menor: articulações, arpejo com inversões, intervalos, escala cromática;  
Estudo nº 33 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.).

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

A aluna entrou na sala com uma postura muito mais proativa e positiva.

O professor cooperante perguntou se tinha estudado mais esta semana, ao que a aluna respondeu que sim.

A escala de Mi menor foi executada na perfeição, os arpejos também e a escala cromática também. Só nos intervalos de terceiras é que a aluna teve de repetir algumas vezes devido a interrupções.

O estudo nº 33 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.) é bastante complicado relativamente à sensação da pulsação, ao que a aluna teve algumas dificuldades e parou múltiplas vezes.

Sem angustiar a aluna, repeti com ela o exercício devagar com o metrónomo.

Passei cerca de 10 minutos simplesmente a mostrar à aluna como deve analisar as suas dificuldades, isolá-las e trabalhar na sua correção.

Planificações da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Planificação nº 15

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Mestrando: Pedro Pereira	Disciplina: Instrumento - Saxofone	Ano: 6º	Grau: 2º
	Aluna: B	Regime: Articulado – 2º Ciclo	
Professor Cooperante: Jorge Sousa	Nº de aula: 30/30	Data: 21/05/2019	
	Duração: 45'		
	Hora: 15h30		

**Conteúdo Programático**

Estudo nº 34 e 35 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.).

**Objetivos e Competências**

- Compreender e executar a respiração diafragmática;
- Adotar uma embocadura correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Estimulação da autoconfiança;
- Respirar nos momentos corretos;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples.

**Desenvolvimento da Aula**

O professor cooperante anuncia que esta é a última aula que a aluna terá comigo.

Pedi à aluna para acabar esta série de quinze aulas comigo com muita

energia e convicção. A aluna mostrou imensa vontade de começar a tocar. Apresentou o estudo nº 34 do livro *50 Études*, Guy Lacour (2º Vol.). Estava bastante bem, só tive que fazer algumas correções a nível de suporte do ar, uma vez que tem um crescendo muito longo de dois sistemas e a maior parte das dinâmicas são mezzo piano. Tocou o estudo novamente do início ao fim com uma maior concentração e conseguiu surpreender-se a si mesma.

Fiquei muito orgulhoso da aluna.

O estudo nº 35 não é muito difícil, no entanto tem várias partes que requerem uma maior expressividade musical. A aluna estava cheia de energia e mostrou que conseguia ser muito mais criativa do que imaginava. A aula acabou da melhor forma e despedi-me da aluna com muita satisfação. O professor cooperante deu-me os parabéns pelo trabalho feito.

## Anexo VII | Inquérito

### Inquérito - O trato vocal na aprendizagem do saxofone

Este inquérito foi concebido no âmbito da tese de Mestrado em Ensino da Música - saxofone, ESMAE, de Pedro Miguel da Costa Pereira.

O trato vocal é o resultado de influências anatómicas, causadas por regiões como o palato mole/duro, o maxilar, a laringe e a língua, que permitem a alteração tímbrica do som. Por outras palavras, a vibração da palheta é influenciada pela interação entre a ressonância proveniente do saxofone e a ressonância proveniente do corpo humano, designado de trato vocal. Agradeço desde já o seu contributo e amabilidade em participar neste inquérito.

\*Obrigatório

#### Trato vocal e o saxofone

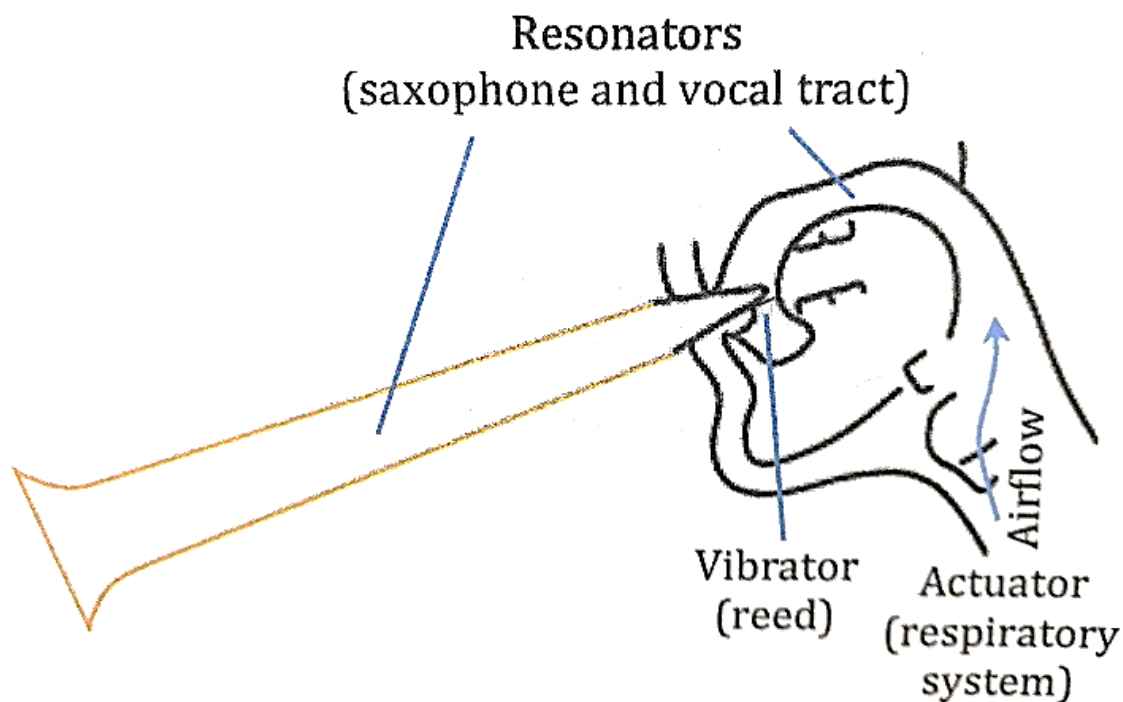


Ilustração 1.2 do livro "From the Inside Out" de Mark Watkins, Outskirt Press (2018).

1. **Sexo**

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

2. **Idade**

\_\_\_\_\_

**3. Há quanto tempo exerce a profissão de professor de saxofone? \***

\_\_\_\_\_

**4. A que níveis de ensino leciona saxofone? \***

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Iniciação
- 1º - 3º Grau
- 4º - 5º Grau
- 6º - 8º Grau
- Ensino Superior

**5. Considera o trato vocal uma ferramenta importante no estudo do saxofone? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito Importante
- Significativamente importante
- Importante
- Pouco importante
- Nada importante

**6. Conhece material de estudo ou exercícios relacionados com esta problemática? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, vários
- Sim, poucos
- Não

**7. Costuma abordar esta problemática nas suas aulas? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**8. Se sim, em que níveis aborda esta problemática? \***

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Iniciação
- 1º - 3º Grau
- 4º - 5º Grau
- 6º - 8º Grau
- Ensino Superior

**9. Por último, tem algum comentário?**

---

---

---

---

---

---

Com tecnologia  
 Google Forms

## Anexo VIII | Plano de Intervenção

### Plano de Intervenção

Este plano de intervenção serve como recurso para a tese de Mestrado em Ensino da Música - Instrumento de Pedro Miguel da Costa Pereira.  
Avaliação do momento dos exercícios relativos ao trato vocal.

\*Obrigatório

### Secção sem título

1. **Nível de ensino dos dois alunos em avaliação. \***

---

Aluno A

### Exercício 1

---

Nota Ré6 (Ré agudo) em Glissando

2. **Sente evolução na qualidade tímbrica, após o exercício? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Muitíssima
- 6 - Muita
- 5 - Bastante
- 4 - Alguma
- 3 - Pouca
- 2 - Pouquíssima
- 1 - Nenhuma

3. **Sente evolução no controlo do fluxo de ar, após o exercício? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Muitíssima
- 6 - Muita
- 5 - Bastante
- 4 - Alguma
- 3 - Pouca
- 2 - Pouquíssima
- 1 - Nenhuma

**4. Qual o nível de compreensão do exercício do aluno? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Total
- 6 - Muito alto
- 5 - Alto
- 4 - Mediano
- 3 - Baixo
- 2 - Muito baixo
- 1 - Nulo

**5. Acha a dificuldade do exercício adequada ao nível do aluno? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Totalmente
- 6 - Muitíssimo
- 5 - Muito
- 4 - Nem sim, nem não
- 3 - Pouco
- 2 - Pouquíssimo
- 1 - Nada
- Outra: \_\_\_\_\_

## **Exercício 2**

Registo médio em harmónicos

**6. Sente evolução na qualidade tímbrica, após o exercício? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Muitíssima
- 6 - Muita
- 5 - Bastante
- 4 - Alguma
- 3 - Pouca
- 2 - Pouquíssima
- 1 - Nenhuma

**7. Sente evolução no controlo do fluxo de ar, após o exercício? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Muitíssima
- 6 - Muita
- 5 - Bastante
- 4 - Alguma
- 3 - Pouca
- 2 - Pouquíssima
- 1 - Nenhuma

**8. Qual o nível de compreensão do exercício do aluno? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Total
- 6 - Muito Alto
- 5 - Alto
- 4 - Mediano
- 3 - Baixo
- 2 - Muito baixo
- 1 - Nulo

**9. Sente que a dificuldade do exercício se adequa ao nível do aluno? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Totalmente
- 6 - Muitíssimo
- 5 - Muito
- 4 - Nem sim, nem não
- 3 - Pouco
- 2 - Pouquíssimo
- 1 - Nada

### **Exercício 3**

Intervalos progressivos com base no Dó agudo (Dó6)

**10. Sente evolução na qualidade tímbrica, após o exercício? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Muitíssima
- 6 - Muita
- 5 - Bastante
- 4 - Alguma
- 3 - Pouca
- 2 - Pouquíssima
- 1 - Nenhuma

**11. Sente evolução no controlo do fluxo de ar, após o exercício? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Muitíssima
- 6 - Muita
- 5 - Bastante
- 4 - Alguma
- 3 - Pouca
- 2 - Pouquíssima
- 1 - Nenhuma

**12. Qual o nível de compreensão do exercício do aluno? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Total
- 6 - Muito alto
- 5 - Alto
- 4 - Mediano
- 3 - Baixo
- 2 - Muito baixo
- 1 - Nulo

**13. Sente que a dificuldade do exercício se adequa ao nível do aluno? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Totalmente
- 6 - Muitíssimo
- 5 - Muito
- 4 - Nem sim, nem não
- 3 - Pouco
- 2 - Muito pouco
- 1 - Nada

## **Aluno B**

### **Exercício 1**

---

Nota Ré6 (Ré agudo) em Glissando

**14. Sente evolução na qualidade tímbrica, após o exercício? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Muitíssima
- 6 - Muita
- 5 - Bastante
- 4 - Alguma
  
- 3 - Pouca
- 2 - Pouquíssima
- 1 - Nenhuma

**15. Sente evolução no controlo do fluxo de ar, após o exercício? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Muitíssima
- 6 - Muita
- 5 - Bastante
- 4 - Alguma
- 3 - Pouca
- 2 - Pouquíssima
- 1 - Nenhuma

**16. Qual o nível de compreensão do exercício do aluno? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Total
- 6 - Muito alto
- 5 - Alto
- 4 - Mediano
- 3 - Baixo
- 2 - Muito baixo
- 1 - Nulo

**17. Sente que a dificuldade do exercício se adequa ao nível do aluno? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Totalmente
- 6 - Muitíssimo
- 5 - Muito
- 4 - Nem sim, nem não
- 3 - Pouco
- 2 - Muito pouco
- 1 - Nada

## **Exercício 2**

Registo médio em harmónicos

**18. Sente evolução na qualidade tímbrica, após o exercício? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Muitíssima
- 6 - Muita
- 5 - Bastante
- 4 - Alguma
- 3 - Pouca
- 2 - Pouquíssima
- 1 - Nenhuma

**19. Sente evolução no controlo do fluxo de ar, após o exercício? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Muitíssima
- 6 - Muita
- 5 - Bastante
- 4 - Alguma
- 3 - Pouca
- 2 - Pouquíssima
- 1 - Nenhuma

**20. Qual o nível de compreensão do exercício do aluno? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Total
- 6 - Muito alto
- 5 - Alto
- 4 - Mediano
- 3 - Baixo
- 2 - Muito baixo
- 1 - Nulo

**21. Sente que a dificuldade do exercício se adequa ao nível do aluno? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Totalmente
- 6 - Muitíssimo
- 5 - Muito
- 4 - Nem sim, nem não
- 3 - Pouco
- 2 - Muito pouco
- 1 - Nada

### **Exercício 3**

Intervalos progressivos com base no Dó agudo (Dó6)

**22. Sente evolução na qualidade tímbrica, após o exercício? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Muitíssima
- 6 - Muita
- 5 - Bastante
- 4 - Alguma
- 3 - Pouca
- 2 - Pouquíssima
- 1 - Nenhuma

**23. Sente evolução no controlo do fluxo de ar, após o exercício? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Muitíssima
- 6 - Muita
- 5 - Bastante
- 4 - Alguma
- 3 - Pouca
- 2 - Pouquíssima
- 1 - Nenhuma

**24. Qual o nível de compreensão do exercício do aluno? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Total
- 6 - Muito alto
- 5 - Alto
- 4 - Mediano
- 3 - Baixo
- 2 - Muito baixo
- 1 - Nulo

**25. Sente que a dificuldade do exercício se adequa ao nível do aluno? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 7 - Totalmente
- 6 - Muitíssimo
- 5 - Muito
- 4 - Nem sim, nem não
- 3 - Pouco
- 2 - Muito pouco
- 1 - Nada

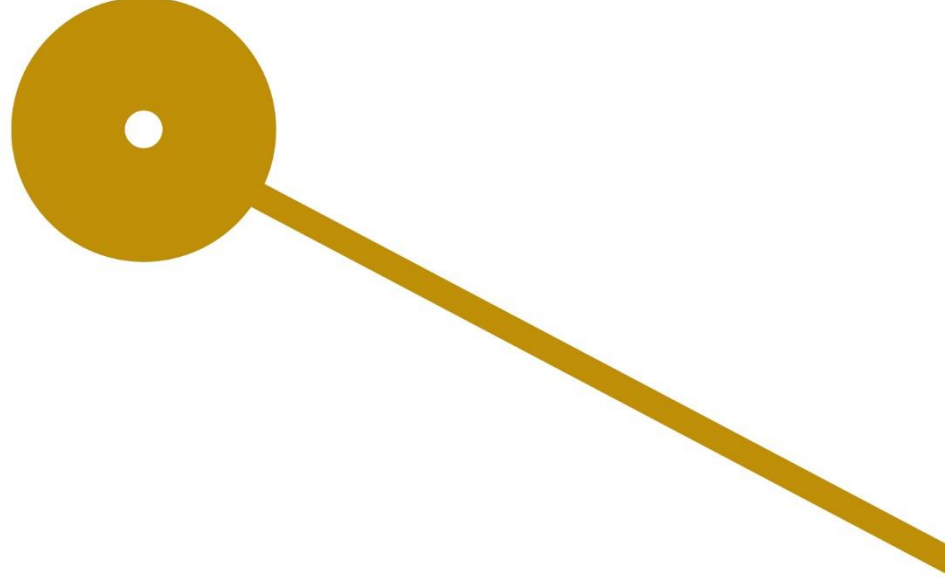


ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
INSTRUMENTO, SAXOFONE



O trato vocal na prática pedagógica do saxofone  
Pedro Miguel da Costa Pereira